Diário de Lisboa

Ano 63.° N.° 21 273
Outubro 1983
Quinta-feira

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Presidente da República Popular de Moçambique chega amanhã a Lisboa

Importância das nossas relações resulta do nosso passado comum

— afirma o embaixador João Baptista Cosme

"Há toda uma necessidade e conveniência de estreitarmos as nossas relações. Isso consegue-se visitando-nos mutuamente. É como aqueles amigos que ao fim-de-semana vão a casa uns dos outros beber café, conversar..." Foi com estas palavras que o embaixador de Maputo em Lisboa, João Batista Cosme, começou por referir a importância da visita que o presidente Samora Machel inicia amanhã a Portugal, bem como as esperanças que nela se deposita. "O que nós esperamos, acrescentou, é que com ela possamos, sobretudo, na área da cooperação económica, cultural e científica, estabelecer programas de trabalho, assinar contratos que possam valorizar os esforços de desenvolvimento tanto da República Popular de Moçambique como da República Portuguesa". O embaixador Cosme diria ainda que Moçambique está aberto "não somente a uma cooperação bilateral como também a uma cooperação multilateral", sublinhando noutro passo que "o que nós gostaríamos era que Portugal ocupasse o lugar que merece na cooperação com os países de expressão oficial portuguesa".

Págs. 4 e 5

João Baptista Cosme

Divulgado programa oficial da visita de Samora Machel

O Ministério dos Negócios Estrangeiros divulgou o programa oficial da visita do presidente Samora Machel, que decorre de 7 a 12 e inclui deslocações a Coimbra, Porto e Guimarães.

O presidente moçambicano chega amanhã às 16 horas ao Aeroporto de Lisboa.

Após as honras militares e apresentação de cumprimentos, dirige-se para o Palácio de Queluz, que será a sua residência oficial durante a permanência em Portugal.

Às 18,30 terá um encontro no Palácio de Belém com o Presidente Eanes e às 20,15 um jantar íntimo no Palácio de Queluz.

No sábado, às 9,45 Samora Machel visita a Câmara Municipal de Lisboa e às 10,30 recebe o Primeiro-Ministro português no Palácio de Queluz, seguindo-se, às 12,15 a deposição de uma coroa de flores no túmulo de Camões, no Mosteiro dos Jerónimos.

Às 12,35 terá lugar novo encontro entre os dois presidentes no Palácio de Belém. Às 13 horas Samora Machel assiste com o general Ramalho Eanes a um almoço com empresários, no Hotel Estoril-Sol.

Às 16.30 o presidente moçambicano visita a Fundação Calouste Gulbenkian e assiste na companhia do Presidente Ramalho Eanes ao encerramento da exposição sobre a ilha de Moçambique e ao lançamento de um livro sobre bibliografia africana.

Às 21.00 o Presidente Ramalho Eanes oferece um banquete no Palácio da Ajuda ao presidente moçambicano, seguido de recepção, às 22.30.

No dia 10 Samora Machel visita o Norte do País, chegando às 10.00 ao Mosteiro da Batalha onde vai depor uma coroa de flores no túmulo do soldado desconhecido.

Às 11.00 visita a Universidade de Coimbra, seguindo-se às 13.00 um almoço no Palácio de S. Marcos.

A chegada ao Porto está prevista para as 17.00

Às 20.00 o presidente Samora Machel assiste a um jantar no Palácio da Bolsa, com autoridades municipais e empresários da zona Norte.

O presidente da República Popular de Moçambique regressa a Queluz na segunda-feira às 11.45. Às 13.30 é obsequiado pelo Primeiro-Ministro

Continua na pág. 24

Nobel da Literatura para William Golding

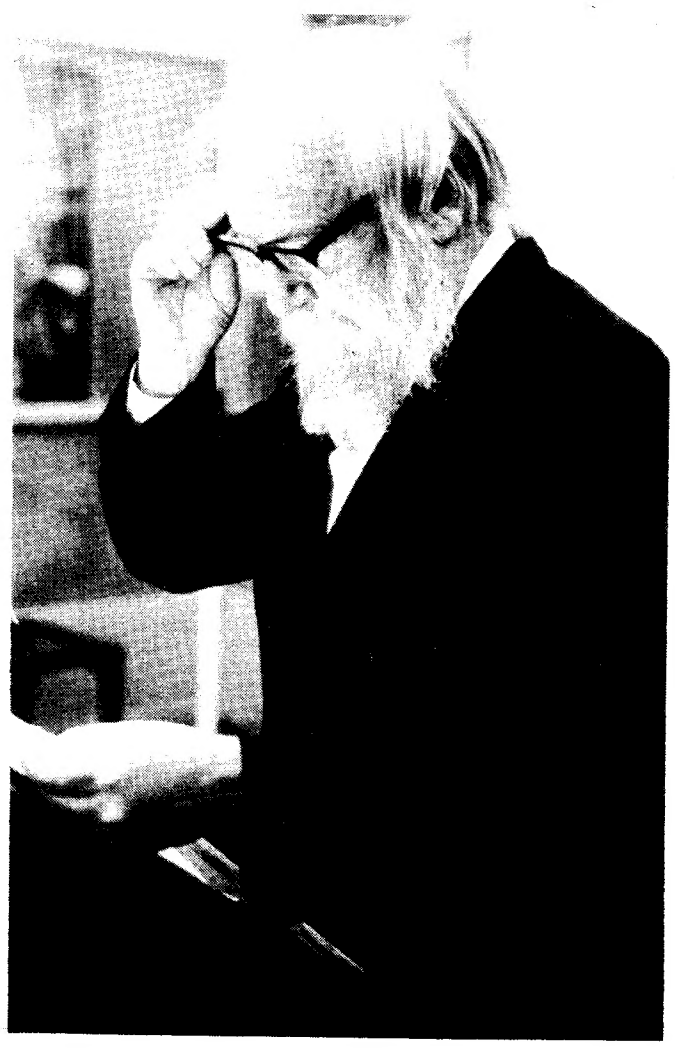
O Prémio Nobel da Literatura foi atribuído pela Academia Sueca ao romancista britânico William Golding, autor famoso de "O Deus das Moscas", traduzido, aliás, em português.

Título original desse romance tão conhecido: "Lord of the Flies".

Por curiosidade, refira-se que William Golding já esteve em Portugal, tendo pronunciado uma conferência na Faculdade de Letras de Lisboa.

O laureado conta 72 anos.

A Academia Sueca atribuíu o Prémio Nobel a Golding "pelos seus romances, que, com a clareza da arte narrativa realista e com a universalidade e a complexidade do mito, ilustram a condição humana do mundo actual".



William Golding

Eanes requereu a declaração de constitucionalidade

O pacote fiscal está ameaçado

As leis da Assembleia da República que corporizam o pacote fiscal com que o ministro das Finanças pretende recuperar dos contribuintes 18 milhões de contos para tapar buracos orçamentais foi remetido pelo Presidente da República ao Tribunal Constitucional para que este órgão aprecie a sua correspondência aos normativos constitucionais, nomeadamente no que se refere à retroactividade dos impostos.

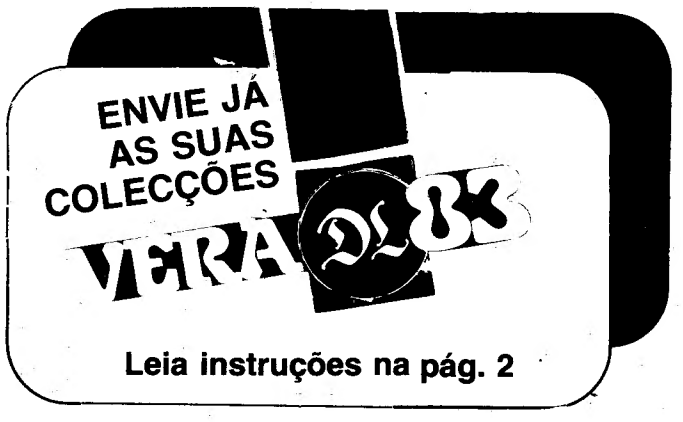
O Presidente da República procedeu assim ao abrigo do artigo 137.°, alínea g) que lhe atribui competência para «requerer ao Tribunal Constitucional a declaração de inconstitucionalidade de normas jurídicas». Este Tribunal é composto por treze juízes (dez designados pela Assembleia da República e três escolhidos por cooptação) e presidido pelo prof. Marques Guedes.

Esta decisão do Presidente da República, para além de provocar uma previsível reacção desfavorável da maioria (reacção,

Continua na pág. 19

DL "ler /escrever"

Devido a problemas de ordem técnica, o suplemento literário «DL ler /escrever» não se publica hoje, saindo na próxima quinta-feira.



Leia instruções na pág. 2

Ainda o "caso Faro Valadas"

Acerca de dois artigos do nosso colaborador Varela Gomes, sobre o «Caso do Capitão Valadas», temos em nosso poder umas extensas «Notas de Esclarecimento Objectivo e Documentado Produzidas pelo Visado».

Recorde-se que os citados artigos procuravam chamar a atenção sobre as perseguições e injustiças de que foi alvo o capitão Jorge Faro Valadas durante a vigência do regime fascista (anos 40 e 50); as quais, escandalosamente, ainda não foram reparadas pelo regime democrático. Recorde-se, além disso, que a alegação que vem sustentando o indeferimento sistemático do caso — não existirem motivos políticos na demissão do capitão Faro Valadas, imposta por Santos Costa, em 1947 — tem feito vencimento administrativo até ao presente, desde a época da Junta de Salvação Nacional, com o general Costa Gomes a despachar na qualidade de CEMGFA.

Ora é neste aspecto que algumas das notas de esclarecimento agora produzidas pelo capitão Valadas acrescentam determinados elementos importantes, em relação aos artigos publicadoso no «DL», abordando, além disso, questões de interesse histórico relativas ao período fascista pouco referidas e comentadas.

Em primeiros lugar, Faro Valadas situa a origem da perseguição e ódio de Santos Costa, na sua Recusa Escrita em participar no banquete de homenagem que se efectuou no Pavilhão dos Desportos, a 28 de Maio de 1938, décimo segundo aniversário do golpe militar.

Essa «manifestação espontânea», como a propaganda oficial a designou, foi na realidade, imposta por intermédio de listas nominais enviadas para as unidades. Tinha por finalidade simular a aceitação das fascizantes reformas de 1937, que visavam destruir o que restava das Leis Militares progressistas de 1911, de Correia Barreto, Pereira Bastos e Ferreira Martins. Leis que geraram aquele exército republicano que —apesar de todas as dificuldades — se bateu gloriosamente na I Guerra Mundial, na Flandres e em África, defendendo os interesses e o prestígio da Nação.

Perante as reformas de 1937 verificou-se um ambiente de repúdio crítico nas Forças Armadas, que Santos Costa queria sufocar. A «homenagem ovina», como lhe chama Faro Valadas, serviu, desde logo, para identificar os discordantes mais corajosos. O tenente Jorge Faro Valadas deve ter sido o único que não apenas não compareceu, como assinou a sua recusa. É óbvio que ficou marcado politicamente desde aí. Só quem finge nada conhecer sobre a natureza e os métodos dos regimes fascistas, só quem adopta a hipócrita postura de que «o fascismo português nunca existiu», pode considerar irrelevante este antecedente na apreciação do Caso do Capitão Valadas. Qualquer julgador honesto terá que o aceitar como motivo e prova causal de perseguição política.

Numa outra série de esclarecimentos, o capitão Faro Valadas invoca testemunhos da época sobre o seu caso, de carácter indubitavelmente político, dadas as circunstâncias e as personalidades que os proferiram. Destaquemos Henrique Galvão, que na «Carta Aberta a Salazar», divulgada em 1957 enquanto preso (desde 1951), escreve: «Actualmente, todos os oficiais assistem, não menos impassivelmente, à tortura sem nome do capitão Faro Valadas, preso e condenado a pena maior, só por ter denunciado irregularidades criminosas no Ministério da Guerra». E isto é dito dentro de um contexto crítico que vale a pena reler: «V. Ex.ª (Salazar) que desejaria ter devido a si próprio a ascensão ao Poder, nunca perdou ao Exército o favor que lhe fez, entregando-se e entregando-nos»...«Nenhum (dos oficiais) tem já ilusões ou dúvidas acerca de V.Ex.ª — mas todos se sentem cercados pelo sistema de denúncias, perseguições e baixezas que V.Ex.ª montou. Eles sabem da corrupção que lavra no país, e em certas esferas superiores do Exército — mas sabem também que o capitão Faro Valadas foi cavilosamente inventado desertor porque teve a coragem de se levantar contra os latrocínios cometidos por um alto comando nos Açores».

A natureza eminentemente política co Caso Faro Valadas surgia clara, já em 1953, quando a Oposição Republicana, por ocaisão de uma das quadrienais farsas eleitorais, o citava como argumento de peso. Nas colunas do jornal «República», o articulista que redigia a rubrica «Perguntas ao Espectador» — que o capitão Faro Valadas, nas Notas que nos enviou, identifica como sendo António Sérgio — escrevia a 21 de Outubro de 1953; dissertando sobre o «medo económico» que tolhia os portugueses de então: «Todos nós compreendemos que um Pulido Valente, um Álvaro Lapa, um Fernando da Fonseca, um Adelino Costa, um Aurélio Quintanilha , um Valadares, um Dias Ferreira, e outros como estes, com recursos de instrução e com dotes que lhes permitem emprego mais ou menos fácil, não fiquem à fome ou a pedir esmola quando são arrancados aos seus lugares; quem perde é a nação (e «A Bem da Nação») e pouco perdem eles próprios. Mas a chusma dos outros que são mais modestos e que estão à mercê da tal perseguição económica?... Por outro lado, quantos há que possuam a bela robustez corpória, os bons nervos, a energia, a independência, a audácia extraordinária de um Faro Valadas?»

Em 25 do mesmo mês, volta o «Espectador» à liça, verberando o discurso do candidato do Partido Único, o oficial fascista Sá Viana Rebelo: «Não se lembrou o orador da condenação de que é vítima, há cerca de cinco anos, o

Continua na pág. 19

Envie Já as suas colecções!

Com a repetição dos 30 cupões, terminou a primeira fase do nosso grande CONCURSO VERÃO 83, durante a qual os nossos leitores puderam reunir um verdadeiro Álbum sobre o grande artista que foi Carlos Botelho e a sua participação criativa no «Sempre Fixe». Resta agora a segunda fase, não menos interessante para os nossos leitores: trata-se da distribuição dos magníficos prémios «Nissan-Datsun» e «Philips» que temos para lhes entregar.

Mas é essencial que os nossos leitores enviem rapidamente as suas colecções, pois o prazo de entrega termina no próximo dia 25 de Outubro (data do carimbo do correio), estando o sorteio marcado para cerca de quinze dias depois desta data.

Por isso, amigo leitor,

ENVIE JÁ AS SUAS COLECÇÕES.

Para:
DIÁRIO DE LISBOA-/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Lembramos que:

- **O LEITOR** deverá usar apenas um boletim por cada colecção, e enviar uma colecção em cada sobrescrito. (Se enviar mais de uma colecção no mesmo sobrescrito, elas serão numeradas com numeração seguida).
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade), morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.
- **O TALÃO-RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 16$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).
- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

★

O leitor pode adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Álbum Sempre Fixe», este ano dedidado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa.

Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (20 escudos, acrescidos de 13 escudos de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

Antónia Pusich

Beja Santos

A mulher que faleceu em 6 de Outubro de 1883 no 238 da Rua de S. Bento, após 78 anos de uma existência atribulada onde assomam a promoção de causas de interesse público, o jornalismo, a música, foi, acima de tudo, um espírito excepcional de combatividade de muito menos a «ilustre escritora e poetisa» que amigos fiéis celebraram na lápide ao alcance do transeunte mais atento, aposta na casa onde se finou.

Poetisa sem interesse mas um talento fabuloso, uma energia no serviço da condição feminina e da solidariedade social. De um modo implacável, Teresa Leitão de Barros (in «Escritores de Portugal», 1924) desferiu-lhe este juízo certeiro: :«Publicista de filantrópicos intuitos. Antónia Pusich foi apenas uma simpática trabalhadora. Da sua vasta obra coligida em volumes ou espalhada por inúmeros jornais e periódicos de vária espécie, não é fácil recortar um trecho digno de interesse crítico».

As selectas literárias, as antologias, as histórias literárias, pura e simplesmente, ignoram o seu nome. Não se trata de uma missão escandalosa, tratando-se de uma poetisa memoríssima do 1.º Romantismo. D. António da Costa, antigo ministro da Instrução (in «A Mulher em Portugal», 1893) levanta o véu sobre os reais méritos de Antónia Gertrudes Pusich, natural de S. Nicolau (Cabo Verde): «Labutava por esse tempo em Lisboa uma senhora notável, talento muito flexível, compondo poemas, elegias, odes, fundando sucessivamente revistas úteis, «A Cruzada», «A Beneficência», «A Assembleia Literária», escrevendo dramas, enchendo de artigos os jornais, combatendo hoje nas secretárias para comprovar a sua justiça, amanhã presidindo a um grupo de rapazes inteligentes, no dia seguinte animando quantos seus conhecidos careciam de ânimo, afeiçoando-se aos espíritos elevados do País, e advogando sempre a causa de fracos e oprimidos».

Esta mulher que morreu pobre na Rua de S. Bento era filha do almirante António Pusich, governador de Cabo Verde, cargo de que foi deposto em 1820 aquando do pronunciamento realizado na Ilha de S. Tiago. Sofreu pelo pais como pelos seus três maridos. Quanto ao pai, a Junta governativa enviou o almirante para a Ilha de Maio e dali para Portugal, onde as Cortes o não queriam deixar desembarcar, visto ter sido fiel ao Rei que teve de ficar por seu fiador. É autor da «Descrição hidrográfica das Ilhas de Cabo Verde».

Antónia Gertrudes Pusich lutou energicamente, depois da morte do pai, pelo direito de sucessão, que lhe assistia, no concernente à posse do Ilheu das Galinhas (hoje território da Guiné-Bissau).

Duas vezes viúva, com dois filhos menores de ambos os casamentos, Antónia Pusich descobre a sobrevivência no jornalismo e na actividade teatral. É assim que o seu drama «Regedor de Paróquia» sobe à cena nos teatros do ginásio e da Rua dos Condes, em 1849; «Constança ou o Amor Maternal», porventura a sua melhor obra conheceu a sua estreia no Teatro Normal, fundado por Almeida Garrett. Segundo D. António da Costa, na noite da estreia de «Constança», Antónia Pusich fez questão de ir ao palco agradecer as ovações acompanhada das filhas. A assistência mais convivente com a Pusich apercebeu-se de que o drama evocava a sua vida doméstica. A conter dificilmente a emoção, a autora gritou para a plateia, indicando as filhas que fizera transferir para a obra teatral: «São estas! São elas!»

E vamo-nos aproximando da lutadora pelos oprimidos e fracos. É a primeira fundadora, proprietária e redactora de um jornal, o «Jornal de Instrução». «A Assembleia Literária», que viveu de 1849 a 1851 sob a sua liderança. O nome de uma mulher figura pela primeira vez em papel impresso publicado aos sábados e podia ser adquirido nas lojas do sr. Martins, Calçada do Combro n.º 55, aos Paulistas; viúva Henriques, Rua Augusta n.º 1; J.P. Lavado, na dita n.º 8; e Carvalho, ao Chiado. Ivone Leal (in «Boletim 2/81 da Comissão da Condição Feminina») dedicou-lhe um estudo detalhado. O periódico é consagrado à ilustração do sexo feminino.

Em 1849, Antónia Pusich impusera-se na vida social lisboeta. Domina fluentemente vários idiomas, teve uma juventude aventurosa, é descendente do Princípe de Ragusa, Jorge Brancovich, compôs pequenos trechos musicais para orquestra, executados na Academia Filarmónica, frequenta os salões literários onde estabelece convivência com Garrett, Castilho, Herculano e Fontes Pereira de Melo.Nuno Catharino Cardoso (in «Poetisas Portuguesas», 1917) adianta que «em várias assembleias públicas, onde por vezes se discutiam interesses vitais para o país, mais de uma vez se ouviu a sua voz.»

A sociedade tolhe os sagrados direitos da mulheres para nos «reduzir à humilhante posição de só dos homens podermos haver os meios de subsistência». Colaboradores qualificados intervêm em «A Assembleia Literária»: Catarina Angélica d'Andrade, Maria José Canuto, Domingos Lobato Faria, Júlio César Machado, entre outros. Muitos e

Continua na pág. 19

política de A a Z

O sector público na economia nacional

SEGUNDO a Constituição da República Portuguesa, a organização económico-social do País assenta nos seguintes princípios: a) Subordinação do poder económico ao poder político democrático; b) Coexistência dos diversos sectores de propriedade, público, privado e cooperativo; c) Apropriação colectiva dos principais meios de produção e solos, bem como dos recursos naturais; d) Planificação democrática da economia; e) Desenvolvimento da propriedade social; f) Intervenção democrática dos trabalhadores.

Assim reza o Artigo 80.º da Constituição. Os «Princípios Gerais» da «Organização Económica», mesmo após a revisão do texto constitucional, definem um regime de transição para uma sociedade sem classes» (Artigo 1.º). A Constituição garante o direito ao trabalho (Artigo 59.º, n.º 1) e à retribuição do trabalho (Artigo 60.º, n.º 1).

«O Encontro dos Trabalhadores das Empresas Públicas, Nacionalizadas e Participadas», que terá lugar no sábado, dia 8 de Outubro, não será apenas uma resposta dos trabalhadores à grande ofensiva que se desenha contra o sector nacionalizado e participado, mas uma reunião de estudo na qual os trabalhadores definirão métodos de resistência e meios de defesa de um importante aspecto da «Organização Económica» do País tal como está estabelecida no articulado da Constituição da República.

Não se pretende negar à iniciativa privada e às empresas do sector de propriedade privada nem o lugar que lhes compete na economia nacional, nem o apoio do Estado, nem medidas que garantam o seu funcionamento e expansão dentro das coordenadas estratégicas de um planeamento democrático da economia do País. Mas a defesa do Sector Público é uma condição estratégica do desenvolvimento económico nacional e representa a primeira linha da batalha da recuperação económica.

A **crise** do sector, de que tanto se fala sem que se tenha procedido a um exame realista e rigoroso da situação no sector e das suas possibilidades, exige que se não reduza a avaliação da **crise** a uma operação aritmética de soma de resultados deficitários. Não só é necessário que se explicite a origem dos resultados deficitários, como é imprescindível que da importância do Sector Público não se tenha uma mera apreciação contabilística. Existem «serviços» e existem «unidades de produção estratégica» que são normalmente deficitários em todos os países, mas que, com o seu custo social, contribuem para a prosperidade geral, o desenvolvimento global, ou a comodidade dos cidadãos. É o caso dos Transportes. Será o caso da Construção Naval.

Mão nos parece que, em termos de uma política de desenvolvimento económico e de uma estratégia de independência nacional, tenham sido avaliadas a contribuição presente e as possibilidades do Sector Público. Talvez se devesse começar por passar em revista a gestão das Empresas Públicas, Nacionalizadas e Participadas, a acção dos gestores que as têm administrado, a personalidade desses gestores, a itinerância dos gestores de empresa em empresa. A adversários confessos da existência de um Sector Público têm sido cometidas responsabilidades de gestão no Sector Público, e, uma vez verificados resultados negativos ou desastrosos, o «infeliz» gestor é transferido para outra empresa onde vai repetir a má gestão. Esta «dança dos gestores» é, – da parte do Estado democrático – pelo menos, imprudente. No mínimo, revela da parte dos Ministérios de tutela uma grande indiferença por uma saudável gestão do Sector Público.

Estamos perante um problema político. Mas estamos, igualmente, perante um problema de competência na escolha dos gestores e de competência dos gestores.

O problema político insere-se na orientação geral de «ceder à direita», de apaziguar reivindicações «da direita». A experiência da «revisão constitucional» está à vista. O Partido Socialista negociou a «revisão constitucional» com os partidos que constituíam a «Aliança Democrática»; PSD, CDS, PPM. Agora, pressionando o Governo PS-PSD, é o CDS que vem reclamar uma nova revisão constitucional. Concretamente: a revisão da parte económica da Constituição.

Contra o Sectpr Público, invoca-se, umas vezes a necessidade de apaziguar a «Direita», de atrair os Empresários, de consolidar o regime; outras vezes citam-se os condicionamentos da integração na Europa das Comunidades. Num caso, e no outro, perde-se de vista que a transformação da sociedade portuguesa, a modernização do país, o desenvolvimento económico nacional, implicavam a existência dos três sectores e um planeamento democrático da economia com desenvolvimento da propriedade social e crescente intervenção democrática dos trabalhadores. É o que a Constituição determina. É o que corresponde às aspirações populares de que os militares de Abril, com rasgado patriotismo e coragem cívica, se souberam fazer intérpretes.

A política do Governo PS-PSD não poderá, em nome do Estado democrático, e servindo-se dos instrumentos do Estado democrático, contrariar a Constituição.

O País precisa de saber a verdade sobre o Sector Público que não pode limitar-se a uma informação contabilística. O País precisa saber qual é a política do Governo PS-PSD em relação às Empresas Públicas, Nacionalizadas e Participadas, considerada a sua actividade na globalidade de uma política económica apoiada num planeamento que vise a independência nacional. Independência entendida como não-dependência nos aspectos básicos, e não como uma veleidade autárquica.

Quando o espectro do desemprego relativo e absoluto espreita os lares dos trabalhadores, é compreensível que, com a sua sorte preocupados, eles se debrucem, também, sobre as causas próximas e claras, e sobre as causas distantes e complexas, da **situação de crise** que os ameaça. A Constituição da República – e a própria essência da Democracia – abrem um largo espaço à participação dos trabalhadores. Contra eles não há política de recuperação económica do País. Sem eles não há política de combate à crise.

A **situação concreta de crise,** friamente analisada, independentemente de preconceitos ideológicos e de simpatias políticas, aconselha o Governo a proceder a um exame realista do problema do Sector Público. Não se trata só de contas. Trata-se de estratégia económica e política. Trata-se de optar entre «regresso» e progresso, entre o caminho do «restauracionismo» e o caminho para que aponta a Constituição da República.

Bernardino Machado

Vasco da Gama Fernandes

1. Conheci o dr. Bernardino Machado tinha eu então 11 anos. Companheiro de carteira no Liceu Passos Manuel, do Narciso, seu filho mais novo, e meu companheiro de estudo na casa acolhedora do Castelo de St. Catarina, na Cruz Quebrada, apareceu-me certo dia docemente como Presidente. Já havia e sido voltaria a sê-lo.

Como é natural foi grande a minha atrapalhação. Mas o professor que ele foi sempre fez-me uma festa, conversou um pouco connosco sobre a vida escolar e com a mesma suavidade foi-se embora. Nunca mais esqueci estes minutos de emoção e de confusão...

Durante o liceu, até 1926, altura em que ingressei na Universidade, foram sem conta os nossos encontros na mesma casa e só uma vez fora dela, quando foi eleito Presidente da República, ao lado do mesmo Narciso aguardando a sua saída do Congresso da República já então vitoriosamente pela segunda vez. Já não foi a festinha dos meus onze anos mas seria um aperto de mão muito forte que parece ainda sentir hoje como se fosse ontem e já lá vão 58 anos!

Entretanto iniciava-se a ditadura militar e Bernardino Machado, trilhava de novo as estradas do exílio onde o fui encontrar, homisiado também em Vigo.

Temporalmente fica, assim,situado o meu percurso mas nos alvores da juventude tinha sempre presente o homem que nunca foi velho e que novo morreu.

Acompanhei o seu corpo até Famalicão numa romagem que jamais esquecerei.

Quando se prefizeram os 100 anos do seu nascimento entreguei aos Republicanos de Leiria o meu testemunho numa sessão do Teatro D. Maria Pia, com uma audiência profundamente sensibilizada.

E ali como agora entrego aos meus leitores um depoimento muito semelhante na hora em que a Câmara Municipal de Famalicão vai desafiar a eternidade com a sua estátua.

2. O que é para mim Bernardino Machado, já numa idade em que a reflexão se deve sebrepor às solicitações do coração?

Fundamentalmente isto:

Bernardino Machado foi, além do amigo de sempre, o grande mestre, não só o mestre da Universidade, mas sobretudo, o mestre da inteligência, da pregação e na valentia.

Revoltara-se contra a Monarquia e descera da catedra para se misturar com o Povo nas euforias da libertação. Combateu a tirania e colocou-se no primeiro plano dos varões de Plutarco, jamais vencido e sempre disposto a dar o exemplo da heróica inconformidade.

Já assim sucedera no tempo de Sidónio Pais mas o meu percurso situa-se agora em tempos mais recentes e o homem, repito, nunca velho, afrontava a ditadura militar e mais tarde Salazar com a referida valentia. Combateu a excepção escrevendo todos os dias, ensinando a todos o gosto ático da Liberdade, sacrificou a sua família, desbaratou o seu património e já velho na idade o ditador não consentiu que ele vivesse em Lisboa e acabou por morrer no Porto, e ainda bem porque o Porto foi sempre a cidade que nunca desistiu de compreender a lição exemplar do propagandista da República, do Estadista que defendeu a honra e os interesses de Portugal nas chancelarias e nas conferências da Paz, e fora delas, e agarrado à Constituição, voltou as costas aos déspotas.

Repito: Bernardino Machado **permanece** na nossa saudade e se os Republicanos deste País quiserem ser justos hão-de reconhecer que ele foi um dos nossos melhores.

Outros com mais competência do que eu irão traçar o perfil do político, do combatente, do pedagogo e do estadista com projecção europeia e marcadamente nas terras do Brasil.

3. Qual seria, se fosse vivo, a posição de Bernardino Machado face a esta coisa complicada que é a vida política dos portugueses.

Recordemos: não tenho dúvidas que Bernardino Machado continuaria a defende aquilo que escreveu há muitos décadas atrás. Dizia o mestre: «Há leis para os fenómenos do mundo moral como as há para os do mundo físico. E uma, que tudo abrange e domina, minerais, organismos e sociedades, é a lei da evolução e do progresso».

Nos mesmos parâmetros o presidente Machado definiria a liberdade do seguinte modo: «A liberdade só tem um limite, a liberdade».

Bernardino Machado entregava, em 1903, esta mensagem de grande pedagogo que ele foi: «queremos alunos para as escolas? Mas para isso é preciso haver liberdade de as frequentar; é preciso distribuir socorros pelas famílias das crianças pobres; são precisas todas as liberdades económicas que o socialismo reclama», para, mais tarde, desoladamente, reconhecer «Perinde ac» cadáver – iniciativa, arrojo, esperanças de

Continua na pág. 6

ponto a ponto

MARIA LAMAS, de seu nome completo Maria da Conceição Vassalo e Silva da Cunha Lamas, nasceu em Torres Novas, no dia 6 de Outubro de 1893. Completa hoje 90 anos. O seu nome, desde os contos de «A Maria Cotovia», publicados em 1924, figura na capa de obras de ficção e de literatura infantil. Como jornalista deixou uma obra nas páginas do «Modas e Bordados» que, de suplemento feminino do jornal «O Século», foi por Maria Lamas convertido num semanário que abrangia todos os problemas das mulheres. Estudou a hisória das mulheres no Mundo e a situação da mulher ma terra e na sociedade portuguesa. Combateu pelos direitos das mulheres, pela democracia e pela paz. Conheceu as prisões salazaristas, as perseguições, o exílio. Maria Lamas é um exemplo. E uma das mais nobres e estimulantes presenças na vida social portuguesa.

ESTA noite na RTP – Carlos Pinto Coelho entrevista em exclusivo o presidente Samora Machel, para um programa da Direcção de Informação não Diária.

O ministro dos Negócios Estrangeiros recebeu segunda-feira em audiência de mais de uma hora o dirigente guerrrilheiro Guilherme Ungo da Frente Democrática Revolucionária de El Salvador – revelou o seu gabinete.

Jaime Gama e aquele dirigente salvadorenho trocaram impressões sobre os problemas da América Central, nomeadamente na Guatemala, Honduras, El Salvador e Nicarágua.

O ministro protuguês, durante o encontro, defendeu uma posição de diálogo para aquela área, muito próxima da do Grupo de Contadora.

UMa representação oficial portuguesa, constituída por João de Almeira Ricardo e Tavares da Silva, administradores da Imprensa Nacional – Casa da Moeda, e Carlos Baptista da Silva, membro da Comissão Consultiva de Numismática da mesma Instituição e representante da Federação Internacional de Medalhística em Portugal, vai participar nó XIX Congresso Internacional da FIDEM, que se realiza em Florença no Palácio Medicci-Riccardi. Este Congresso, que é a mais importante reunião da Medalhística Mundial, teve a sua última sessão em Portugal, nas instalações da Fundação Gulbenkian, e inicia-se no final da semana em Florença.

CONFORME noticiámos oportunamente, encontra-se em Lisboa, a convite do chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, o chefe das Operações Navais da Marinha dos EUA, almirante James Watkins. Na foto, o almirante Watkins visita uma fragata da classe «comandante João Belo».

REPRESENTANTES dos Institutos de Estudos Estratégicos de Espanha e Portugal mantiveram desde o dia 1, em Madrid, uma reunião monográfica conjunta sobre a estratégia do Atlântico Sul, informaram fontes do Ministério da Defesa.

Membros dos dois organismos efectuaram várias reuniões em que estudaram em profundidade esta questão e analisaram diversas actividades conjuntas realizadas e projectos para o futuro.

À reunião assistiram também representantes da Secretaria Geral de Política de Defesa do Ministério Espanhol da Defesa.

A análise das zonas de interesse estratégico comum foi um dos temas abordados.

O Tribunal Judicial de Évira considerou anteontem extinto, com a consequente absolvição, o procedimento criminal contra **Otelo Saraiva de Carvalho**, por alegado incitamento à violência. Otelo Saraiva de Carvalho foi julgado, pela segunda vez em Évora, acusado pelo Ministério Público de incitamento à violência, em palavras proferidas nesta cidade, num comício da FUP, em 1980. A decisão do juiz Pereira de Almeida foi baseada no pedido de excepção requerido pelo réu, em virtude do facto de que era acusado ter sido praticado há mais de dois anos, o que está previsto no novo Código Penal. O delegado do Ministério Público recorreu para o Tribunal da Relação, por não concordar com a decisão do juiz. Otelo Saraiva de Carvalho teve como advogado de defesa Manuel Salema e o procurador da República presente na sessão foi Manuel Viegas Sanches.

"Grandolândia" e não "Disneylândia"

«Disneylândia» é o nome que a propaganda tem sistematicamente canalizado para um duvidoso projecto de que Portugal poderia vir a ser sede. Glosando este tema, o nosso colaborador J. P. Martins Barata, com humor, antecipou-se ao projecto, oferecendo-nos uma magnífica perspectiva de um Portugal reduzido às dimensões de parque de diversões. «Grandolândia» foi como intitulou o magnífico desenho que o «DL» reproduziu na terça-feira, na página 3. «Disneylândia» foi como, por lapso, saiu o título. Quem disse que os jornalistas são impermeáveis aos efeitos da propaganda?

Na cooperação luso-moçambicana

As empresas portuguesas portam-se

— afirmou em entrevista ao "DL" o novo embaixador da RPM

«As empresas portuguesas têm-se portado excelentemente no nosso país». A afirmação é do novo embaixador de Moçambique e foi feita ao «DL» na passada terça-feira. A cordialidade é a mesma que se sente ao ouvir o presidente Samora Machel. A franqueza e a ausência de barreiras protocolares manifesta-se de igual modo, espontaneamente. O trato é afavel e o respeito e a amizade pelo povo português transpiram das palavras que são pronunciadas com segurança, com total conhecimento dos 'dossiers'. Mais do que características de um presidente carismático que se transmitiriam aos seus mais directos colaboradores, estamos perante a maneira de ser de um povo que há muito aprendeu a conhecer e estimar os seus *«amigos portugueses».* João Baptista Cosme, 35 anos, recém-acreditado em Lisboa, evidencia logo ao primeiro contacto todo o entusiasmo e calor que já nos habituámos a ver em Samora Machel quando fala das relações luso-moçambicanas.

«Sentem-se e estejam à vontade, desculpem mas estamos ainda em fase de instalação». Guerrilheiro, estudante de engenharia, ministro das Obras Públicas, director da Cooperação Internacional, governador de Tete, diplomata, são facetas de uma carreira fulgurante que se reúnem na síntese brilhante que é o embaixador que temos na nossa frente. A três dias da chegada a Portugal do presidente moçambicano esta é como que uma das provas de fogo do novo representante de Maputo em Lisboa. Pela primeira vez recebe jornalistas portugueses e o seu desempenho é simplesmente admirável para quem, afinal, ainda há semanas andava pelas matas de Tete conduzindo uma luta sem quartel contra os «bandidos armados».

A conversa começa com um pedido de desculpa da sua parte por não poder receber os quatro jornalistas presentes em separado. A proximidade da visita presidencial e a sobrecarga de agenda que os seus preparativos motiva impede que tal aconteça, mas a sua disponibilidade é total para responder a todas as perguntas que queiramos fazer-lhe.

O diálogo inicia-se com uma questão do «*DL*» – *Senhor embaixador qual a importância que atribui à visita do presidente Samora Machel a Portugal e que esperanças deposita nela?*

João Baptista Cosme – Quanto à importância da visita é difícil responder-lhe porque já muito se disse acerca disso. Mas o ponto principal é o seguinte: é que Portugal e Moçambique são dois Estados que estão ligados um ao outro pela história. Por essa razão há toda uma necessidade e conveniência de estreitarmos as nossas relações. Ora isso consegue-se também visitando-nos mutuamente.

É como aqueles amigos que ao fim-de-semana vão a casa uns dos outros, beber um café, conversar...

A importância do estreitamento das nossas relações resulta portanto do nosso passado comum.

Quanto àquilo que espero desta visita penso que a questão não se deve colocar nesses termos, mas antes assim: o que é que nós todos esperamos desta visita? O que nós esperamos é que com ela possamos, sobretudo na área da cooperação económica, cultural e científica, estabelecer programas de trabalho; assinar contratos que possam valorizar os esforços de desenvolvimento tanto da República Popular de Moçambique como da República Portuguesa».

Respondendo a uma pergunta de um outro jornalista sobre as áreas de cooperação que vão ser discutidas no decurso da visita presidencial, o embaixador Baptista Cosme declarou:

«Tal como tem sido afirmado em recentes entrevistas, tanto por entidades moçambicanas como portuguesas, não limitações quanto às áreas de cooperação entre a República Popular de Moçambique e a República Portuguesa. Quer isto dizer que vamos cooperar em todas as áreas, em todos os domínios.

Naturalmente que é preciso começar por algum lado. Neste momento as áreas que mais peso terão nessa cooperação são as da assistência técnica (envio de técnicos portugueses de vários ramos para trabalhar na República Popular de Moçambique), dos transportes rodoviários (trata-se basicamente da recuperação da nossa frota) e da agricultura.

Neste campo vamos iniciar uma cooperação já mais ambiciosa, que passará por uma primeira fase de importação de produtos alimentares de que carecemos no nosso país e por uma segunda etapa em que arrancaremos com projectos de desenvolvimento agropecuário.

«O que nós gostaríamos era que Portugal ocupasse a posição que merece...»

RNM em Portugal não é questão de fundo

A questão da liberdade de movimento de que gozam em Portugal os membros da chamada Resistência Nacional Moçambicana, foi também alvo de uma pergunta de um jornalista angolano, que quis saber se *essa questão de fundo* figurava na agenda da viagem presidencial. A resposta do embaixador Cosme insistiu fundamentalmente no facto de essa não ser *uma questão de fundo* mas sim um problema que *certamente dará origem à troca de informações entre Portugal e Moçambique.*

Para ele, *o problema principal da humanidade neste momento é de facto acabar com a fome.* Os conflitos que por vezes surgem entre os povos, acrescentou, são frequentemente o resultado da **desigualdade e do desequilíbrio económico.** Os problemas de fundo são portanto esses, os económicos, disse.

No fim de contas, a livre actuação em Portugal dos grupos que atacam a RPM a soldo de Pretória, é da responsabilidade das autoridades portuguesas e não das moçambicanas. *Portugal é um Estado soberano e não é Moçambique que deve dizer o que é que Portugal deve fazer em relação a esse assunto,* concluiu.

«DL» – Senhor embaixador, neste momento quais são as principais dificuldades que se levantam no domínio do aprofundamento das relações económicas e de cooperação, a todos os níveis, entre Portugal e a República Popular de Moçambique?

J. B. C. – Eu penso que a dificuldade principal é de facto a crise económica mundial. Por maior que seja a boa vontade da República Portuguesa para cooperar com Moçambique, a verdade é que é necessário existirem fundos para podermos avançar.

Daí talvez a eventual necessidade de em conjunto estudarmos as possibilidades de arrancar com projectos onde outras pessoas, com maiores capacidades que Portugal e a RPM, possam participar.

Estamos abertos também à cooperação multilateral

«Com isto quero dizer que estamos abertos a uma cooperação não somente bilateral como também a uma cooperação multilateral.»

A questão da capacidade financeira de Portugal para desenvolver as relações económicas com a RPM tem sido frequentemente aflorada em declarações recentes de responsáveis do actual Governo. Empresários portugueses queixam-se com insistência da exiguidade e das características da linha de crédito existente entre o Banco de Portugal e o Banco de Moçambique e que está em vias de renovação.

Em que pé é que está este assunto, quis saber outro jornalista, vai ou não vai haver novas linhas de crédito?

J. B. C. – Antes de mais peço desculpa ao meu muito bom amigo dr. Gaspar da Silva, secretário de Estado da Cooperação português, mas vou citar afirmações suas numa recente entrevista à rádio. Nessa altura, ele falou de um crédito que estará essencialmente virado para a área da assistência técnica e, sobretudo, do ensino.

No entanto estão igualmente previstos financiamentos noutras áreas, mas julgo que não seria muito correcto especificar visto que tudo isso vai depender de negociações concretas.

«DL» – Mas o acordo relativo ao financiamento de exportações portuguesas para Moçambique, que expira no fim do ano e cujas verbas estão praticamente esgotadas, vai ou não ser renovado durante a visita presidencial?

Acordo financeiro não será assinado durante a visita

JBC — «Nos próximos dias vamos de facto discutir aqui os princípios gerais desse acordo, mas a sua assinatura não terá lugar nessa altura. Logo a seguir à visita presidencial realizar-se-á no entanto uma sessão especial de trabalho, em Maputo, entre o Banco de Portugal e o Banco de Moçambique.»

«DL» — Senhor embaixador, Moçambique debate-se neste momento com graves problemas alimentares que o seu governo não esconde e que se devem, designadamente, à seca, à acção dos bandidos armados e à crise internacional. Para fazerem face a essa emergência as autoridades moçambicanas lançaram mesmo um apelo à comunidade internacional no sentido da intensificação da ajuda alimentar ao país. Como encara v. ex.ª a resposta dada pelo Governo português a esse apelo?

JBC — «Essa é uma pergunta muito difícil. Quem tem necessidades normalmente nunca fica assim tão rapidamente satisfeito. Agora o que nós devemos dizer é que o Governo português tem respondido positivamente e de acordo com as suas possibilidades.

Naturalmente que nós temos de perceber também qual é a situação económica de Portugal e a partir daí valorizar o esforço que está a ser realizado por este Governo para apoiar a RPM.»

Voltando à cooperação entre os dois países, as relações de ordem militar não poderiam ser ignoradas. Afinal o que é que se passa em termos de cooperação militar?, perguntou um dos presentes.

JBC — «Já tive oportunidade de dizer que entre Portugal e Moçambique não há áreas que constituam tabu para a nossa cooperação. Nós recebemos lá uma delegação militar portuguesa e nessa altura foram abordados alguns programas de trabalho.»

«DL» — Ainda a propósito de questões militares. O senhor embaixador foi até há pouco tempo governador de Tete onde desenvolveu uma acção preponderante no combate aos bandidos armados. Como é que as coisas estão neste momento no que respeita à actuação desses grupos financiados pela África da Sul? A República Popular de Moçambique domina a situação?

Nunca perdemos o controlo da situação militar

JBC — «Muito obrigado. Devo dizer desde já que a República Popular de Moçambique nunca perdeu o controlo sobre o seu território. Mesmo naqueles momentos em que possamos considerar de maior intensidade da actividade dos bandidos armados, nós tivemos sempre o controlo da situação.

Devo recordar, no entanto, que para se realizar um bom combate para a defesa do território é necessário que esteja reunido um conjunto de condições que não existem em Moçambique.

Em primeiro lugar, o território é bastante vasto e a sua densidade populacional é muito baixa. Por isso nós não podemos assegurar de facto uma presença física em todos os lugares.

Em segundo lugar, os bandidos armados são indivíduos que são lançados de fora, com objectivos bem concretos, e que são lançados em zonas onde os responsáveis pelo seu lançamento sabem muito bem que nós teremos imensas dificuldades para rapidamente lhes fazer face.

De todo o modo, podemos dizer que temos a situação sob controlo e a nossa palavra de ordem

não há "áreas tabu"

excelentemente em Moçambique

foi mobilizar de novo toda a nossa população e armá-la para fazer face a esta agressão. Temos tido bons resultados e por isso mesmo é que eles não têm tido sucesso.»

«DL» – Considera V. Ex.ª que o estreitamento da cooperação militar com Portugal poderá ser importante na perspectiva de um melhor relacionamento, a esse nível, entre a RPM e outros países da NATO? Por outro lado, gostaria que comentasse a ideia de que a aproximação que se está a verificar entre a RPM e os países na NATO corresponde a um recuo do seu Governo no que toca às relações com os países socialistas?

JBC – Quanto à primeira parte da sua pergunta queria dizer em primeiro lugar que a República Popular de Moçambique é um Estado soberano e que é da sua inteira responsabilidade definir com quem é que vai cooperar.

Ponto número dois: nós somos um país que pertènce ao Movimento dos Não-Alinhados. Não aderimos a pactos militares, quaisquer que eles sejam.

Cooperar com países da NATO não é cooperar com a NATO

Como Estado soberano, é da responsabilidade exclusiva da RPM solicitar e aceitar todo e qualquer tipo de apoio, de qualquer Estado que esteja disponível para tal. Naturalmente que isto refere-se também a países que porventura sejam membros da NATO. Repare que quando nós estamos a cooperar com a República Portuguesa no campo militar nós não estamos a cooperar com a NATO. Portugal não representa a NATO, no campo militar e nas relações com Moçambique.

Quanto à segunda parte da pergunta, se estamos a recuar ou não estamos a recuar, a resposta é novamente a de que somos um país soberano. Nós dizemos, afirmamos e contiamos a afirmar que somos um país socialista e que temos relações muito amistosas e estreitas com a comunidade dos países socialistas.

– Mas, no fundo, Moçambique encara ou não Portugal como uma porta aberta para a Europa? Moçambique gostaria ou não de ver Portugal a assumir uma posição de medianeiro entre a Europa e os países africanos de expressão portuguesa? – interroga um outro jornalista.

JBC – O que nós gostaríamos era que Portugal ocupasse o lugar que merece na cooperação com os países de expressão oficial portuguesa. Nós não procuramos uma entrada para o mercado europeu com este estreitamento de relações com Portugal.

Não a procuramos porque como sabem nós temos relações de cooperação bastante fortes com a Itália, por exemplo, ou a Suécia, mesmo com a França... Quer dizer, há projectos importantes que estão a ser desenvolvidos sem a comparticipação de Portugal.

Portugal não é porta para lado nenhum

Tal como disse em relação à cooperação militar, Portugal não está a ser utilizado por nós como uma porta para quem quer que seja...

Nós gostaríamos é que Portugal fosse também um desses países que têm de facto um papel importante a desempenhar no nosso país, tendo em consideração todo o nosso passado comum. Isso é que é de facto o fundamental.

Claro que se amanhã surgirem possibilidades de cooperação que envolvam por exemplo Portugal a França e a Itália, isso resultará de uma discussão entre esses países. Esse é que é o nosso objectivo...

A proposta portuguesa de realização de uma cimeira de países de expressão oficial portuguesa, juntamente com as opiniões do empresário Guedes da Silva sobre a cooperação com África foram as duas únicas questões levantadas pelos jornalistas nesta entrevista colectiva que o embaixador Baptista Cosme se escusou a comentar. Conforme sublinhou são duas questões que ainda não conhece em pormenor dada as funções que ultimamente desempenhou e o seu curto príodo de permanência em Lisboa.

Quanto a Timor e ao papel (mais ou menos activo) que Portugal tem tido na resolução desse problema o representante de Maputo em Lisboa foi da seguinte opinião:

JBC – Eu não sei se podemos continuar a afirmar que Portugal não tem assumido um papel activo. Esse papel deve ser assumido, sim senhor, mas temos que ter em conta as relações de forças em presença.

Só o facto de Portugal ter realizado todos os esforços para que a questão de Timor-Leste fosse levantada por exemplo na Assembleia Geral das Nações Unidas é já um passo bastante positivo e de louvar.

Quanto à posição da RPM nós afirmámos sempre que somos contra todo e qualquer tipo de colonialismo e de opressão, e a situação de Timor-Leste é de facto uma situação de colonialismo e de opressão de um povo. É por isso mesmo que nós damos toda a solidariedade ao povo maubere e, sobretudo, todo o apoio diplomático, tendo em conta as dificuldades com que esse povo se debate para atingir a sua libertação.

«DL» – No que se refere à atitude de Portugal face à África do Sul e ao problema da Namíbia, qual é a sua opinião?

JBC – Mais uma vez estamos num campo que me é muito difícil abordar. Portugal é um Estado soberano e tem todo o direito de estabelecer relações com quem quer que seja. Do nosso lado nós limitamo-nos a explicar aquilo que são as nossas posições em relação à África do Sul.

Para nós trata-se de um regime, o do «apartheid», o do racismo, que está caduco. Por isso é preciso lutarmos todos juntos para acabar com o racismo.

Nós dizemos frequentemente que os brancos sul-africanos são tão sul-africanos como os 24 milhões de negros que lá estão. Entendemos que é possível, desde que se retirem essas barreiras de discriminação racial, construir aí um país forte, um país próspero, um país do qual muitos de nos até poderíamos orgulhar-nos».

Pressões americanas são uma hipótese

«DL» – Senhor embaixador, parece-lhe que o reatar das relações entre a R.P.M. e os EUA poderá contribuir de algum modo, nomeadamente pela influência dos americanos, para reduzir o ímpeto agressivo da África do Sul contra Moçambique?

J.B.C. – «Primeiro que tudo é preciso separar a questão do nosso relacionamento com os Estados Unidos da América e a da hipótese de os EUA poderem vir a pressionar ainda mais a África do Sul, no que respeita à solução do problema da África Austral.

Se as relações entre a RPM e os EUA conheceram um momento fraco, isso não aconteceu em função das relações dos EUA com a África do Sul, nem das nossas relações com a África do Sul. Esse foi um problema puramente entre os dois estados.

Agora, evidentemente, se somos amigos (no sentido mais lato possível), procuramos sempre que os nossos amigos tenham o menor número de dificuldades possível. Portanto, se os EUA vão assumir o papel de pressionar um pouco mais a

Continua na pág. 6

«Não há limitações quanto à área de cooperação»

Na cooperação luso-moçambicana não há "áreas tabu"

Continuação da pág. 5

África do Sul para alterar a sua atitude, isso há-de ser da inteira responsabilidade dos Estados Unidos, tendo em conta o facto de que somos amigos».

– A reaproximação da R.P.M. com os EUA pode ajudar a quebrar o «linkage» que os americanos querem estabelecer entre a retirada cubana de Angola e a independência da Namíbia? a pergunta encerra o capítulo relação RPM/EUA.

J.B.C. – «Penso que não, porque a nossa posição quanto à questão do 'linkage' foi sempre clara, com ou sem boas relações com os EUA.

Nós sempre afirmamos que a presença das tropas cubanas em Angola não tem nada que ver com a agressão de que a República Popular de Angola tem sido alvo por parte da África do Sul. A nossa posição mantém-se e corresponde à da OUA e dos Estados da Linha da Frente.

Ora, tudo isso é independente das relações que nós possamos ter com os Estados Unidos. Mesmo quando essas relações estavam mais ou menos frias nós sempre fomos da opinião que não era correcto associar a presença cubana em Angola com a independência da Namíbia e a invasão de que a R.P.A. está a ser alvo».

As empresas portuguesas portam-se excelentemente

«DL» – O senhor embaixador foi ministro das Obras Públicas. Pelo conhecimento directo que tem desse sector qual a sua opinião sobre o trabalho desenvolvido pelos parceiros portugueses em Moçambique? Qual a apreciação que faz sobre a actuação das empresas portuguesas?

J.B.C. – «Bom, eu não só trabalhei no Ministério das Obras Públicas e Habitação como trabalhei na cooperação internacional e, agora recentemente, numa província. O meu conhecimento do trabalho de empresas portuguesas não se circunscreve apenas ao sector da construção civil, conheço também outras empresas.

E o que posso dizer é que essas empresas portuguesas têm de facto desenvolvido esforços tremendos para realizar a tempo e horas aquilo que são os projectos acordados entre os nossos dois países. Evidentemente que com oito anos de independência e as dificuldades económicas que nós temos nem sempre é possível realizar dentro do prazo muitos desses projectos que gostaríamos que fossem realizados.

Mas a minha opinião pessoal é a que as empresas portuguesas se têm portado excelentemente no nosso país.»

1«DL» – Senhor embaixador, há pouco falámos de dificuldades maiores e de dificuldades menores nas relações entre Portugal e a R.P.M. Que influência pensa que pode ter no estreitamento dessas relações a campanha provocatória e de ofensas contra o presidente Samora Machel que está a ser movida por alguns jornais portugueses de extrema direita?

J.B.C. – «Olhe, se nós fossemos a prestar muita atenção a essas coisas que estão a ser ditas aí por uma certa camada de pessoas, então poderíamos já concluir que estavam bloqueados todos os caminhos para uma cooperação sã entre a República Popular de Moçambique e a República Portuguesa.

Felizmente nós sabemos que se trata apenas de uns tantos saudosistas e ignoramo-los pura e simplesmente.

José António Cerejo

Bernardino Machado

Continuação da pág. 3

valimento próprio tudo se esvai a nossa mocidade escolar».

E com igual emoção, e para terminar, as transcrições este maravilhoso período: «O direito estuda-se, como se estuda um fenómeno físico, observando-o, intervindo nele, produzindo-o, desde as suas formas mais simples até às mais complexas».

Com estes pressupostos suponho não errar se disser que Bernardino Machado seria hoje um socialista, com raízes na liberdade, um adversário de todas as simulações, incapaz de se sentar à mesma mesa com tartufos ou passadistas.

Que falta nos fazem homens com esta estatura certamente erguendo a sua voz contra todas as perversões do carácter. Ele que durante toda a sua vida foi igual a si próprio!

Que falta nos fazem esses homens integros cuja recordação traz à colação os gigantes da dignidade como era António Sérgio, a cem anos do seu nascimento.

Não encontro melhor forma de terminar este artigo senão transcrevendo estes períodos que me inspiraram a morte do saudoso estadista que ninguém excedeu no exercício da mais perfeita magistratura civil.

Ei-los:

«Certa manhã, seu neto e meu querido amigo, Bernardino Machado Vaz, anunciou-me soluçando a morte do avô.

Percebi, então, melhor, que se apagara uma grande luz que iluminara sempre o meu espírito. Olhei para o admirável retrato que ele me oferecera meses antes com uma honrosa e generosa dedicatória. Fiquei desolado, e o dever, a amizade e a gratidão, levaram-me até ao Porto para vê-lo pela última vez.

Em frente do seu caixão as lágrimas mal me deixaram observá-lo, e, a mim mesmo, perguntava como seria possível que deixasse de bater aquele coração português e republicano e como parara, para sempre, uma das mais pujantes cerebrações destas últimas décadas!

O destino e a rota implacável da vida assim o quis!

No dia do seu enterro sugeri a Agatão Lança que fôssemos nós, seus companheiros de exílio, que o levássemos aos ombros até à carreta simples que o transportaria ao cemitério de Famalicão.

Assim se fez, mas por pouco tempo!

A multidão que aguardava, silenciosamente, o féretro, arrebatou o caixão e ergueu-o nos seus braços, levando-o, apoteoticamente, durante umas duas centenas de metros.

Nunca se vira coisa igual!

À sua volta comprimia-se uma mole superior a duzentos mil pessoas, simples cidadãos de todos os cantos do País que comovedoramente prestavam a mais simbólica e gloriosa homenagem a um estadista em Portugal.

Tudo gente do povo como ambicionaria Bernardino Machado.

Tudo simples, sincero, emotivo, sem entidades oficiais mas com polícias, à paisana...

O povo foi-lhe fiel até à morte e nisso nada mais fez que cumprir um dever para quem, também durante toda a vida, fora fiel aos princípios e às ideias.

Vasco da Gama Fernandes

cambridge school

INSTITUTO DE LÍNGUAS

Inscrições imediatas para as classes de

INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO
PORTUGUÊS
para Estrangeiros

Pode escolher a hora, entre as:
9h. e as 22h sem interrupção

LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-1º-3º – TEL. 55 47 80 - 55 47 89 — 1200 LISBOA
LISBOA: AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR. — TEL. 88 45 44 - 89 96 01 — 1000 LISBOA
BENFICA: EST. DE BENFICA, 729-5º DIR. — TEL. 70 43 29 - 70 36 38 — 1500 LISBOA
ALMADA: PRAÇA DO M.F.A., 12-1º — TEL. 276 02 34 - 275 32 18 — 2800 ALMADA
PORTO: RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1º — TEL. 56 03 80 - 56 11 30 — 4000 PORTO
COIMBRA: PRAÇA DA REPÚBLICA, 15 - TEL. 3 49 69 - 3000 COIMBRA
CAMBRIDGE EXECUTIVE SCHOOL
LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-4º — TEL. 4 13 52 - 57 60 30 — 1200 LISBOA

APA-CS 4/80

PREVENÇÃO DO TABAGISMO

Artigo 3.º

Proibição de fumar em meios de transporte

1 - É proibido fumar nos veículos afectos aos transportes colectivos públicos urbanos de passageiros e, bem assim, nos suburbanos e interurbanos ou em serviços de aluguer ou turísticos com duração de viagem até uma hora, incluindo os rodoviários, ferroviários e fluviais.

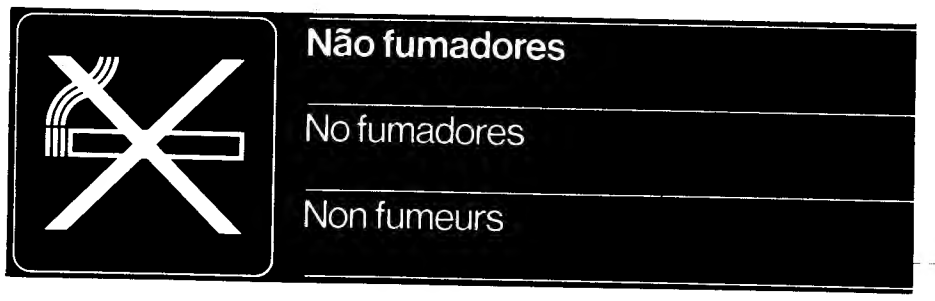
2 - .....

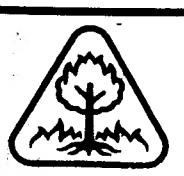
3 - Nos transportes colectivos ferroviários com duração de viagem superior a uma hora poderão ser destinados compartimentos ou carruagens a passageiros fumadores, não devendo os respectivos lugares exceder metade do total de cada classe nem porporcionar, por ausência de dispositivos adequados, condições de propagação do fumo junto dos não fumadores.

4 - Nos barcos afectos a carreiras fluviais com duração de viagem superior a uma hora só será permitido fumar nas áreas descobertas, sem prejuízo das limitações constantes dos regulamentos emitidos pelas empresas transportadoras ou pelas capitanias de portos.

5 - .....

Caminhos de Ferro Portugueses





NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS
As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

"Futuro da Democracia" é o tema...

Conferência de Estrasburgo ouve vozes portuguesas

Ramalho Eanes, Tito de Morais e Mário Soares enviaram mensagens à Conferência Parlamentar de Estrasburgo, anteontem iniciada. Na conferência, lembre-se, está em causa tema importante: o futuro da democracia.

O Presidente da República, Ramalho Eanes, exprimiu à conferência de Estrasburgo «a adesão profunda do povo português aos valores do pluralismo político e da democracia representativa».

Eanes dirigiu uma mensagem àquela conferência sobre o futuro da democracia, promovida pela Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, considerando-o um foro «onde se reúnem representantes democraticamente eleitos pelos seus povos,com o objectivo de reafirmar os princípios e os valores da democracia pluralista».

No texto, lido no início dos trabalhos da conferência, sublinha-se que «o povo português viu durante longos anos a democracia ser-lhe negada e teve de lutar, com firmeza, primeiro pela instauração e, depois, pela manutenção de um regime de liberdade e legalidade constitucional e geral».

«Por toda essa memória, de um passado recente, os portugueses são particularmente sensíveis à proclamação dos valores da liberdade política e participação cívica que esta conferência de Estrasburgo visa proclamar e aprofundar» – diz a mensagem.

Assim, conclui o presidente, «é com particular apreço que saúdo a conferência de Estrasburgo sobre o futuro da democracia e desejo para esta reunião os melhores sucessos».

Cedo frutifiquem...

O presidente da Assembleia da República Manuel Tito de Morais formulou votos para que os resultados da conferência parlamentar de Estrasburgo, «cedo frutifiquem» para «benefício da humanidade».

Em mensagem enviada àquela conferência parlamentar mundial, sobre a democracia e sob os auspícios do Conselho da Europa, Tito de Morais envia uma «saudação muito particular de solidariedade e estímulo» a todos os participantes, lamentando não estar presente.

«O Conselho da Europa, fermento e laboratório da democracia, porque a cultiva, a redescobre, a reanima, a revitaliza e a aprofunda, tornou-se credor da minha admiração e do meu empenho na sua missão nobre de transformar o homem e de criar relacionamentos de paz, de diálogo, de justiça: de democracia total» – diz a mensagem.

O presidente do parlamento português entende que o conselho é ainda «precursor e arauto de uma nova ordem, porventura ainda sem nome, mas já sentida como o grande passo necessário ao progresso histórico da humanidade».

Nesse sentido e confiante em que «o ideário democrático, cada vez mais aprofundado, que está na base do Conselho da Europa formulando o desejo de que os resultados desta conferência «cedo frutifiquem e se transformem em património e benefício perene de toda a humanidade».

Valores essenciais...

O Primeiro-Ministro Mário Soares formulou votos, na conferência de Estrasburgo, para que «o futuro da democracia seja o do socialismo democrático».

Numa mensagem enviada à conferência de Estrasburgo sobre o futuro da democracia sob o patrocínio do Conselho da Europa, Soares, reafirma a sua crença nos «valores da solidariedade, que não podem dissociar-se dos da justiça, da concertação social e da redistribuição equitativa da riqueza».

Defendendo estes princípios, o chefe do executivo português entende que se assegura à democracia, «no sentido económico, social e cultural, o futuro que merece esta ideia mestra das sociedades livres, hoje com uma dimensão internacional, no diálogo entre os pequenos países e as superpotências, entre os países ricos e os países pobres».

Na mensagem, Mário Soares sublinha que «falar de democracia num mundo em que os ataques à liberdade e aos direitos do homem não cessam de se acumular é dar provas de uma forte adesão aos valores essenciais de uma civilização que se constrói com muito esforço e que se não pode deixar destruir».

«O Conselho da Europa, tomando a iniciativa de realizar esta conferência quis, uma vez mais, sublinhar a importância que dedica ao cumprimento da sua tarefa mais nobre: defender os princípios da liberdade, da abertura e da participação, que são a própria base dos regimes democráticos» – frisa Soares.

Além de "viajar ao mundo da droga"

Governo manda abrir novo concurso para terminal de carvão de Sines

O Governo anulou o concurso efectuado há tempos para a empreitada de construção do terminal de carvão de Sines, por proposta do ministro da Indústria, Veiga Simão, mandando abrir um outro. Na resolução tomada no último Conselho de Ministros, o Governo encarrega o Gabinete da Área de Sines de, até ao dia 15, abrir novo concurso limitado aos concorrentes qualificados para o anterior, tendo por objecto apenas a empreitada das obras marítimas do terminal de carvão, com fixação de um prazo de trinta dias para apresentação de novas propostas.

As razões justificativas da anulação do concurso anterior serão publicadas no «Diário da República» como «parte integrante da resolução agora tomada».

No plenário de terça-feira o Governo fez uma «viagem ao mundo da droga», parafraseando o título de um livro que constituiu «best-seller» na década de 70, legislando severamente, sobre esta chaga social, como de resto noticiámos na nossa última edição. Aprovou um diploma que vai reger a prevenção do tráfico e consumo ilícito de drogas, o qual substitui a legislação anterior sobre a matéria e que, em seu entender, será «um importante istrumento de combate ao submundo da droga, na medida em que supre as deficiências e lacunas e corrige as permissividades do regime em vigor».

O diploma aponta a punição dos traficantes com «severidade adequada à gravidade da sua conduta» e prevê «medidas de combate semelhantes às utilizadas contra organizações terroristas, nomeadamente ao nível da cooperação internacional».

Presidenciais 85...

Do próximo Congresso do PSD pode não sair um candidato

– admite António Capucho

António Capucho, secretário-geral do PSD, duvida que o próximo Congresso do seu partido, «a realizar no primeiro trimestre de 1984, já se pronuncie sobre a apresentação de um candidato social-democrata às eleições presidenciais de 1985».

O secretário-geral do PSD e ministro da Qualidade de Vida deixou transparecer essa dúvida em declarações prestadas à ANOP a propósito do último Congresso do Partido Socialista.

Comentando o facto de o recente Congresso do PS ter apoiado a moção de Mário Soares «Tomar o Rumo. Enfrentar a Crise», que contempla a proposição de uma candidatura «socialista e civil», António Capucho disse: «não vejo aí alteração substancial ao que está estabelecido no acordo entre sociais-democratas e socialistas».

Para o secretário-geral do PSD, o acordo que veio a culminar na presente coligação governamental, salvaguarda a possibilidade de cada partido apresentar candidato próprio.

«Nós, desde o Congresso de Montechoro, passando pelo último Conselho Nacional, reivindicamos uma candidatura civil e social-democrata. Consequentemente estamos em igualdade de condições com o PS e antecipámo-nos inclusivamente na tomada de posição nesse sentido», frisou António Capucho.

No tocante a uma moção aprovada no Congresso socialista no sentido de uma despenalização do aborto, António Capucho considerou ser «prematuro» supor que tal assunto venha ou não a criar fricções no seio da coligação governamental.

«Qualquer iniciativa nesse sentido, para além do partido comunista, será apreciada pelo grupo parlamentar e pela Comissão Política Nacional do PSD», acentuou António Capucho referindo-se a qualquer proposta do PS sobre a despenalização do aborto.

Ainda quanto ao aborto, António Capucho referiu que este tema não está explicito no acordo PS-PSD o qual no entanto prevê que os problemas de maior alcance (como o do aborto) sejam objecto de uma articulação entre os grupos parlamentares e as cimeiras dos dois partidos.

António Capucho disse ter constatado no último Congresso do PS uma «evidente preocupação» no que respeita ao apoio à coligação governamental, sublinhando que o mesmo acontece no PSD, tanto a nível dos seus órgãos nacionais como das bases, «onde a coligação é apoiada de forma maioritária».

MITSUBISHI MOTORS

MITSUBISHI
é ver
o trabalho a render.

CAMIÕES CANTER E FUSO

Da Mitsubishi. Força no trabalho.
Máxima valorização do seu investimento.
Manutenção mínima.
Onde há gente de trabalho há sempre um camião
da vasta gama Mitsubishi — o braço direito
de quem quer ver o seu esforço a render.

Representado em Portugal por:
univex
Comércio e Indústria de Automóveis e Camiões, SARL
Povos - 2601 Vila Franca de Xira Codex
Telefs: 22173/7 - 25061/7 - Teleg. CIAC - Apartado 37 - Telex 18748 CIAC

R&I FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S.A.R.L.

50 ANOS DE EXPERIÊNCIA
PESSOAL ESPECIALIZADO
EQUIPAMENTO ADEQUADO
SERVIÇO DE QUALIDADE

NOVOS
CONCESSIONÁRIOS
MITSUBISHI

COM INSTALAÇÕES PRÓPRIAS:
CABO RUIVO (LISBOA)
— VENDAS - ASSISTÊNCIA E PEÇAS

— 1800 LISBOA
TEL.* 852541 (12 LINHAS) TELEG. IRMARUSSO - TELEX. 12556 HRUSSO P

de ontem para hoje

«Não baterei mais na minha...»

ACUSADO de vias de facto na pessoa da própria esposa, um imigrante português de Toronto, presente a tribunal, ouviu do juiz o veredicto preliminar: copiar 500 vezes à mão a frase: «Não baterei mais na minha mulher.»

O delinquente terá de entregar em 30 de Novembro o seu manuscrito ao magistrado que lavrará então a setença definitiva.

Esmagado sob um pinheiro

Quando procedia ao corte de algumas árvores, num pinhal de Alpendurada, Marco de Canaveses, o empreiteiro António Mendes Bento, de 49 anos, que residia na Rua de Vila de Cete, em Alpendurada, foi atingido violentamente por um pinheiro que havia cortado, ficando quase esmagado. Transportado ao hospital de Penafiel pelos Bombeiros Voluntários de Entre-os-Rios, o infeliz empreiteiro acabou por não resistir aos traumatismos e morreu ao cabo de uma hora de porfiados esforços dos médicos ali em serviço.

Ao que apurámos, António Mendes Bento encontrava-se acompanhado de um filho que nada sofreu, para além, claro, do choque de ver o pai sob o peso de um pinheiro sem nada poder fazer para o libertar imediatamente daquela situação.

Apanhado com a mão na bolsa

«Mãos leves» surripiaram anteontem, à tarde, uma bolsa com dinheiro que Maria da Glória levava na sua bolsa, quando seguia num autocarro do Serviço de Transportes Públicos do Porto. Valeu, na circunstância, um agente da PSP que trajava à civil e seguiu atentamente os movimentos do carteirista, acabando por detê-lo imediatamente após o furto.

Trata-se do servente de construção civil Jorge Manuel Barbosa, de 22 anos, morador no Bairro do Cerco do Porto. Segundo se apurou, tinha já em seu poder 5900 escudos pertencentes à Maria da Glória que, assim, recuperou aquela importância.

Com uma prisão no seu currículo por crime idêntico, o servente de construção civil foi notificado para comparecer esta tarde no Tibunal de Polícia, a fim de ser julgado.

Cadáver deu à costa

Deu ontem, de manhã, à costa, na Praia do Brito, em S. Félix da Marinha, Gaia, o cadáver do jovem Artur Jorge Henrique Neves, de 15 anos, que residia na rua 5, 560, em Espinho, e que fora arrebatado pelo mar, no último domingo, na Praia de Espinho.

Um grupo de pessoas que se encontrava na Praia do Brito é que se apercebeu do cadáver a boiar junto à praia e, por isso, trataram de avisar as autoridades locais que não tardariam a aparecer para recolherem o corpo do malogrado jovem.

Artur Jorge jogava à bola com uns amigos, mas em dado momento, o esférico fugiu e foi parar à água. Sem hesitar, o jovem foi no seu encalço, sendo então envolvido por uma onda que o fez mergulhar uma e outra vez, acabando por levá-lo para longe, perante o desespero das pessoas que assistiam impotentes à tragédia.

Técnicos de contas sem garantias

O primeiro Congresso Nacional dos Técnicos de Contas congregou em Leiria cerca de 650 profissionais.

Falando sobre as conclusões retiradas dos trabalhos, Rogério Fernandes, da Comissão Organizadora do Congresso, disse à Comunicação Social que «os profissionais da Contabilidade têm actualmente fortes obrigações face à administração fiscal».

«A lei não nos dá, todavia, suficientes garantias de actuação, nomeadamente quando surgem discordâncias relativamente a actuações desejadas por empresários ou quando no seu trabalho se deparam aos contabilistas documentos tidos como fidedignos, mas que o não são» – acrescentou Rogério Fernandes.

Os espinhos do mar em Vila Real de Santo António

Eduardo Pacheco Rafael Pinto foi empossado como novo comandante do porto de Vila Real de Santo António. A posse foi conferida pelo director-geral dos Serviços de Fomento Marítimo, vice-almirante Cruz Júnior.

No discurso da cerimónia de posse, o vice-almirante Cruz Júnior considerou que a capitania, de Vila Real de Santo António, num dos extremos-limites do país, tem problemas específicos, que a distinguem dos restantes».

Esses problemas – acrescentou – têm tendência «a ser exacerbados por razões políticas, sociais e económicas, tornando a função da autoridade marítima extremamente aliciante, mas altamente espinhosa e imprevista».

«As autoridades marítimas devem garantir as múltiplas tarefas da sua missão, subordinada a dois temas fundamentais: segurança marítima e preservação do meio marinho» – especificou.

Referindo-se à área fronteiriça, sublinhou o problema das pescas e as suas repercussões nas relações luso-espanholas. «É bom sinal o facto de os dois governos terem sabido baixar a tensão existente, para se sentarem à mesa das conversações».

Mais chamas perto de Trancoso

Cerca de seis hectares de pinhais foram consumidos por um incêndio que eclodiu nas proximidades de Trancoso, distrito da Guarda.

O fogo deflagrou na tarde de terça-feira, tendo atingido principalmente as florestas da região compreendida entre Carnicães e Torres.

Segundo os bombeiros de Trancoso, que combateram as chamas, ter-se-ia tratado de um fogo posto, dado que «não há calor que possibilite o aparecimento do incêndio naquele local».

Comemorações

Eanes em

Festa da fraternidade na homenagem

PORTO, 6 – Uma enorme participação popular e um programa de grande nível cumprido com êxito, fizeram do 5 de Outubro em Famalicão e da homenagem nacional ali prestada a Bernardino Machado, uma jornada cívica vivida com entusiasmo por um concelho inteiro. A visita de Eanes às freguesias de Castelões (centro social) e do Bairro (centro cultural) e a inauguração da estátua a Bernardino Machado, na sede do concelho, foram pontos altos pela força que lhes emprestou a presença calorosa das pessoas.

Quem ontem tinha sobejas razões para se sentir feliz, era, com certeza o executivo municipal de Vila Nova de Famalicão, onde decorreu uma parte significativa das comemorações nacionais do 5 de Outubro. Parte significativa e, por certo, a que atingiu particular relevância e projecção devidas, por um lado, à homenagem nacional a Bernardino Machado, que ali viveu, na sua infância e em cujo cemitério repousa e, por outro lado, à presença do Presidente da República general Ramalho Eanes, e à movimentação popular desencadeada pelo programa dos dois dias de cerimónias elaborado pela Câmara Municipal.

Poderia dizer-se que as comemorações de ontem e o espírito com que decorreram tiveram o seu início no momento em que o professor Emídio Guerreiro, nos Paços do Concelho de Famalicão, ao abrir-se a sessão solene, soltou um vibrante «Viva a República» que foi saudado com palmas, incluindo as de Eanes.

Depois de algumas palavras do presidente da Câmara, Agostinho Fernandes, o Presidente da República salientaria em breve discurso alguns valores caros à actuação política de Bernardino Machado, com destaque para a sua «coerência ética, sem a qual não há política de rigor e eficácia», disse Ramalho Eanes. Acrescentou que «terá sido a segurança dessa coerência ética que justificou para Bernardino Machado a procura permanente dos entendimentos e dos consensos possíveis, de modo a que a expressão plural dos diversos interesses sociais não fosse apagada pelos confrontos de personalidades ou pela incompatibilidade dos programas políticos».

Palavras de Eanes seriam ainda para vincar o significado da intervenção pública daquele grande vulto da República, para quem «o destino de um regime político é uma obra colectiva que exige participação, mobilização, seriedade e rigor». A terminar, Eanes faria uma ligação entre a homenagem que decorria e o papel do poder local «na defesa dos nossos valores democráticos e na sua relação estreita com as nossas raízes culturais».

Eanes com os trabalhadores

Terminada a sessão nos Paços do Concelho, a que assistiram individualidades como o vice-presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral e o representante do Governo naquelas comemorações, o ministro José Augusto Seabra, além dos reitores das Universidades de Coimbra, Porto e do Minho, e figuras militares, governador civil de Braga e familiares de Bernardino Machado, a comitiva presidencial dirigiu-se para o cemitério municipal, à saída de Famalicão, na estrada para Joane, tendo depositado duas coroas de flores no jazigo da família do barão de Joane, pai de Bernardino Machado, e onde repousam os restos mortais do último presidente da primeira República.

Na deslocação que se seguiu para o Centro Cívico e Social de Castelões, o Presidente da República, informado de que uma representação de trabalhadores têxteis aguardava a sua passagem na freguesia de Vermoim, não desejou uma prevista alteração do trajecto à última hora e atravessou aquela localidade onde, junto da empresa têxtil local, se encontravam populares e trabalhadores com bandeiras negras, dísticos e representantes sindicais.

Eanes, já nos Paços do Concelho, havia sido abordado por dirigentes sindicais têxteis de Braga, ouviu a reclamação dos trabalhadores de Vermoim, cuja fábrica se encontra fechada e os 200 trabalhadores não recebem salário desde Junho. Os representantes sindicais entregaram ao Presidente da República um memorando sobre a situação vivida igualmente nas empresas «Carides» e «Têxtil de Lousado», igualmente paralisadas há meses.

O presidente da Assembleia da República, em discurso que antecedeu a cerimónia de descerramento dos bustos pelos filhos de Afonso Costa e A. José de Almeida e pelo neto de Bernardino Machado, começou por historiar o processo que levou à cerimónia ali realizada, iniciado em Setembro de 1978 pelo então presidente do Parlamento, Vasco da Gama Fernandes.

Tito de Morais referiu-se depois a algumas acções que conduziram ao 5 de Outubro de 1910, classificando a instauração da República de "acto revolucionário que poria termo a uma das monarquias mais antigas do mundo".

A campanha de esclarecimento do partido republicano e a acção de "imcomparáveis tribunos" como os três homenageados que denunciaram publicamente os "actos de corrupção, os escândalos financeiros, o tráfico de influências onde membros do Governo estavam comprometidos, o caso dos tabacos, o caso Hinton, o caso dos adiantamentos à Casa Real, e muitos outros" foram destacados por Tito de Morais como causas próximas da revolta.

«Se tudo correr bem»

O secretário-geral do PS, ao discursar ontem à noite em Alenquer, durante o jantar comemorativo do 5 de Outubro promovido pelo seu partido, disse que "para Salvar o País da crise económica" é necessário "restabelecer-se a estabilidade política e social e tempo para que as medidas tenham efeito". Mário Soares sublinhou ainda que "a crise económica é mundial e que se desconhecem as suas consequências".

"Se tudo correr bem como espero que corra" — adiantou — "não haverá bichas, nem racionamento, nem fome, apesar das dificuldades que vamos enfrentar".

No decorrer do jantar usou tam-

Comemorações em todo o país

Vivas à República, à democracia

Três ramos de flores foram ontem de manhã depositados na estátua de António José de Almeida, em Lisboa, em homenagem à implantação da República.

Numa cerimónia que durou cerca de 15 minutos, o Presidente da República passou revista às forças em parada, (duas companhias de pára-quedistas) e depositou um ramo de flores na estátua daquele republicano, após a banda da Força Aérea ter tocado o Hino Nacional.

Por seu turno, o presidente da comissão de romagem do 5 de Outubro, Xavier Rodrigues, em nome dos Centros Republicanos, ali depositou uma coroa de flores.

Outro ramo foi colocado junto da estátua de António José de Almeida por um anónimo, que no final deu vivas à República, à democracia e a Portugal.

Estiveram presentes a esta romagem o presidente da Assembleia da República, Tito de Morais, Primeiro-Ministro, Mário Soares, os ministros do Trabalho e da Administração Interna, respectivamente Amândio de Azevedo e Eduardo Pereira, o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Melo Egídio, e os chefes dos três ramos das Forças Armadas, Garcia dos Santos, Sousa Leitão e Lemos Ferreira.

Entre a população estavam ainda Vítor Alves, Vasco Lourenço, Carlos Fabião, Ramon La Feria e Mário Nunes da Silva.

No final da romagem três caças da Força Aérea sobrevoaram o local.

Na varanda da Câmara

Como acontece todos os anos, a implantação da República foi também comemorada em Lisboa na mesma varanda onde, há 73 anos, foi proclamada nos Paços do Concelho.

Com a presença do presidente da Assembleia da República, Primeiro-Ministro, membros do Governo, chefes militares e presidente da Câmara Municipal, que discursou, a bandeira nacional foi hasteada solenemente e o hino nacional soou por duas vezes. Centenas de populares assistiram à cerimónia, que durou 45 minutos.

Na Assembleia da República

Os bustos de Afonso Costa, António José de Almeida e Bernardino Machado, destacadas figuras da Primeira República, foram ontem descerrados na Assembleia da República, em cerimónia presidida pelo presidente do Parlamento, Tito de Morais.

O acto decorreu às 16 horas no átrio da Assembleia da República, com a presença do Primeiro-Ministro, vice-primeiro-ministro e outros membros do Governo, deputados, chefias das Forças Armadas, corpo diplomático, provedor de Justiça, vice-procurador-geral da República, Conselho de Estado e familiares dos homenageados.

«Três ilustres combatentes da democracia» foi como Tito de Morais se referiu a Afonso Costa, António José de Almeida e Bernardino Machado, cujos bustos passam a figurar ao lado dos de Hintze Ribeiro e António Cândido, parlamentares da monarquia constitucional.

Já na freguesia de Castelões, Ramalho Eanes foi recebido por uma freguesia em peso e uma guarda de honra de escuteiros e ainda o bispo da diocese de Braga, D. Eurico Dias Nogueira. A visita do Presidente da República a Castelões e a sua entrada no Centro Cívico e Social foi saudada com uma chuva de flores lançadas por raparigas em traje tradicional minhoto. A visita de Eanes a esta obra invulgar («Obra de Loucos», diria Ramalho Eanes para significar o arrojo que aquilo traduz numa aldeia pobre e que nem estrada tem) foi sobretudo um público reconhecimento da obra do seu impulsionador, o padre Fernando Monteiro. O centro Social de Castelões, nascido depois de um desastre que há 10 anos vitimou duas crianças, sózinhas em casa, é hoje um complexo assistencial com infantário, centro da terceira idade, locais de trabalho, salão de festas e capela que a população levantou por suas próprias mãos.

Foi aí que decorreu o almoço, oferecido às centenas de convidados do padre Fernando pelas empresas do concelho de Famalicão que assim libertaram a Câmara de um encargo e saudaram mais uma vez a obra daquele sacerdote. Falaram antes do almoço o padre Fernando, o arcebispo de Braga e o presidente da República.

Colectividades em desfile

Cerca das 16 horas, as cerimónias transferiram-se para a Rotunda de Cinco de Outubro, em Famalicão, onde seria inaugurada a estátua a Bernardino Machado, de bronze sobre granito, obra do artista famalicense, professor Augusto Costa. As ruas de acesso, os prédios da vizinhança e toda a grande praça ficaram pejados de povo.

Eram muitos milhares de pessoas provenientes de tocas as freguesias do concelho com as suas colectividades para um enorme desfile que iria seguir-se depois da inauguração da estátua em que falaram Bernardino Machado filho e o presidente da Câmara, dr. Agostinho Fernandes.

do 5 de Outubro

Famalicão

nacional a Bernardino Machado

Junto ao túmulo de Bernardino Machado

bém da palavra o presidente da Assembleia da República, Tito de Morais, que exortou os socialistas a prepararem-se para obter a maioria nas próximas eleições legislativas e dar a vitória ao nosso candidato à Presidência da República".

No Porto

Romagens às campas de republicanos ilustres nos cemitérios de Agramonte e Prado do Repouso e uma cerimónia junto ao monumento aos vencidos do 31 de Janeiro caracterizaram as celebrações do 5 de Outubro no Porto.

Promovida pelo Governo Civil portuenses e com apoio da Federação Distrital do Porto do PS a cerimónia constou de visitas às campas de António Luís Gomes, Hélder Ribeiro e Carlos Cal Brandão.

Entretanto, um grupo de personalidades republicanas, de que se destacam os nomes de Siza Vieira, Ângelo Veloso, Macedo Varela, Ilídio Sardoeira, Helena Morgado, Óscar Lopes, Rui Luís Gomes e Virgínia Moura, promoveu por sua vez uma romagem ao cemitério do Prado do Repouso.

Em Coimbra

O escritor Joaquim Namorado recebeu na Câmara Municipal de Coimbra a medalha de ouro da cidade, numa cerimónia integrada nas comemorações do 5 de Outubro.

Na sessão falaram o ensaísta António Pedro Pita e o presidente da Câmara Municipal, Mendes Silva, que historiou o contributo que o homenageado prestou à cultura portuguesa.

Joaquim Namorado analisou os diversos movimentos culturais e políticos que precederam a implantação da república e a vida social em Coimbra durante os anos trinta.

As cerimónias do dia da implantação da República iniciaram-se com o hastear da bandeira nacional nos Paços do Concelho, com uma guarda de honra da companhia de Sapadores Bombeiros, e uma romagem ao túmulo de José Falcão, no cemitério dos Olivais, onde discursou o vereador Fausto Correia.

e a Portugal

Cerca das 18.30 horas a comitiva presidencial partiu em direcção ao sul, entre ovações da população. Contava-se que Ramalho Eanes regressasse ao Porto. Todavia, o Presidente da República prolongaria ainda por quase duas horas a sua estadia em Famlicão. De facto, dirigiu-se para a freguesia do Bairro onde visitou o Centro Social que ocupa dezenas de crianças num invulgar esforço de natureza educativa. A essa hora já a maior parte dos jornaliostas tinham regressado ao Porto ou trabalhavam no gabinete de Imprensa, de funcionamento impecável, montado para as comemorações

Notou-se que o Presidente Ramalho Eanes (e o tom da sua conversa com os poucos jornalistas o confirmaria) estava a gostar de tudo o que vira em Famalicão, do programa, do bom acolhimento que lhe dispensaram as pessoas nas localidades visitadas e nos trajectos e, sobretudo, do que estava a ver e a experimentar. Eanes vincaria nessa altura em conversa informal o desfile das colectividades e a obra da autarquia famalicense, a descentralizaão e a participação das populações.

A comitiva presidencial só partiu para Pedras Rubras cerca das 20 horas, onde Ramalho Eanes tomou o avião para Lisboa.

José Gomes Bandeira

EXTRAORDINÁRIO ESCORT.

EXTRAORDINÁRIO "BEST-SELLER." COM GARANTIA ADICIONAL DE 24 MESES OU 50 000 km, ATÉ 31 DE DEZEMBRO!

Este é o momento certo para você fazer a escolha mais acertada: preferir o Ford Escort. O carro que logo se impôs como um dos mais premiados de sempre.

E que, pelas suas qualidades extraordinárias, tornou-se já no carro que mais se vende no Mundo.

As razões são muitas...

O apurado Estilo e Economia; o Espaço e Conforto para 5 adultos; a magnífica Condução e Segurança; o elevado nível de Equipamento; a Vida longa; a Manutenção reduzida...

Adquirir, agora, o seu Ford Escort significa, também, receber uma Garantia de mais 24 meses ou 50 000 km!

Conheça tudo sobre o Escort, sem demora, no seu Concessionário Ford!

GARANTIA Ford EXTRA

(não aplicável a unidades para aluguer)

Mais de 1 000 000 de Escorts construídos e vendidos só na Europa!*

Versões : L, GL e XR3i
Motores: 1100, 1300 e 1600 inj.

FORD ESCORT Ford

* Baseado nas estatísticas mais actualizadas (Março de 1983)

MUNICÍPIO DE LISBOA

CONCURSO DE PROVIMENTO PARA ESTUCADOR DE 3.ª CLASSE

— ANÚNCIO —

Para conhecimento dos interessados se anuncia que por aviso publicado no Diário da República 3.ª Série n.º 210 de 12 do corrente se encontra aberto pelo prazo de 30 dias, concurso para preenchimento de um lugar de estucador de 3.ª classe, do grupo do pessoal operário e auxiliar da Câmara Municipal de Lisboa e dos que vagarem durante o prazo de dois anos, a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de 17 500$00, entre indivíduos com a idade mínima de 18 anos e habilitados com a escolaridade obrigatória e carteira profissional ou experiência nas funções de estucador.

O termo do prazo para apresentação de candidaturas, verifica-se em 12 de Outubro próximo.

Na Direcção dos Serviços de Pessoal, 2.º Repartição-Recrutamento e Selecção, serão prestadas informações respeitantes ao referido concurso.

O Director dos Serviços de Pessoal
José Carlos Correia Estorninho

SPGL SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL descentralizada

6 de Outubro (quinta feira)
convocatória

Ao abrigo dos Art.os 22.º, 23.º 25.º b) dos Estatutos do SPGL, convoco a Assembleia Geral Extraordinária para reunir no próximo dia 6 de Outubro. Quinta-feira.

A Assembleia Geral funcionará descentralizadamente nos seguintes locais e horas:

LISBOA	Anf. Bibl. Nacional	— 21 h
SETÚBAL	Esc. Sec. S. Julião	— 21 h
SANTARÉM	Esc. Sec. de Marvila	— 21 h
TORRES NOVAS	Esc. Sec. T. Novas	— 18 h

OT

Ponto Unico: Análise das medidas do Governo relativas a:
— Situação salarial
— Imposto Extraordinário
— «Código de Conduta» dos trabalhadores da Função Pública.
— Reivindicações sócio-profissionais específicas dos professores.

Aprovação de posições sobre estas matérias e consequentes meios de acção.

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Maria da Graça Fernandes

Por uma nova Lei de Amnistia

Amílcar Romanos entrou hoje no 13.º dia de greve de fome

Amílcar Romano, um dos dois presos do chamado «caso PRP» ainda em Caxias, entrou hoje no seu 13.º dia de greve de fome. Esta sua nova luta e pela quinta vez o recurso à greve de fome, visa a libertação dos dois únicos detidos, ele próprio e José Manuel Pinto, ambos abrangidos pela Lei da Amnistia aprovada pelo Parlamento e que o Poder deste país resolveu não cumprir integralmente. Restituiu alguns desses presos, entre eles Isabel do Carmo e Carlos Antunes, à liberdade, deixando aqueles dois em Caixas.

Contactados sobre esta aberrante situação, Isabel do Carmo e Carlos Antunes, líderes «históricos» do PRP, escusaram-se a prestar declarações sobre a greve da fome iniciada por Amílcar Romano no dia 24 de Setembro, pela aplicação da Lei da Amnistia. Isabel do Carmo invocou à ANOP «uma táctica delineada», que entende «não dever revelar» e recusou «estar à margem ou arredada da luta do PRP pela libertação dos presos políticos e pela aplicação da Lei da Amnistia».

«Diariamente temos desenvolvido diligências nesse sentido, mas porque temos uma táctica delineada, que entendemos não dever revelar, preferimos não nos pronunciar, de momento, sobre o assunto».

Ao cumprir o seu 12.º dia de greve de fome, Amílcar Romano tinha já perdido oito quilos e meio de peso. Nesse mesmo dia recebeu a primeira visita do seu médico pessoal, que auscultou o preso acompanhado pelo médico do estabelecimento prisional de Caxias.

Entretanto, e concretizando melhor as razões desta nova greve de fome de Amílcar Romano, João Rodarte, um elemento da Comissão Pró-Amnistia em favor daqueles dois presos, reafirmou que esta situação «decorre do não cumprimento da promessa de uma nova Lei de Amnistia, feita por personalidades actualmente no poder, pese embora o máximo respeito por algumas delas nomeadamente Almeida Santos». O mesmo elemento referiu que «os compromissos assumidos pela Presidência da República, pelo extinto Conselho da Revolução e pelo Patriarcado português sempre se pautaram pela maior rectidão e cumprimento do estabelecido».

João Rodarte entende que «a luta de Amílcar Romano incide particularmente sobre o poder político, que tem vindo a protelar uma situação a todos os títulos injusta», e adiante que haverá novos grevistas da fome, a anunciar oportunamente. A Comissão Pró-Amnistia tem já marcadas audiências com algumas entidades oficiais, nomeadamente da área da justiça, sobre este assunto.

Amílcar Romano, que hoje cumpre o seu 13.º dia de greve de fome, na quinta greve desencadeada por militantes do desmembrado PRP, foi o grevista que mais tempo somou de abstinência, no Verão de 1982, com um total de 43 dias.

A primeira greve da fome, recorda-se, foi desencadeada no final de 1979 com a participação de 29 militantes do PRP, entre os quais cinco mulheres, com uma duração de 30 dias, e em que participaram, para além de outros, Isabel do Carmo, Carlos Antunes e João Rodarte.

Essa primeira greve resultou da não promulgação da Lei de Amnistia, sujeita a veto presidencial e presente por duas vezes ao Parlamento.

comunicação social

Em Lisboa e no Porto

Trabalhadores da Informação protestaram contra medidas governamentais

Trabalhadores da comunicação social concentrados terça-feira no Largo de Camões criticaram a política governamental para a Empresa Pública «Notícias/Capital» e exigiram a viabilização da ANOP.

Uma proclamação proposta pela comissão organizadora da jornada e aprovada pelos trabalhadores presentes na concentração «condena as tentativas de domesticação da Informação, designadamente na RTP» – e exige uma sindicância aos actos de todos os conselhos de gerência das empresas públicas da comunicação social criada por fusão em 1976.

A proclamação lança também o repto de um debate na RTP com o ministro de Estado Almeida Santos.

Durante a concentração intervieram representantes dos trabalhadores da EPNC e ANOP e dos Sindicatos dos Jornalistas, Telecomunicações e da Indústria e Gráfica do Sul e Ilhas.

Em nome da CT da EPNC, Fernando Vaz, afirmou que os trabalhadores da EPNC se defrontam presentemente «com o espectro do desemprego, da fome e da miséria» – e criticou a política do Governo e do conselho de gerência da empresa.

Pelas ORT's da ANOP falou Manuel Nunes que considerou que a tentativa de extinção da agência «é o primeiro passo de uma ofensiva há muito planeada contra o sector público da comunicação social, visando a sua completa domesticação informativa, que poderá passar pelo despedimento de alguns milhares de trabalhadores.»

«O ataque contra a ANOP e mais recentemente contra a EPNC, é um ataque contra a totalidade do sector público da comunicação social que os seus trabalhadores saberão derrotar» – acrescentou Manuel Nunes.

Fernando Diogo, do Sindicato dos Jornalistas, historiou as posições desta estrutura em relação ao caso da EPNC, citando a proposta de formação de uma comissão intersectorial, que apresentasse os estudos necessários para uma completa e eficaz reestruturação do sector no prazo de 90 dias.

Em relação à ANOP, disse que o actual Governo, «em contravenção com o seu programa eleitoral, mantém a asfixia financeira da empresa» e que retarda a tomada de decisões sobre a agência para consumar na prática o projecto Alfaia.

Os representantes dos Sindicatos das Telecomunicações e das Indústrias Gráfica e Imprensa do Sul e Ilhas, respectivamente João Lopes e Joaquim da Rocha, criticaram a política governamental para a comunicação social, tendo o primeiro afirmado: «Temos plena consciência que o Governo PS/PSD está a tentar levar até às últimas consequências a ofensiva desencadeada pelos anteriores Governos da AD contra o sector público da comunicação social».

Joaquim Rocha acusou o Governo de «se ter sistematicamente recusado a escutar os representantes dos trabalhadores, fazendo orelhas moucas das suas pretensões de contribuir de forma séria e responsável para a resolução dos problemas existentes «no sector da comunicação social».

No Porto, por sua vez, os trabalhadores da comunicação social, levaram também a efeito no mesmo dia uma manifestação de protesto contra a política de informação desencadeada pelo Governo, nomeadamente na EPNC e na ANOP, igualmente de forma veemente e lúcida.

«Pural», uma revista de informação e análise da actualidade nacional e internacional de periodicidade mensal, tendo como director Zalgado Zenha, foi apresentada terça-feirà à noite num teatro da capital. Presenças: políticos, governantes, intelectais, jornalistas., directores de jornais e outros meios de comunicação. À esquerda (na foto), Miguel Urbano Rodrigues, director de «o diário», parece mesmo dizer a Salgado Zenha: «Que seja mesmo plural...»

Cristina Braga — morte solitária

A jornalista da Anop Maria Cristina Ramos Braga foi encontrada morta na sua residência.

Cristina Braga, que contava 32 anos, estava há três meses com baixa médica por depressão nervosa, tendo sido encontrada, na noite de terça-feira, morta na cama, com dois frascos de comprimidos ao lado.

Natural do Porto, onde vivem seus pais e irmãos, Cristina Braga viveu alguns anos em Angola, onde foi colaboradora, em 1974, do então secretário da Comunicação Social, comandante Correia Jesuíno.

Antes de regressar a Portugal trabalhou na Televisão de Angola e, em 1976, foi admitida na RTP-Norte.

Em 1978, Cristina Braga ingressou nos quadros da Anop, onde trabalhou no Serviço Internacional e no Serviço África, com uma interrupção durante a qual foi cooperante em Moçambique, na redacção do jornal «Notícias» do Maputo.

A família de Cristina Braga, estranhando o seu silêncio há cerca de um mês, pediu a pessoas amigas residentes em Lisboa para a procurarem na sua casa de Paço de Arcos, onde não tinha telefone.

Como ninguém atendesse foi pedida a intevenção da Polícia, que arrombou a porta e encontrou o corpo da jornalista em adiantado estado de decomposição.

Depois das formalidades legais, o corpo de Cristina Braga deu entrada no Instituto de Medicina Legal, para a respectiva autópsia.

Novosti

A delegação em Lisboa da agência soviética de Imprensa Novosti é chefiada a partir de agora por um novo director — Ali Oubaidatov. O novo director substitui Iuri Barkovski, que chefiava a delegação desde Junho de 1979.

Ali Oubaidatov desempenhava na Novosti, em Moscovo, as funções de redactor do Departamento da Europa Ocidental.

A substituição agora verificada foi assinalada nos jardins da agência com uma recepção em que estiveram presentes jornalistas e directores de órgãos de Comunicação Social.

Chacina em Timor-Leste

Indonésia já matou 150 mil — *afirma bispo de Deli*

Foram mortos cerca de 150 mil habitantes de Timor-Leste desde que as tropas indonésias invadiram a antiga colónia portuguesa, em 1975, afirmou em Camberra, o antigo bispo de Timor-Leste, mons. Martinho da Costa Lopes.

O prelado, que está a efectuar uma visita a Camberra, com vista a conseguir o apoio da Austrália para a autonomia de Timor-Leste, declarou à AFP que receia que uma nova ofensivba militar indonésia provoque um genocídio entreos 565 mil habitantes da antiga colónia portuguesa.

Milhares de soldados das tropas de elite indonésias recomeçaram em meados de Agosto os combates contra os guerrilheiros independentistas da FRETILIN (Frente Revolucionária para a Indepenência de Timor-Leste).

O antigo bispo, originário de Timor-Leste e que conta 64 anos de idade, vive actualmente em Lisboa. mons. Martinho da Costa Lopes afirma que o Vaticano lhe pediu para abandonar o seu cargo na sequência de ameaças de morte feitas contra si por militares indonésios.

Alta Autoridade está concretizada

Pacote anticorrupção no "Diário da República"

A Alta Autoridade para a corrupção foi hoje consagrada mediante a publicação no «Diário da República» do Decreto-Lei 369/83. «Espera-se que a sua actuação possa constituir o instrumento moralizador que se pretende» – eis um voto que o próprio diploma contém.

A Alta Autoridade – cargo que já foi aceite por Costa Brás – tem por finalidade «a prevenção, a averiguação e a denúncia à entidade competente para a acção penal ou disciplinar de actos de corrupção e de fraudes cometidas no âmbito da função administrativa», bem como na administração pública, regional ou local, nas Forças Armadas, institutos públicos, empresas públicas, de capitais públicos participadas pelo Estado ou concessionárias de serviços públicos.

Entre as suas funções contam-se a de averiguar, sempre que cheguem ao seu conhecimento devidamente fundamentadas, notícias ou indícios que justifiquem suspeitas de actos de corrupção e de fraudes, de delitos contra o património público, etc.. Estas averiguações poderão ser desenvolvidas por iniciativa própria ou a solicitação do Primeiro-Ministro, ou outro membro do Governo ou dos ministros da República para as regiões autónomas.

A Alta Autoridade deverá também promover inqueéritos, sindicâncias e actos de investigação para averiguar a legalidade de determinados actos ou procedimentos administrativos, no âmbito das relações entre a administração e as entidades privadas.

Uma terceira atribuição é a de fiscalizar, por amostragem, a licitude e a correcção administrativa de actos que envolvam interesses patrimoniais, nomeadamente actos de adjudicação de empreitadas de obras públicas e de fornecimento de materiais, de aquisição ou alienação de bens patrimoniais, de importação ou exportação de bens e de outorga de crédito ou perdão de dívida.

Os resultados das averiguações deverão ser comunicados às entidades competentes para o exercício legal ou disciplinar. Mas não só: a Alta Autoridade deverá «dar publicidade, com intuito preventivo, às condenações em processo penal ou disciplinar por infracções no âmbito da sua competência».

Os actos administrativos praticados pelos titulares dos órgãos de soberania ficam, contudo, excluídos da esfera de acção da Alta Autoridade, por haver promessa de uma lei especial.

A Alta Autoridade será equiparada ao cargo de secretário de Estado, com os respectivos direitos, regalias e remuneração. Os dois adjuntos a que tem direito ficarão equiparados a director-geral. As despesas para a criação do serviço serão suportadas através do orçamento da Presidência do Conselho de Ministros.

Colisão de interesses

«Nenhum titular de órgão da administração central, regional e local ou dos institutos ou empresas públicas pode intervir em processo administrativo, acto ou contrato de direito público ou privado quando nele tenha interesse, por si, ou como representante ou gestor de negócios de outra pessoa» – estabelece um outro decreto-lei também hoje publicado no «Diário da República».

Jovens de vinte países em Lisboa

"Cruzeiro da Paz": uma viagem pelo desarmamento dos blocos

Resposáveis pelo «Cruzeiro da Paz» afirmaram em Lisboa que a sua luta é contra todas as armas nucleares e pela discussão e controlo do desarmamento entre os dois grandes blocos mundiais.

Os 360 jovens que integram o «Cruzeiro da Paz» chegaram há dois dias a Lisboa, depois de partirem, no dia 25 de Setembro último, de um porto mediterrânico da União Soviética, a bordo do navio «Leão Tolstoi», para uma visita de sensibilização a vários países europeus. Trata-se de uma organização da Federação Mundial da Juventude Democrática, numa «iniciativa original no sentido de chamarem a atenção pelos países onde passam dos problemas da guerra e, nomeadamente, sobre a instalação de novos mísseis na Europa», afirmaram.

O representante português no cruzeiro defendeu, por seu lado, a necessidade da juventude lutar pela não utilização do território nacional para a instalação de armas nucleares e apelou para a adesão à marcha da Paz, que se realiza em 29 de Outubro em vários pontos do País.

Essa manifestação decorrerá, paralelamente, em Faro, Beja, Évora, Lisboa, Porto e Coimbra, sendo uma iniciativa do movimento «Não às Armas Nucleares», em Portugal, e do Conselho Português para a Paz e Cooperação.

Os 360 jovens representam 20 países, na sua maioria europeus, e depois do Pireu (Grécia) Malta, Barcelona e Lisboa, tocarão portos de França, Dinamarca e Alemanha Federal.

'Tollan' não quer dar a cambalhota

O «Tollan» deu a «cambalhota», mas ao contrário. Foir terça-feira, pouco depois das 13 horas. Um leitor do nosso jornal telefonou, ofegante, para a Redacção. Ele tinha a notícia do dia dia (dizia): «o 'Tollan' deu a **cambalhota** — vincou —, mas ao contrário».

O porta-contentores, de facto, tinha voltado à posição inicial: de quilha para o ar. Teimoso, decidira-se a pregar mais uma partida aos homens do «Sealift», que desde 28 de Agosto último tentam, por todos os meios ao seu alcance, retirar este «monumento nacional» das águas do Tejo, meso em frente do Ministério da Marinha, ali na turística Ribeira das Naus.

Os cabos que o prendiam rebentaram e o cargueiro voltou à sua posição primitiva — aquela que nos apresenta, orgulhosamente, vai já para três anos e meio. No entanto, o navio ultrapassara já na posição superior a cem graus, numa «fase quase final de recuperação», segundo o Estado-Maior da Armada.

Se tivesse subido mais oitenta graus, isto é, se rodasse meia volta, totalizandooo uma viragem de 180 graus, teríamos a «grande cambalhota» do «Tollan».

LATINA

Investir é uma arte

A taxa de juro das Obrigações do Tesouro FIP 83 é igual à taxa de juro dos Depósitos a Prazo a 181 dias (actualmente 28%) em vigor no primeiro dia de cada periodo semestral da contagem do juro acrescido do diferencial de 1%.

Os juros das Obrigações do Tesouro FIP 83 são pagos semestralmente, a partir de 3 de Abril e de 3 de Outubro de cada ano. O primeiro juro é pagável a partir de 3 de Abril de 1984.

Os Títulos e Certificados das Obrigações do Tesouro FIP 83 gozam de **isenção de todos os impostos** incluindo o Imposto sobre as sucessões e doações

O valor nominal das Obrigações do Tesouro FIP 83 é de Esc: 1.000$00 cada.

A subscrição das Obrigações do Tesouro FIP 83 é feita aos balcões da JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO (Lisboa e Porto) e das Instituições de Crédito, a partir de 3 de Outubro.

OBRIGAÇÕES DO TESOURO FIP 83

24 horas

Que faz correr Pastora

O anti-sandinista Eden Pastora pediu ontem a cada cidadão norte-americano «um dólar pela liberdade, na luta contra o comunismo». Em mensagem radiofónica «ao povo norte-americano», o chefe das forças da chamada Aliança Revolucionária Democrática (ARDE) observou que «torna-se cada vez mais difícil conseguir dinheiro sem condições que ofendam a dignidade do povo» da Nicarágua. Pela primeira vez na História das Américas – disse «um líder revolucionário latino-americano pede solidariedade ao povo dos Estados Unidos para lutar contra o comunismo e pela liberdade».

Não temos notícia de qualquer correspondência para o intitulado líder da liberdade.

Fronteira interalemã

O chefe de Estado da RDA, Erich Honnecker, confirmou 4.ª feira a vontade de Berlim de manter boas relações com a RFA, apesar da perspectiva da instalação dos mísseis da NATO, comentam os meios políticos em Bona após a notícia do desmantelamento total dos sistemas de tiro automáticos na fronteira interalemã.

Honecker, com efeito, confirmou pela primeira vez publicamente, perante jornalistas austríacos em Berlim, na véspera da visita do presidente austríaco Kirschlaeger, à RDA, que os sistemas de tiro automáticos seriam retirados «em toda a fronteira» entre os dois Estados Alemães. Por outro lado, qualificou de «especulações» todas as «informações de fontes ocidentais» relativas a uma modernização destes sistemas.

O porta-voz do Governo de Bona felicitou-se imediatamente na 4.ª feira com esta notícia, lembrando que «Bona nunca tinha posto em dúvida as informações leste-alemãs sobre o desmantelamento total destas instalações de tiro automáticas».

Avião antisandinista abatido

O exército da Nicarágua abateu segunda-feira passada, a 25 km, a norte do Rio Blanco, na zona montanhosa de Matagalpa, (norte do país) um avião transportando sete pessoas, munições e abastecimentos destinados aos contra-revolucionários soube-se oficialmente em Manágua. O piloto, o co-piloto e o mecânico foram capturados, dois outros ocupantes morreram quando o avião se despenhou no solo e dois outros conseguiram saltar de pára-quedas, precisa o comunicado oficial.

Recorda-se que três aviões, ao serviço da contra-revolução foram abatidos nestas últimas semanas, no espaço aéreo da Nicarágua.

Tremor de terra no Chile

Um forte tremor de terra com intensidade de sete (oito graus) da escala de Richter, foi hoje sentido no norte do Chile. O sismo que durou aproximadamente três minutos e foi seguido de outros abalos menores, alcançou a sua maior intensidade em Copiapo, a 804 quilómetros a norte de Santiago. Foi também sentido em Antofagasta, com uma intensidade de cinco a seis graus, assim como em Arica, Valparaíso e Iquique, com intensidade entre os graus dois e três. A rádio informou que patrulhas terrestres percorrem as províncias afectadas para avaliar os possíveis prejuízzos nas vias públicas e comunicações.

Desmond Tutu

O bispo anglicano Desmond Tutu, adversário resoluto do «apartheid», foi, pela sétima vez, proíbido de abandonar o seu país pelas autoridades sul-africanas. O bispo declarou que não lhe tinha sido apresentada nenhuma razão para a interdição em participar num simpósio em Genebra sobre «o papel e o futuro das Nações Unidas». Devia também participar numa reunião de homens de negócios e de políticos organizada pelo Instituto África-América. O seu passaporte foi-lhe confiscado em Abril de 1981, depois de uma digressão aos EUA, Grã-Bretanha e a outros países, durante a qual condenou severamente a política de «apartheid» de Pretória.

O ouro da Serra Pelada

Cerca de 3.000 exploradores do ouro, vindos da Serra Pelada, a maior mina de ouro brasileira, situada na Amazónia oriental, a 1800 km, de Brasília, manifesta-se desde segunda-feira, diante do Congresso Nacional, para pedir a prorrogação por cinco anos das suas concessões. Chegados a Brasília, após três dias de viagem, a bordo de 49 autocarros, os 3.000 manifestantes – que dizem representar os 80.000 exploradores do ouro – acabam de apoiar uma proposta de lei apresentada pelo deputado Sebastião Rodriguez de Moura, «o major Curio», homem forte da Serra Pelada.

Nazi preso em Madrid

Um antigo membro da Wehrmacht, chefe da organização neonazi, «Juventudes Viking», foi ontem preso em Madrid, e, igualmente, o seu filho e um amigo, por pertencerem presumivelmente a um grupo paramilitar, anunciou um comunicado oficial. A busca realizada no domicílio de Walter, Mattheai Riotte, de nacionalidade alemã, permitiu descobrir emblemas e bandeiras nazis, um emissor de rádio, machados e uniformes militares, além de armamento vário.

A questão do aborto em Espanha

Resistências mais fortes do que seria de esperar

Madrid (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – O tímido projecto do governo socialista espanhol, com vista à despenalização do aborto, em casos limitados, está a deparar com resistências mais sérias do que inicialmente se previa. O projecto, cuja discussão se iniciou ontem no Parlamento, prevê a legalização do aborto apenas em três casos: violação, risco de malformação do feto, perigo grave para a saúde da mãe. Mas a oposição conservadora, a Igreja em geral e as organizações dependentes da **Opus Dei** em especial nem sequer admitem estas excepções à proibição geral de abortar.

Por isso, a oposição conservadora, agrupada na Aliança Popular, minoritária na Câmara Legislativa, anunciou que interporá recurso de inconstitucionalidade contra o projecto, bloqueando, assim, durante vários meses, a aplicação das novas disposições eventualmente aprovadas.

Ao mesmo tempo, as organizações feministas e os partidos situados à esquerda do governo consideram o projecto extremamente limitado. O PCE pretende a introdução da chamada «quarta indicação», isto é, o aborto por motivo de má situação socioeconómica da mãe. O ministro da Justiça, ao explicar ontem o projecto perante o Parlamento, admitiu que o PSOE apresentou o projecto que «a sensibilidade social permite». Enquanto o ministro dirigia o seu discurso aos deputados, duas dezenas de feministas eram espancadas e insultadas pela polícia, quando se manifestavam no exterior das Cortes exigindo o aborto livre e gratuito.

A opinião pública parece especialmente sensível a este tema, por mais que as sondagens revelem que cerca de metade dos espanhóis aceitam o aborto, especialmente nas condições extremas propostas pelo Governo. Mas organizações dependentes de instituições religiosas começaram a publicar truculentos anúncios nos jornais, nos quais aparece um simpático feto, de forma humana, a ser assassinado pelo «médico carrasco».

A previsível aprovação hoje ou amanhã do projecto de lei governamental – dada a maioria dos socialistas no Parlamento – não implicará a aplicação imediata da lei, dado o recurso de inconstitucionalidade que o grupo de Fraga Iribarne tenciona apresentar.

Calcula-se que todos os anos cem mil espanholas fazem o aborto. Metade dessas mulheres deslocam-se ao estrangeiro, sobretudo Inglaterra, e Holanda, para o fazerem.

Israel

Shamir em dificuldades para formar governo

A crise governamental israelita, aberta há mais de um mês com o anúncio da demissão de Menahem Begin, parece estar a arrastar-se, enquanto o primeiro-ministro designado, Yitzhak Shamir, vai deparando com novas dificuldades para formar o seu gabinete.

Shamir pensava poder apresentar o seu governo, hoje ainda, à aprovação do Kneseth (Parlamento), mas teve de enfrentar as exigências paralelas de dois grupos de deputados da coligação governamental, ameaçando deixar de o apoiar.

Por causa dessas ameaças de deserção (seis deputados liberais e quatro deputados do Partido Religioso Ortodoxo), Shamir viu-se obrigado a encarar a possibilidade de criar um gabinete minoritário. Aritmeticamente, o Likud só dispunha duma base parlamentar de 64 lugares sobre um total de 120.

A situação parece tanto mais difícil para Shamir, na medida em que ainda ontem continuava a pairar uma dúvida quanto à participação eventual na vida parlamentar de dois outros deputados da maioria: Menahem Begin e Aharon Abukatzeira. O primeiro não sai de casa há várias semanas, ao passo que o segundo está a cumprir actualmente uma pena de prisão de três meses por vigarice.

O governo de transição anunciou no entanto a criação de mais sete implantações na Cisjordânia: seis aldeias em locais onde existem bases militares e uma nova cidade, Tzofim, a nordeste de Telavive.

A comissão interministerial para a colonização decidiu a criação das aldeias de Elisha e Brosh, no vale do Jordão, Tzuirit e Meitzar, a sul de Jerusalém, Guinat, perto da cidade de Djenine, no norte da Cisjordânia, e Ytzar, perto de Naplusa.

O anúncio da criação destas novas implantações tinha sido adiado por alguns dias, durante as negociações para a constituição dum governo de união nacional, a fim de não colocar a oposição trabalhista ante um facto consumado, explicou uma fonte governamental.

Presentemente, há trinta mil hebreus instalados em cerca de cento e trinta colónias de povoamento na Cisjordânia, com exclusão de Jerusalém oriental.

Há neste momento uma quinzena de bases ocupadas pelas Forças Armadas israelitas e que estão destinadas, em princípio, a serem transformadas em implantações civis.

Nações Unidas

Dirgindo-se à Assembleia Geral da ONU, a Jordânia fez um «apelo instante à comunidade internacional, reclamando a cessação imediata das implantações judaicas na Cisjordânia. «A colonização destes territórios árabes constitui grave ameaça para a segurnança da Jordânia e atinge o processo de paz no Médio Oriente» — declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros de Amã, dirigindo-se à Assembleia Geral das Nações Unidas.

Entretanto, nos corredores do «palácio de vidro» de Nova Iorque, parece estarem em curso discussões sobre o restabelecimento de relações diplomáticas entre a Espanha e Israel. O assunto foi evocado, nomeadamente, no recente encontro entre o ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Fernando Moran, e os dirigentes da poderosa comunidade judaica novaiorquina.

Um dado novo no xadrez diplomático do Médio Oriente: o chefe do governo da Alemanha Federal, Helmut Kohl, iniciou ontem uma viagem de uma semana á Jordânia, Egipto e Arábia Saudita.

o objectivo principal da viagem, segundo um porta-voz governamental de Bona é conhecer directamente a situação na zona, considerada de grande importância estratégica para o Ocidente.

Na capital jordana, o líder dos democratas-cristãos da Alemanha Federal conferencia com o rei Hussein, acerca dos acontecimentos no Líbano e na região do golfo.

Quanto à Arábia Saudita, sabe-se que Rian procura comprar carros de combate de fabrico alemão, negócio a que Bona se opõe, e sobre o qual nada decidirá antes de uma projecvtada visita do chanceler a Israel.

Jumbaltt na Grécia

Walid Jumblatt, chefe do Partido Socialista Progressista libanês (PSP), foi recebido pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros grego, Carolos Papoulias.

Segundo informações de fonte segura, a Grécia poderá aceitar participar numa força de observadores na ONU no Líbano para favorecer o processo de reconciliação nacional.

Jumblatt, depois de ser recebido pelo primeiro-ministro Andreas Papandreou, deverá deixar hoje Atenas, seguindo para Roma e Paris.

U a pro

"Cong

A União Soviética rejeitou norte-americanas para as neg ção de armamentos estratég reiniciadas em Genebra. Ao r baixador soviétido na ONU ap sembleia Geral das Naçõe propostas do seu país: o cong

NA sua intervenção na ONU, o embaixador soviético renovou as suas advertências em relação aos países da NATO, afirmando que teria que tomar contramedidas «para manter o equilíbrio das forças tanto à escala europeia como global», se Washington continuasse a mostrar-se «tão anticonstrutiva» como até agora e instalasse euromísseis na Europa.

Por outro lado, a agência oficial soviética rejeitou as últimas propostas do presidente norte-americano para as negociações START.

A TASS, em despacho emitido de Washington, afirma que as propostas de Reagan são apenas uma camuflagem para que «Washington prossiga a sua corrida armamentista dirigida para obter a superioridade militar sobre a União Soviética».

A Administração norte-americana é acusada pela TASS de «intencionalmente fazer as suas propostas de maneira nublosa» e de apresentar a modernização do arsenal estratégico dos Estados Unidos por «propostas para a

Manobras

Um porta-voz do Pentágono revelou que vai prosseguir mais tempo do que o previsto o envolvimento militar dos Estados Unidos nas Honduras, seu aliado número um da América Central.

Com efeito, precisou, estão previstos para o próximo ano vários exercícios americano-hondurenhos depois de terminadas as actuais manobras «Big Pine 2».

Mil e oitocentos «marines» procederão a importantes treinos de desembarque com soldados hondurenhos na costa Norte do país, acrescentou o porta-voz.

Ontem, o «New York Times», anunciava que o Exército americano ia levar a cabo, dentro em breve, exercícios de artilharia nas Honduras, com canhões de 105 mm.

Tomam parte no «Big Pine 2», mais de 3 mil e quinhentos militares americanos. O exercício, iniciado em 5 de Agosto último,

Polícia ch

Os carabineiros (Polícia Militar chilena) fizeram uso das suas armas ontem à noite para dispersar centenas de jovens que se manifestavam no centro de Santiago «em nome da juventude pela Vida e a Democracia». Não foi, até agora, publicado nenhum balanço destes incidentes, que prosseguiam nas últimas horas perto do palácio presidencial de La Moneda. Segundo certos testemunhos, a manifestação reunia cerca de dez mil jovens de todas as organizações políticas opostas ao regime do general Pinochet.

tempo de antena do PCP

Sexta feira dia 7 de Out. depois do Telejornal FINALMENTE NA TV A FESTA DO "AVANTE"!

Negociações START recomeçaram

URSS diz não opostas de Reagan

ongelamento nuclear" apresentado na ONU

rejeitou as novas propostas as negociações sobre redu- stratégicos (START) ontem a. Ao mesmo tempo, o em- NU apresentava ante a As- ações Unidas duas novas o congelamento das armas nucleares (suspensão do crescimento de todos os componentes dos arsenais nucleares, incluindo vectores e munições não desenvolvimento de novos tipos de armas nucleares, moratória para todos os ensaios e produção de matéria cindíveis para fins militares) e condenação da guerra nuclear.

limitação desses armamentos».

Idêntica acusação foi formulada pelo jornal soviético «Izvestia», que deixa transparecer cepticismo das autoridades de Moscovo quanto a uma possível mudança de atitude da administração norte-americana em relação às negociações START, como às conversações sobre euromísseis.

As propostas dos EUA

As difíceis negociações entre os Estados Unidos e a União Soviética para a redução das armas nucleares intercontinentais (START) processam-se na base de uma nova noção: Build Down ou construir demolindo que, na opinião dos especialistas, permite a modernização controlada dos arsenais estratégicos, escreve em comentário Claude Moisy, da AFP.

O presidente americano Ronald Reagan não deu muitos esclarecimentos acerca deste assunto complexo quando divulgou as novas propostas que encarregou o general Edward Rowny de transmitir aos seus interlocutores soviéticos em Genebra.

Tal como foi concebida há seis meses por dois senadores americanos, a noção de Build Down (construir, demolindo) é no entanto muito simples: cada vez que uma das superpotências pretender munir-se de uma nova arma nuclear, deverá desembaraçar-se de duas antigas. Mas a fórmula ganhou entretanto peso em proporções variáveis consoante se trate de armas terrestres, aéreas e navais.

Para impressionar a imaginação das multidões, o governo de Reagan propôs mesmo esta semana à União Soviética uma fórmula ainda mais simples de redução de 5 por cento por ano durante oito anos do número das ogivas nucleares possuidas por cada um dos dois países.

Kenneth Adelman, director da Agência Americana para o Desarmamento e o Controlo dos Armamentos (ACDA), deu porém numa entrevista televisiva uma definição mais realista das propostas americanas. «Encontramo-nos, disse, perante um programa de modernização/estratégica, numa maior estabilidade e a níveis mais baixos».

O governo de Reagan, que continua partidário da vigilância armada contra a União Soviética, está com efeito dividido entre, a sua obsessão da segurança nacional e a necessidade de dissipar os receios de confrontação nuclear, que ele próprio fez surgir tanto nos Estados Unidos como no estrangeiro.

Segundo todos os especialistas que debateram o alcance das novas propostas americanas, o termo mais importante é o de «estabilização». Para reduzir os riscos de guerra nuclear, dizem eles, é preciso estabilizar as forças estratégicas eliminando em primeiro lugar as armas mais perigosas.

No actual estado de equilíbrio do terror, os Estados Unidos têm superioridade em matéria de foguetões lançados de aviões e de submarinos, que são no entanto mais lentos e menos potentes. Os soviéticos têm em contrapartida vantagem nos mísseis lançados de terra, muito potentes e muito mais rápidos.

Samora Machel na Holanda

O presidente de Moçambique Samora Machel iniciou ontem uma visita de dois dias à Holanda durante a qual terá conversações com o governo holandês sobre a situação na África Austral e auxílio ao desenvolvimento.

A Holanda tem sido um dos principais países fornecedores de auxílio a Moçambique desde que este país se tornou independente em 1975, elevando-se o auxílio oficial e privado a mais de 400 milhões de florins.

As conversações entre Samora Machel e o primeiro-ministro holandês Ruud Lubbers, e o minisdtro dos Negócios Estrangeiros, Hans Van Den Borek, centrar-se-ão sobre relações bilaterais, África Meridional e Namíbia.

Hoje, Samora Machel terá um banquete com a Rainha Beatriz.

Machel, que efectua uma digressão por seis países da Europa, visitará Roterdão, o maior porto do mundo, amanhã de manhã antes de partir para Lisboa.

Antes da Holanda, Samora Machel visitou a Bélgica. Na segunda-feira, o presidente moçambicano falou em Bruxelas com representantes de países da África, Caraíbas e Pacífico (ACP) sobre projectos de reforço da Conferência Coordenadora do Desenvolvimento da África Austral (SADCC).

Durante mais de uma hora de visita à «Casa dos ACP», Machel referiu àqueles delegados de países associados à Comunidade Económica Europeia a posição de Moçambique no continente africano, designadamente, no que diz respeito aos problemas da África do Sul e da Namíbia.

O presidente saudou o espírito com que os ACP olham Moçambique, agora prestes a negociar com a CEE a nova Convenção de Lomé, que será a terceira.

Segundo "The Washington Post"

Demissões na URSS por causa do "Boeing"

Vários oficiais superiores soviéticos do Comando Militar no Extremo Oriente foram demitidos das suas funções por não terem conseguido interceptar em 1 de Setembro o Boeing sul-coreano, quando este sobrevoava a península de Kamchatka, afirma na sua edição de ontem o «Washington Post».

Em artigo datado de Moscovo, o jornal americano, citando fontes soviéticas bem informadas, indica que os caças soviéticos não foram capazes de localizar o aparelho na vertical de Kamchatka quando a trajectória do mesmo estava a ser acompanhada havia já algum tempo pelas estações de rastreio no solo.

O «Washington Post» afirma que os caça soviéticos só estabeleceram contacto visual e por radar com o Boeing da Kal quando o avião voltou a cruzar o espaço aéreo soviético, desta vez na vertical da ilha Sacalina, pouco antes de ser abatido.

Entretanto, a OACI (Organização da Aviação Civil Internacional) pediu à França que examine a caixa negra do Boeing 747 sul-coreano abatido pelo caça soviético se for encontrada anunciou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson, na Assembleia Nacional.

Esta escolha, ocorre num momento em que parece grandemente improvável a recuperação desta caixa, que se encontra algures no fundo do mar de Okhotsk, a oeste da ilha de Sacalina.

Com efeito, o sinal que emite este aprelho para permitir a sua detecção em caso de acidente dura em princípio 30 dias. Como o avião foi derrubado na noite de 31 de Agosto para 1 de Setembro teoricamente cessou no começo de Outubro.

Nos meios aeronáuticos frisa-se que a França figura entre os quatro ou cinco países capazes de proceder à decifração dos dados registados pela caixa negra.

A pesar da pena de morte

Manifestações continuam nas Filipinas

Milhares de empregados de escritório filipinos atiraram bolas feitas com papel de jornal e vários detritos de papel pelas janelas dos prédios do bairro de negócios de Manila, para protestarem contra a Imprensa pró-governamental, que é acusada de não ter relatado suficientemente o assassínio do dirigente da oposição Benigno Aquino.

Devido à publicação ontem de manhã de decretos que instauram a pena de morte para o actos de rebelião, de sedição e por participação em manifestações ilegais, os manifestantes ficaram no interior dos edifícios.

Esta nova manifestação anti-governamental, que principiou cerca das 15h00 locais (7h00 em Lisboa) no bairro Makati, visava a Imprensa diária oficial filipina, acusada de não investigar o assassínio de Benigno Aquino, no passado dia 21 de Agosto, a qual é alvo desde essa altura de uma campanha de boicote.

O tráfego de automóveis também sofreu atrasos no bairro, visto que os automobilistas se juntaram à contestação dos manifestantes, buzinando através das ruas.

América Central

as dos EUA vão ser mais demoradas

deve prosseguir até Março de 1984, segundo dados revelados pelo Pentágono.

Os especialistas fazem notar que os Estados Unidos, investiram muito dinheiro nestas manobras de excepcional amplitude, mas o Pentágono tem-se recusado até agora a indicar qual o seu custo.

A fim de permitir a aterragem dos grandes aviões de transporte «Galaxy» e «Starlifter», que carregam as munições e o material necessários à «Big Pine 2», os sapadores americanos alongaram as pistas de vários aeródromos hondurenhos, transformando-os em eventuais bases militares.

Foram igualmente adaptados campos militares para alojar os «GI's» com hospitais de campanha.

Os Estados Unidos instalaram até uma estação de radar na ilha do Tigre, situada no Golfo de Fonseca, de que são ribeirinhos três países: Honduras, Nicarágua e El Salvador.

Os mesmos especialistas observam que, mesmo à margem destas manobras, a presença militar norte-americana nas Honduras era já importante, desde há vários meses.

O centro de treino regional militar perto de Trujillo, na costa caraíba, é outro exemplo da cooperação entre Washington e Tegucigalpa em matéria de Defesa.

Em 6 de Agosto passado o «Washington Post» anunciara que o governo americano estava a estudar a possibilidade de construir uma rede de bases militares permanentes nas Honduras, utilizáveis por tropas americanas em caso de «crise» na região.

O jornal afirmava ainda, a este propósito, que teria sido submetido ao governo Reagan um projecto minucioso pelo general Paul Gorman, chefe das Forças Americanas para a Zona Sul (Southern Command).

Europa em causa

Os governos e os partidos de esquerda da Europa estão a fazer marcha atrás no seu apoio político à guerrilha salvadorenha e a aderir às posições americanas sobre a América Central, declarou ontem, em Paris, Salvador Samayoa, membro da Comissão política da Frente Democrática Revolucionária (FDR) de El Salvador.

Durante uma entrevista com a Imprensa, Samayoa manifestou o receio de que Richard Stone, o embaixador itinerante do presidente Reagan, tenha vindo à Europa para conseguir a «compreensão» dos europeus face a uma próxima escalada militar na América Central e a uma intervenção directa em El Salvador que considerou como muito provável.

chilena dispara contra manifestantes

Ontem, cerca de cinquenta pessoas ficaram feridas e 33 outras foram presas, durante a dispersão, pela Polícia, em São Bernardo, perto de Santiago, de uma manifestação antigovernamental dos mineiros do cobre, soube-se de fonte sindical.

Os mineiros e as suas famílias, originários da região mineira de El Teniente, próximo de Rancágua, 80 km a sul da capital chilena, estavam concentrados em São Bernardo, depois de a marcha prevista entre Rancágua e Santiago ter sido proibida.

Os mineiros, que se manifestavam para pedir o reingresso dos 477 operários da mina de El Teniente, despedidos após uma greve ocorrida no mês de Junho passado, foram violentamente dispersos pelos carabineiros.

O presidente da Confederação dos Trabalhadores do Cobre (CTC), Rodolfo Seguel, tinha sido preso anteontem, durante a concentração dos mineiros.

O dirigente sindical foi, porém, libertado poucas horas mais tarde.

Argentina parou

A Argentina ficou anteontem praticamente paralisada por uma greve geral de 24 horas convocada pelo movimento operário peronista, em reivindicação de aumentos salariais.

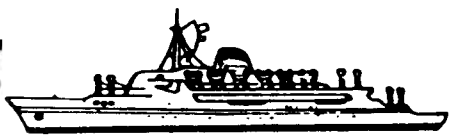
A Polícia de Buenos Aires informou oficialmente que o sector dos transportes registou uma paralisação de 100 por cento, enquanto nas entidades bancárias e financeiras a adesão à greve foi de 75 por cento e no comércio de 80 por cento.

No interior, a greve foi cumprida de forma absoluta, sem que se registassem incidentes, segundo informações fornecidas pelos sindicatos e pela Polícia.

cruzeiros abreu

A bordo do moderno paquete

FUNCHAL



Classe única * Serviço de 1.ª cl.

especialmente fretado para estes cruzeiros

Desfrute o verdadeiro prazer de viajar: Faça um Cruzeiro / por menos do que gastaria / numa simples estadia / em Hotel no estrangeiro!

2.º CRUZEIRO A IBIZA E PORTOS FRANCOS **7 DIAS** **DESDE 35.900$00**
9 a 15 de Outubro de 1983. Aproveite os preços especiais deste Cruzeiro para conhecer Ibiza - uma pérola das Ilhas Baleares - e para fazer vantajosas compras nos portos francos de Gibraltar e Ceuta

5.º CRUZEIRO A ITÁLIA E COSTA AZUL **13 DIAS** **DESDE 67.500$00**
16 a 28 de Outubro de 1983.
Grande Cruzeiro a Roma de agradecimento ao Santo Padre pela sua histórica visita a Portugal.
LISBOA - GIBRALTAR (porto franco) - BARCELONA - ROMA (porto de Civitavecchia) - LIVORNO (Pisa e Florença) - CANNES (Riviera Francesa) - CEUTA (porto franco). Grandes descontos para famílias, entidades eclesiásticas, jovens dos 15 aos 25 anos e pessoas com mais de 65 anos.

9.ª VIAGEM ESPECIAL P/ O BRASIL: RECIFE, RIO OU SANTOS **DESDE 64.500$00**
Partida: 5 de Dezembro de 1983. 200 kilos de bagagem grátis. Grandes descontos para famílias, emigrantes, jovens dos 15 aos 25 anos e pessoas com mais de 65 anos.

EXCELENTES OPORTUNIDADES! LUGARES LIMITADOS! INSCREVA-SE JÁ!

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu
OPERADOR TURÍSTICO Nº 38
fundada em 1840

1200	LISBOA	Av Liberdade, 160	Tel 371341
1700	LISBOA	Av de Roma, 66-B	Tel 805096
4000	PORTO	Av Aliados, 207	Tel. 317921
4100	PORTO	R Eugenio Castro 256	Tel 61151
3000	COIMBRA	Rua da Sota 2	Tel 27011
4700	BRAGA	Av Central 171	Tel. 71623
8000	FARO	Av Republica, 124	Tel 25035
8500	PORTIMÃO	R Inf D Henrique, 83	Tel 27151
2800	ALMADA	R de Olivença, 9-C	Tel 2755756
9000	FUNCHAL	Rua do Gorgulho, 1	Tel 31077

CRUZEIROS ABREU . . O PRAZER DE VIAJAR!

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Almeirim, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2467, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Benfica do Ribatejo, concelho de Almeirim, de uma linha aérea a 30 KV, com 669 metros, do poste n.º 6 da linha para o P.T. n.º 385 Foros de Benfica ao P.T. n.º 888 Cortições.

Linha aérea a 30 KV, com 63 metros, do poste n.º 6 da linha para o P.T. n.º 413 Cortições ao P.T. n.º 889 Cortições.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 21 de Setembro de 1983.

Pelo Engenheiro Director

JOAQUIM GONÇALVES DOS SANTOS

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2510, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Abrantes de uma linha aérea a 30 KV, com 2455 metros, do poste n.º 11 para Olho de Boi, ao posto de transformação n.º 46 de Abrantes.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 22 de Setembro de 1983.

O Engenheiro Director

JOÃO CARLOS OUDINOT LANCHER NUNES

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Proença-a-Nova, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2527, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de S. Pedro do Esteval, concelho de Proença-a-Nova, de uma linha aérea a 30 KV, com 2218 metros, do poste n.º 77 da linha para o PT n.º 268 de S. Pedro do Esteval ao PT de Palhota.

Linha aérea a 30 KV, com 1205 metros, do poste n.º 16 da linha para o PT de Palhota ao PT de Naves.

Linha aérea a 30 KV, com 906 metros, do poste n.º 16 da linha para o PT de Palhota ao PT de Borracheira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 22 de Setembro de 1983.

O Engenheiro Director

JOÃO CARLOS OUDINOT LANCHER NUNES

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2549, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de S. Pedro do Esteval, concelho de Proença-a-Nova, de uma linha aérea a 30 KV, com 319 metros, do poste n.º 74, da linha para o PT n.º 268 de S. Pedro do Esteval ao PT de Lameira de Ordem.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 22 de Setembro de 1983.

O Engenheiro Director

JOÃO CARLOS OUDINOT LANCHER NUNES

S. R.

MINISTERIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2560, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Tramagal, concelho de Abrantes, de uma linha aérea a 30 KV, com 216 metros, do poste n.º 4, da linha para o PT da Estação Elevatória de Água do CIM de Santa Margarida ao PT n.º 949 de Lamacheira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 22 de Setembro de 1983.

O Engenheiro Director

JOÃO CARLOS OUDINOT LANCHER NUNES

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2464, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Ulme, concelho de Chamusca, de uma linha aérea a 30 KV, com 165 metros, do poste n.º 4 da linha para o PT n.º 850 Cascalheira de Cima ao PT n.º 886 Zona da Igreja Urbanização do Semideiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 22 de Setembro de 1983.

O Engenheiro Director

JOÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2544, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Benavila, no concelho de Avis, de uma linha aérea a 30 KV, com 325 metros, do poste n.º 27, da linha Avis-Benavila, ao posto de transformação n.º 1003, da Estação Elevatória de Montes do Azinhal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 22 de Setembro de 1983.

O Engenheiro Director

JOÃO CARLOS OUDINOT LANCHER NUNES

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2521, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia da Sé, concelho de Portalegre, de uma linha subterrânea a 6 KV, com 110 metros, do poste n.º 1, da linha para o PT do Sanatório de Portalegre, ao posto de transfirmação e de seccionamento n.º 915 de Charrinho, sito junto da EN n.º 18, em Portalegre.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 21 de Setembro de 1983.

Pelo Engenheiro Director

JOAQUIM GONÇALVES DOS SANTOS

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2460, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Sarzedas,concelho de Castelo Branco, de uma linha aérea a 30 KV, com 467 metros, do poste n.º 2 da linha para o PT de Nave Tomar ao PT de Versadas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 21 de Setembro de 1983.

Pelo Engenheiro Director

JOAQUIM GONÇALVES DOS SANTOS

Nos primeiros sete meses

Saldo positivo com Moçambique é de três milhões de contos

Portugal tem um saldo positivo de 2 961 960 contos no comércio com Moçambique nos sete primeiros meses deste ano, segundo dados obtidos no Instituto Nacional de Estatística.

Este saldo resulta de exportações no valor de 3 528 941 contos e de importações no valor de 566 981 contos e significa um forte agravamento do défice comercial moçambicano que foi de 1 501 629 contos nos sete primeiros meses de 1982.

Verificaram-se, nos sete primeiros meses deste ano, um acrescimento do valor das exportações (foi cerca de 2,1 milhões de contos em igual período de 1982) e um decréscimo das importações (632 415 contos até Julho de 1982).

As exportações portuguesas para Moçambique concentraram-se particularmente, em têxteis (909 mil contos), conservas de peixe e carne (492 mil), máquinas, aparelhos e material eléctrico (504 mil contos), veículos e material para vias férreas (250 mil) e ferramentas (296 mil) e produtos farmacêuticas (154 mil).

A manter-se a evolução das relações comerciais luso-moçambicanas observadas nos primeiros meses deste ano o saldo dos doze meses será positivo para Portugal, em mais de cinco milhões de contos.

No ano passado o saldo foi favorável a Portugal em 4 266,6 mil contos, em virtude de exportações no valor de 5 389,1 mil contos e de importações de 1 122,5 mil.

A realização, no final de Julho, em Lisboa, da primeira Comissão Mista Luso-Moçambicana, abriu largas perspectivas para o desenvolvimento da cooperação e das trocas comerciais entre os dois países.

Em fins de 1980 realizou-se um acordo financeiro entre o Banco de Portugal e o Banco de Moçambique para regular o financiamento das exportações de bens e serviços de origem portuguesa para a República Popular de Moçambique.

À margem desse acordo, que permitiu financiamentos até ao montante de 120 milhões de dólares, há ainda a assinalar o documento de cooperação assinado entre o antigo Fundo de Fomento de Exportação (FFE) e a Câmara de Comércio de Moçambique.

A primeira reunião da Comissão Mista Luso-Moçambicana permitiu o estabelecimento de uma convenção financeira de 4 milhões e 800 mil contos, destinada a completar o financimento da linha de caminho-de-ferro Nacala-Entre Lagos (Malavi) e um empréstimo a longo prazo de 1 milhão de contos à República Popular de Moçambique.

A Comissão Mista veio abir largos horizontes de cooperação, em áreas diversas como agricultura, pecuária, florestas, pescas, indústrias extractivas. indústria transformadora e energia e obras públicas, habitação e transportes, comunicações e formação profissional na área económica.

Este mês deverão efectuar-se negociações no Maputo para a concretização de uma nova linha de crédito de 150 milhões de dólares, de Portugal a Moçambique, para substituir outra já praticamente esgotada (125 milhões de dólares), que se destinou ao financiamento de importações de bens e serviços portugueses.

Prevê-se que a nova linha de crédito entre em vigor em Janeiro de 1984, altura em que caduca a que ainda se encontra em vigor.

Por défices monstruosos da Renfe

Caminhos-de-ferro portugueses encurtam dois mil quilómetros

A empresa de caminhos-de-ferro espanhóis «RENFE» apresentará nos próximos dias ao Governo as coordenadas de um «contrato-programa» que definirá o futuro do transporte ferroviário na Espanha - revelaram círculos da empresa.

As coordenadas de reestruturação imediata passam pela redução imediata de 25l7 por cento dos cargos directivos e limitação dos aumentos salariais para o próximo ano a menos de 6,5 por cento.

Outra das medidas a ser proposta ao Governo será a redução da via ferroviária em 2000 quilómetros, pelo que diversas regiões e capitais de província ficariam sem comboio.

A redução afectaria as linhas de menor rentabilidade, entre as vias a reduzir encontra-se a de Madrid - Valência de Alcantra que estabelece a comunicação Madrid - Lisboa. No entanto, o plano ainda não está aprovado pelo Governo.

Os défices da «RENFE» atingiram em 1982 perto de 150 mil milhões de pesetas (mais de 125 milhões de contos) e para este ano fontes da empresa calculam prejuízos na ordem de 200 000 milhões de pesetas.

Para 1984 o Ministério dos Transportes já incluiu uma verba de 150 000 milhões de pesetas, a atribuir à empresa estatal de caminhos-de-ferro, a empresa espanhola com maior número de trabalhadores, um total de 80 000.

Entretanto, mantém-se a convocatória para amanhã de uma greve de maquinistas, que se segue à realizada na última segunda-feira.

No sector de plásticos e borracha

15 empresas participam na Feira de Dusseldorf

Quinze empresas portuguesas participam em Dusseldorfe na K/83, a feira internacional de plásticos e borracha, ontem inaugurada e patente ao público até ao dia 12.

Cerca de 1600 expositores de 37 países estão presentes na feira, o maior acontecimento mundial dos ramos de matérias plásticas e borracha.

Além dos expositores individuais, 16 países apresentam «stands» oficiais: Portugal, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Espanha, Estados Unidos, Formosa, Grã-Bretanha, Grécia, Holanda, Hungria, Israel, Itália, Polónia e Suécia.

Os expositores contam com 180 000 visitantes profissionais de mais de 100 países, especialmente dos mercados resultantes das indústrias do automóvel, construção, electricidade e electrónica, embalagem, técnica médica, mecânica de precisão e óptica, técnica sanitária e tecnologia de administração e informática.

A participação portuguesa é a maior de sempre neste certame, com a presença, no "stand" organizado pelo Instituto de Comércio Externo (ICEP), de 14 empresas fabricantes de moldes, produtos acabados e semiacabados e de matérias-primas, bem como — e pela primeira vez — de um fabricante de máquinas.

Produtos alimentares têm semana em Milão

Está, entretanto, a decorrer em Milão, até ao dia 8 do corrente de Outubro, a 1.ª Semana de Produtos Alimentares Portugueses.

Esta acção, que principiou no dia 3 e conta com o apoio dos principais grupos vinícolas portugueses e das mais importantes empresas exportadoras de conservas, envolverá 54 importantes lojas de especialidades alimentares e 25 prestigiados restaurantes de Milão.

Durante a Semana as lojas estarão exclusivamente decoradas com produtos e motivos portugueses e os restaurantes seleccionados oferecerão vinhos das principais marcas nacionais presentes no mercado italiano.

Como acções complementares realizar-se-ão dois concursos: a melhor montra e a melhor ementa.

Esta iniciativa visa fundamentalmente atingir o consumidor italiano e firmar uma imagem de qualidade dos produtos nacionais.

Albânia e China restabeleceram relações económicas

A China e a Albânia, zangadas desde 1978, restabeleceram formalmente as suas relações económicas ao assinarem ontem em Pequim, dois protocolos de trocas comerciais.

A agência Nova China precisou que os dois protocolos, que incidem sobre «trocas de bens, sobre os pagamentos e sobre o fornecimento» desses bens foram assinados pelo vice-ministro chinês do Comércio Externo, Chen Jie, e pelo vice-ministro do Comércio Albanês, Patjim Ajazi.

É a primeira vez desde a ruptura sino-albanesa, ocorrida em Julho de 1978, após doze meses de uma violenta polémica ideológica, que um vice-ministro albanês efectua uma visita à China, notam os observadores.

Surgiu uma certa melhoria nas relações entre Pequim e Tirana na passada Primavera quando dois membros do Ministério do Comércio Externo Chinês foram à capital albanesa para explorar as possibilidades de reatamento da cooperação económica.

Nos termos dos protocolos ontem assinados, a China vai exportar algodão, sobressalentes, pneus e produtos químicos e irá importar da Albânia cromo e ferrocromo.

Os observadores notam que ao tentar retomar a sua posição na Albânia através da cooperação económica, a China coloca-se num terreno que conhece bem, depois da ajuda maciça que dispensou a esse país durante os 20 anos da «amizade eterna» entre os dois países.

No momento do corte de relações, Pequim afirmava que essa ajuda somava mais de 5 mil milhões de dólares que serviram sobretudo para a construção de grandes projectos industriais na Albânia. Esses projectos necessitam hoje do envio de sobressalentes, e alguns ficaram interrompidos com a partida dos técnicos chineses.

A China começou por cortar relações entre os dois partidos e depois as relações económicas na sequência de uma controvérsia ideológica por ocasião da qual o líder albanês Enver Hoxa qualificou Mao Tsetung de «contra-revolucionário disfarçado de anarquista»« e Den Xiaoping de «fascista fedorento».

Empréstimos do FMI a Portugal são amanhã aprovados

Embora já estejam garantidos pela Administração do Fundo Monetário Internacional desde segunda-feira passada, só amanhã serão formalizados na reunião da Direcção do FMI os dois empréstimos pedidos pelo Governo português para a cobertura do défice da balança de transacções correntes.

Só nessa altura a concessão será comunicada oficialmente ao Governo português, posto o que a carta de intenções, que neste momento se encontra em estudo pelos técnicos daquela instituição da ONU, deverá ser também assinada e divulgada em Lisboa no seu conteúdo oficial. No entanto, o ministro das Finanças já comunicou ao Conselho de Ministros de terça-feira passada, o montante e as condições do empréstimo que tinha negociado e conseguido em Washington quando ali se deslocou para a reunião anual das Assembleias do FMI e do Banco Mundial.

Os dois empréstimos têm o valor global de 385 milhões de dólares e resultam da primeira «tranche» do empréstimo «stand by» há muito em negociação entre Portugal e o Fundo e que prevê a concessão de 480 milhões de dólares até ao final de 1984, período de aplicação da carta de intenções.

As verbas agora desbloqueadas dividem-se em 105 milhões de dólares de empréstimo directo e 280 milhões sob a forma de «compensatory financing facility» como consequência da queda das exportações portuguesas por factores alheios à nossa economia.

Inicialmente o empréstimo solicitado ao abrigo desta facilidade de crédito foi de 100 milhões de dólares, tendo o FMI concordado em aumentar o seu valor, durante as negociações do acordo «stand by», que decorreram em Lisboa no Verão.

Os 385 milhões de dólars, a canalizar este ano para a economia portuguesa por parte do FMI, destinam-se ao financiamento do défice da balança de transacções correntes, que foi de 3,3 mil milhões de dólares em 1982 e se prevê seja de cerca de dois mil milhões este ano.

Segundo informação do ministro Ernâni Lopes, prestada ao Governo na última reunião do Conselho de Ministros, estes empréstimos seriam sempre concedidos, independentemente da falta de liquidez actual do FMI desde que a carta de intenções fosse aceite.

Ernâni Lopes fez também um relato sobre os seus contactos com a banca norte-americana durante a sua recente deslocação aos Estados Unidos para preparar um empréstimo a ser lançado nos mercados internacionais, no valor de 300 milhões de dólares.

No Congresso da UECL

Construção de habitações em debate no Estoril

Os limites da intervenção do Estado na construção de habitações e a necessidade de definir as condições que permitam à iniciativa privada desempenhar o seu papel, são os dois temas principais do XI Congresso da Union Européenne des Constructeurs de Logements, que amanhã se realiza no Hotel Palace do Estoril.

O Congresso, que é organizado pela Associação dos Industriais de Contrução de Edifícios, associado português da UECL, contará com a presença do ministro do Equipamento Social, arquitecto Rosado Correia.

Esta é a primeira vez que a UECL reúne o seu congresso no nosso país. Para tanto, deslocaram-se a Portugal 119 representantes das associações-membros da Áustria, Bélgica, Alemanha, Dinamarca, Espanha, França, Itália e Holanda. Uma centena de industriais portugueses em representação de associações sectoriais integrarão a parte portuguesa, a par de gestores da Banca e de instituições especiais de crédito.

As comunicações do Congresso estão a cargo do eng. Manuel Monteiro Barros, antigo presidente do Grémio de Promotores Imobiliários, e de AM Duban, actual presidente da UECL.

O interesse desta realização, neste momento, em Portugal, resulta particularmente da situação difícil que o sector da construção de habitações atravessa.

A Associação dos Industriais da Construção de Edifícios representa as empresas que se dedicam predominantemente à promoção/construção.

Essas empresas, maioritariamente de pequena e média dimensão, dinamizam a quase totalidade da produção de habitações quer permanentes quer secundárias, nomeadamente na área do turismo. A sua actuação faz-se sentir nas diversas fases da produção, da transformação dos solos à comercialização do produto final.

Habitação periódica

Um decreto-lei do Ministério do Comércio e Turismo publicado no «Diário da República» no dia 4, estabelece algumas alterações ao regime legal de habitação periódica em imóvel ou conjunto imobiliário destinado a fins turísticos.

Este decreto-lei reduz para uma semana o período temporal de referência do direito de habitação periódica, estabelece a possibilidade de esse direito ser constituído com natureza perpétua ou com um limite de duração não inferior a 20 anos e ainda a possibilidade de a prestação periódica a pagar pelo titular do direito de habitação ser substituída por uma quantia única a liquidar conjuntamente com o preço de aquisição do título.

Com estas alterações, o Governo espera «incrementar a expansão do direito real de habitação periódica, o qual se apresenta como facto potencialmente relevante na dinamização do sector turístico».

Dizem comerciantes fronteiriços

Taxa de saída é medida terceiro-mundista

O repúdio do imposto para sair de Portugal é uma das conclusões do Primeiro Simpósio Hispano-Português do Comércio Fronteiriço que esteve reunido em Badajoz.

Participaram nesta reunião associações e federações de comerciantes de Orense, Pontevedra, Zamora, Cidade Rodrigo, Huelva, Salamanca e Badajoz, do lado espanhol, e de todas as zonas fronteiriças portuguesas.

Os comerciantes hispano-portugueses denunciaram a decisão do Governo português de criar uma taxa de mil escudos para os cidadãos que pretendam sair do País, considerando que esta decisão fere a livre circulação das pessoas.

Para os comerciantes das zonas fronteiriças, mesmo os que por estarem ausentes menos de 72 horas ficassem isentos do imposto, seriam prejudicados pela sua cobrança uma vez que esta iria congestionar o trânsito na fronteira.

Nas suas conclusões, os comerciantes hispano-portugueses lamentaram a «cegueira e fracasso» das administrações públicas portuguesa e espanhola para evitar «uma medida terceiro-mundista» e exigiram das autoridades portuguesas a supressão total da taxa de fronteira.

Comprar português

A campanha «comprar português» vai ser complementada por uma política de compras do sector público e de isenções fiscais que favoreçam o peso do valor acrescentado nas exportações de produtos – informou o Conselho de Ministros.

Esta questão foi objecto de uma exposição do ministro da Indústria Veiga Simão na reunião do Conselho que também analisou os princípios a que devem obedecer a correcção das estruturas financeiras das empresas industriais.

UGT considera fundamental a revisão do P.E.N.

A União Geral de Trabalhadores (UGT) considerou fundamental que o actual Governo promova a revisão do Plano Energético Nacional.

A UGT salienta, numa declaração, que tal revisão deverá ser feita tendo em consideração uma maior utilização do recurso às energias renováveis e uma melhor utilização dos recursos naturais, especialmente dos hídricos, com a aceleração efectiva na construção das grandes centrais, como o caso do Alqueva.

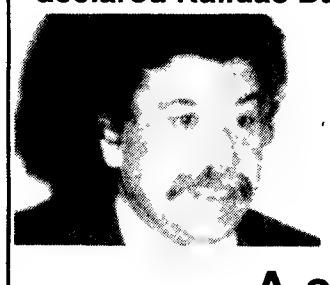
Deverão igualmente ser consideradas, segundo a UGT, a necessidade de ajustar as previsões do consumo aos últimos dados estatísticos disponíveis e às previsões da evolução económica no médio-longo prazo, a melhoria dos esquemas de apoio à conservação de energia e um maior recurso a investigação e desenvolvimento nacional.

Em relação à energia nuclear, a UGT considera que ela «não pode ser utilizada senão com a condição de que todos os trabalhadores ligados à exploração dos reactores e à eliminação dos detritos nucleares devem ter em assegurada toda a protecção adequada».

Sector público "pode e deve ser o motor da nossa economia para superar a crise"

— *afirma Kalidás Barreto, da CGTP-IN*

«É evidente que a anunciada abertura da banca, seguros e cimentos ao capital privado não vai resolver as nossas diuldades económicas e sociais» — declarou Kalidás Barreto, dirigente da CGTP-IN, num depoimento recolhido pelo «DL», a propósito da realização em Lisboa, no próximo fim-de-semana, do IV Encontro Nacional dos Trabalhadores das Empresas Públicas, Nacionalizadas e Participadas do Estado.



Medida «que vai agravar os problemas»

Trata-se, sublinhou, de uma medida meramente política que não vai resolver nenhum problema da economia e, antes pelo contrário, a vai agravar; com o perigo de ser uma porta aberta à recomposição dos monopólios. É, pois, mais uma medida para resolver a crise... dos capitalistas».

Quanto à contribuição que o Encontro poderá vir a dar para a resolução dessas dificuldades, Kalidás Barreto afirmou:

«Vai ser um encontro de grande importância, onde, pela aprofundada discussão se demonstrará que o sector público não é a desgraça do nosso país, mas, inversamente, pode e deve ser o motor da nossa economia para superação da crise. Demonstrará ainda que os trabalhadores têm propostas concretas para resolução das dificuldades e que a ultrapassagem da grave situação económica que o País atravessa ou se faz com os trabalhadores ou contra a democracia».

A solução «é aumentar a produção»

Também para Zulmira Ramos, economista da Petrogal, a abertura daqueles sectores à iniciativa privada «não vai resolver os graves problemas que o País atravessa».

Zulmira Ramos sustenta que «a solução está em aumentar a produção com base nos recursos nacionais (humanos e materiais) o que passaria por um apoio efectivo às pequenas empresas, por um planeamento da nossa economia e por um desenvolvimento harmonioso dos diversos sectores económicos». E esta meta — acrescenta — «só pode ser atingida com o apoio de uma banca nacionalizada com critérios de gestão democrática ao serviço do povo».

A aabertura à iniciativa privada daqueles sectores — afirma ainda a economista — «mais não visa do que a transferência de avultados lucros para os capitalistas, apoio a actividades especulativas e à criação de um suporte financeiro para a reestruturação dos grandes grupos económicos do passado».

Zulmira Ramos declara que os ataques dos diversos Governos contra o sector nacionalizado têm-se revestido de várias formas: «desde o não pagamento de vultosas dívidas ao Estado, à paralisação de importantes investimentos em curso, à recusa em proceder ao saneamento económico e financeiro das empresas que se encontram desequilibradas, imposição às empresas nacionalizadas do recurso ao crédito, etc., tudo tem sido feito».

Depois de referir que o sector público e nacionalizado tem servido de «balão de ensaio e suporte da política de direita dos últimos Governos», a economista termina afirmando que o encontro do próximo dia 8 «representa o culminar de um esforço de análise dos problemas económico-financeiros e sociais deste sector, assim como da apresentação de medidas urgentes a serem levadas à prática para o seu desenvolvimento e consequentemente da economia nacional».

Greve na CP paralisou "importantes sectores da empresa"

— *afirma a Federação dos Ferroviários*

A Federação dos Ferroviários afirmou que a greve dos seus associados da CP, cumprida entre as 14 e as 18 horas da passada terça-feira, levou à completa paralisação de «importantes sectores» da empresa.

«Em relação à paralisação de comboios, a adesão foi praticamente total nas zonas Sul e Norte, havendo a registar na zona Centro um número significativo de comboios que não circularam» — acrescenta um comunicado daquela federação sindical.

O texto refere o acidente ocorrido em Santa Apolónia, quando — segundo a Federação dos Ferroviários — «um elemento afecto» ao Sindicato dos Maquinistas «atirou propositadamente uma máquina em movimento para cima dos piquetes da greve».

Em consequência dessa atitude — prossegue o comunicado — um delegado sindical dos Ferroviários do Centro ficou com uma perna trucidada.

A Federação dos Ferroviários e aquela estrutura sua filiada afirmam a propósito do acidente «que accionarão todos os mecanismos para a atribuição de responsabilidades e exigirão a punição do agressor».

A greve convocada pela Federação dos Ferroviários visava protestar contra o atraso no pagamento dos salários dos trabalhadores da CP.

Maquinistas

Entretanto, o Sindicato dos Maquinistas emitiu um documento em que sublinha que se o Governo não definir «de uma vez por todas» os mecanismos concretos para «o regresso dos trabalhadores aos seus postos de trabalho» prosseguirão as formas de luta até agora adoptadas com o mesmo objectivo.

O documento refere que a aderência às últimas greves levadas a efeito pelos maquinistas, e que terminaram no passado dia 30 de Setembro, levaram os trabalhadores de carreira a «compreender bem que só com a solidariedade activa de todos podemos alcançar os nossos objectivos».

O Sindicato dos Maquinistas acusa o Governo de fugir ao diálogo, remetendo-se a uma «argumentação ambígua, sem consistência e muito menos perspectiva de futuro imediato».

Mais de 100 mil trabalhadores com salários em atraso

Revela um balanço da CGTP

Em cerca de 180 empresas há mais de cem mil trabalhadores com salários em atraso a quem são devidos milhões de contos, indica um balanço parcelar divulgado pela CGTP-Intersindical.

A CGTP afirma que o patronato recebeu em 1981 cerca de 2,5 milhões de contos e em 1982 o dobro para manutenção de postos de trabalho e pagamento de salários em atraso.

Em comunicado, a central sindical considera que a aplicação daqueles dinheiros públicos é um escândalo, pois o Ministério do Trabalho não tem qualquer controlo sobre ela e muito menos as organizações dos trabalhadores.

Aquela central sindical diz que há empresas que recebem empréstimos do Estado para pagar salários e não os pagam, sendo alguns desviados para depósitos a prazo e havendo casos de empresas que encerram imediatamente depois de receberem o empréstimo.

A Intersindical considera que o não pagamento de salários é sobretudo uma arma patronal de chantagem para enfraquecer a organização e capacidade reivindicativa dos trabalhadores e preparar o terreno para despedimentos colectivos, mais do que o reflexo de dificuldades financeiras das empresas, que são reais em algumas.

Como casos exemplares, a CGTP aponta a Lisnave, onde a ofensiva dos Mellos é sempre precedida do não pagamento de salários, a ANOP onde o Governo condiciona os pagamentos à aceitação das suas propostas pelos trabalhadores e a EPNC onde o Governo decidiu pagar apenas uma pequena parte dos salários imediatamente antes de a empresa ser declarada em situação económica difícil.

INFORMAÇÃO

À CLASSE MÉDICA

O INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA comunica à Exm.ª Classe Médica que pelo Despacho Ministerial N.º 1183 de 25 de Agosto de 1983, o medicamento **DURAPROX — anti-reumático** dos Laboratórios Wyeth — se encontra incluído na Lista Oficial de Medicamentos Especializados Comparticipáveis pelos Serviços de Saúde, beneficiando da comparticipação máxima.

INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

Lisboa, 30 de Setembro de 1983

Intersindical protesta contra RTP

A CGTP anunciou que vai apresentar queixa contra a RTP à Assembleia da República, por falta de cobertura informativa das questões laborais e sindicais.

Em comunicado, a CGTP refere que a RTP ignorou as comemorações do seu décimo terceiro aniversário, como já havia feito em relação à Conferência Nacional pelo Direito ao Trabalho.

O texto cita um parecer do Conselho de Informação para a RTP emitido a propósito da queixa apresentada pela CGTP, no qual é recomendado por unanimidade que a Televisão «passe a conceder ao movimento sindical uma melhor cobertura noticiosa».

A CGTP acusa a direcção da RTP de «vincado sectarismo político e informativo na cobertura dos acontecimentos nacionais»

Descarregadores de pescado exigem novo estatuto de trabalho

foram feitas várias tentativas junto das associações patronais e das entidades governamentais que «não se dignaram a dar qualquer resposta positiva, nem sequer a admitindo a curto prazo».

Socarmar

Os trabalhadores da Socarmar paralisam amanhã quatro horas, para exigir a aplicação dos salários acordados em 22 de Julho — anunciou a comissão negociadora sindical.

Em plenário, os trabalhadores da Socarmar exigiram que o Governo autorize o conselho de gerência daquela empresa pública a processar os novos vencimentos e os retroactivos, enveredando pela greve de meio dia se a Secretaria de Estado mantiver a sua posição.

Os manipuladores (descarregadores) de pescado de Portimão paralisam amanhã e nos próximos dias 21 e 22, para exigirem um novo estatuto de trabalho — anunciou o Sindepescas.

Os trabalhadores da descarga de peixe de Portimão farão greve por tempo indeterminado, a partir de 2 de Novembro e até à satisfação das suas reivindicações — acrescenta um comunicado sindical.

O Sindepescas afirma que os trabalhadores continuam na situação de tarefeiros, apesar de a sua actividade ser desenvolvida com regularidade e permanência, exigindo os trabalhadores a sua integração nos serviços de lota e vendagem.

O Sindepescas assinala que, para resolver esta situação, que considera como de «fraude à lei»,

DESPORTO

Futebol sem fronteiras

● **O TREINADOR SOVIÉTICO** de futebol disse que para a selecção jogar sem problemas em Lisboa necessita de vencer domingo a Polónia, no Estádio Lujniki, em Moscovo.

A União Soviética recebe domingo a Polónia em jogo para o grupo dois da fase de apuramento do campeonato europeu de futebol, onde Portugal também está integrado e ainda com possibilidades, tal como aquelas duas equipas, de conseguir o apuramento para a fase final, em França.

Portugal recebe em 13 de Novembro a União Soviética. e o treinador Lobanovski considera indispensável para «um jogo à vontade e de táctica simples, a vitória domingo sobre a Polónia».

Na convocação para a equipa soviética de domingo surgen alguns nomes novos, como os dos jovens Livotchenko e Protassov, do Dniepr, líder do campeonato. Além deles foram de novo chamados os experientes Dubnov e Gavrilov, do Spartak de Moscovo, o último dos quais lidera a lista dos melhores marcadores do campeonato, com 18 golos.

Entretanto, o técnico polaco, Antoni Pechniczek, considera o encontro de Moscovo o mais importante da época, pois «só a vitória em Moscovo permitirá à Polónia a classificação para a fase final do Campeonato Europeu».

● **O BRASILEIRO ZICO,** que se encontra ao serviço da equipa do Udinese, ocupa destacado o primeiro lugar da tabela classificativa de goleadores d o campeonato italiano de futebol, com seis golos em quatro jogos.

Nos lugares imediatos encontram-se, com três golos cada um, Monelli (Fiorentina), Laudrup (Lázio), Iorio (Verona) e Platini (Juventus).

● **O FUTEBOLISTA ARGENTINO** Jorge Valdano, que se encontra ao serviço do Saragoça, da primeira divisão espanhola, segurou as suas pernas em 50 mil dólares (cerca de seis mil contos), informou o jornal «Heraldo Aragon».

Segundo aquele diário, Jorge Valdano, que subscreveu um contrato válido por um ano com uma companhia britânica, pagou pelo seguro das suas pernas cerca de 7000 dólares (aproximadamente 850 contos).

A medida tomada pelo internacional argentino, pouco usual no futebol espanhol, é uma consequência da sua situação no Saragoça, já que o seu contrato termina a 30 de Junho próximo e ficará depois liberto para negociar o seu passe com qualquer equipa e, assim, se resguardar de qualquer possível lesão.

Jorge Valdano é dos jogadores mais cotados do futebol espanhol e na temporada passada teve ofertas importantes para assinar pelo Atlético de Madrid e pelos clubes italianos do Milão e do Roma.

● **QUANDO KARL-HEINZ RUMMENIGGE FAZ DAS SUAS** – O capitão da selecção da RFA e do Bayern de Munique, Karl-Heinz Rummenigge, que tem a reputação de ser um homem calmo, mostrou que também se pode enervar. Depois de ter agredido o guarda-redes do Moechengladabach, sábado, quis envolver-se à pancada com ele. Levando um cartão amarelo, Rummenigge transformou-se depois em chefe de orquestra encorajando os 70 000 espectadores do estádio olímpico a vaiarem o árbitro... o que não impediu dque este, alguns minutos depois assinalasse uma grande penalidade...

● **THIJSSEN DE REGRESSO A INGLATERRA** – O antigo internacional holandês Frans Thijssen, que fazia a glória do Ipswich ainda há duas épocas, está de regresso a Inglaterra. Thijssen, de 32 anos, jogava no Vancouver (Canadá), e assinou a semana passada um contrato que o liga ao Nottingham Forest a partir de um de Maio próximo.

● **TREINADORES JUGOSLAVOS NA BERLINDA** – Os treinadores jugoslavos do Gijon e Pamplona, Vujadin Boskov e Ivan Brzic, são actualmente cada vez mais contestados por razões de maus resultados dos seus clubes. Eles poderão ter a mesma sorte que o seu compatriota Milorad Pavic, afastado pelos dirigentes do Espanhol de Barcelona após duas jornadas desastrosas.

● **LIVERPOOL A FAVOR DA REFORMA DAS TAÇAS EUROPEIAS** – Os dirigentes do Liverpool desejariam alterar a forma das Taças da Europa. O director geral dos «vermelhos», Peter Robinson, sugeriu que se passe a primeira volta por um sistema de grupos, com quatro grupos de quatro equipas, qualificando-se o vencedor de cada grupo, para as meias finais. Este sistema tornaria a primeira volta mais aliciante.

● **QUANDO O REAL BRINCA COM O FOGO** – Apesar da amplitude do 6-2 deixar pensar que o Real Madrid dominou facilmente o Cadiz, domingo, em jogo do campeonato, as coisas não foram nada assim. A 28 minutos do apito final, os homens de Di Stefano ainda perdiam (0-1). Contudo, os gritos de descontentamentos de «fora, fora», por parte dos seus adeptos, os homens da camisola branca acabaram por encontrar o «buraco».

● **TURIN: CAPITAL DO «CALCIO»** – A «Juve» por um lado e o «Torino» pelo outro, mostraram domingo, quando jogavam contra as equipas romanas, que a capital do «cálcio», no início deste campeonato, não era Roma mas sim Turim. «Roma» que conta com um grande Falcão, perdeu no terreno do Torino (1-2), enquanto que o Juventus se impunha no estadio olímpico de Roma frente ao Lazio (1-0) e se instalou no comando da classificaçãm destronando o «Roma».

● **JÁ NADA VAI BEM NO INTER** – «Laterna Vermelha» do «Cálcio» com somente um ponto, qualificou-se à justa para a Taça da Europa face aos modestos turcos do Trabzonspor: já nada vai bem no Inter de Milão. O treinador milanês «Gigi» Radice já não sabe a que santo há-de rezar. Assim, domingo, em Ascoli, fez sair Sandro Altobelli para entrar Hansi Muller. Sem sucesso...Resultado final: (0-1) para o Ascoli.

● **O JUGOSLAVO SLIJVO REGRESSA AO LIÉGE** – O antigo internacional jugoslavo, Edhem Slijvo, de 33 anos, que jogava no FC Colónia, assinou um contrato de três anos com o Standar de Liège, clube onde já havia jogado antes da sua deslocação para o Nice (França).

Nacional de futebol

Domingo é o Benfica-Porto e Chalana já deve jogar

Chalana em acção num recente Benfica-Porto. Domingo, se tudo correr pelo melhor ao «pequeno genial», a imagem pode (e deve) repetir-se

Benfica Porto a realizar domingo, na Luz, vai ser o prato forte da jornada número seis do campeonato português de futebol da primeira divisão.

Na realidade, a presença do comandante, isolado, em Lisboa, de mais com o facto de até agora não ter sofrido, qualquer golo e marcado apenas menos um que o seu opositor, é já por isso, motivo de expectativa.

Contudo, este pormenor numérico nada diz ao adepto menos atento, pois o que vai passar-se na Luz, para este, é mais um embate entre portistas e águias, continuação de uma série de anos de luta através da qual tanto de belo se tem escrito na história do futebol nacional e mais especificamente dos dois clubes.

Vaticinar qual das equipas será a vencedora é sempre difícil, porém, e apesar dos azuis e brancos se apresentarem moralizados e com um ponto à maior, tudo nos diz que o B enfica, já a poder contar com Chalana (que deu show no Restelo na terça-feira marcando um golo e dando dois a Maniche), acabará por arrancar a vitória que o recolocará, dessa feita isolado, no primeiro lugar da classificação.

O Porto também leva os seus trunfos para o campo, um deles o facto da equipa ser praticamente a mesma da época anterior a dar-lhe um entrosamento que os benfiquistas nem sempre têm demonstrado neste incício de temporada.

Daí que não seja de estranhar que Pedroto entre com o intuito de, pelo menos, não perder o que se terá de aceitar, se bem que estejamos certos de que será no Estádio da Luz que Beto irá buscar o esférico, pela primeira vez neste campeonato, ao fundo das redes. Pela primeira e talvez não só...

No totobola colocaremos um 1 como certo e um X como segunda hipótese.

Outro jogo grande é o Guimarães-Sporting, que apenas não é o maior por culpa do tal encontro entre o primeiro e terceiro, este em igualdade de pontos com o segundo classificado.

Encontro dificílimo para os forasteiros tendo em conta as fracas exibições que a equipa de Venglos tem realizado, quer a nível nacional como internacional, culminada com a de sábado frente ao Espinho.

Futre, Mário Jorge, Manuel Fernandes e Jordão, este se já estiver completamente recuperado, poderão deitar por terra as reticências anteriores respeitantes à equipa de Alvalade.

De qualquer modo, vamos pela vitória dos donos da casa com um empate como pravável, que já seria óptimo para a turma lisboeta.

O Portimonense, a ocupar a quinta posição com o mesmo número de pontos do Guimarães, vai a Espinho defrontar uma equipa que no último jogo, em Alvalade, fez tremer o actual segundo classificado.

Pela lógica, e apesar desta exibição da turma da Costa Verde, vamos por um dois com poucas hipóteses para o empate.

Em Vidal Pinheiro outro jogo de aquecer o público onde os benfiquistas do Norte tudo irão fazer para arrecadarem mais dois pontos a beneficiarem de um bom princípio de época especialmente no aspecto exibicional.

A equipa adversária, o Vitória de Setúbal, não está de boa saúde, principalmente no aspecto psicológico, o que nos parece ser vantagem substancial para os salgueiristas, demais a jogarem no seu campo.

Vitória para o Salgueiros parece o prognóstico mais certo, aliás o único que colocamos no nosso Totobola.

Farense - Braga: uma equipa a tentar obter o maior número de pontos, em casa para se precaver contra uma possível baixa durante a longa caminhada do nacional a lutar contra um conjunto que domingo fez sofrer, a bom sofrre, os campeões nacionais.

Prever um resultado também não é fácil neste encontro, tudo fazendo crer que algarvios e bracarenses irão dividir, democraticamente, os dois pontos em jogo.

Um empate, pois, o resultado final.

Boavista - Rio Ave: jogo que deve vir a proporcionar excelente espectáculo de futebol dado o valor de ambos os conjuntos.

O Boavista, que no domingo esteve no Bonfim, parece que será equipa vitoriosa mesmo que com certa dificuldade pelo, que vamos por um 1 no Totobla.

Penafiel - Águeda e Varzim -Estoril são encontros equilibrados entre conjuntos do fim da tabela sendo de dar, em qualquer deles, a vantagem aos que jogam em casa, dois, um pois no seu boletim.

A Taça de Portugal

Resultados dos jogos disputados ontem, referentes à primeira eliminatória da Taça de Portugal em futebol, na qual participaram 128 clubes dos campeonatos da terceira divisão e distritais:

ZONA NORTE: Torre D. Chama - Paivense, 0-3; Lourosa - José Alves, 1-0 (após prolongamento); Merelinense - Vieira, 1-0; Ermesinde - Régua, 3-2; Bragança - Valenciano, 0-0 (após prolongamento); Taipas -Marco, 1-0; Mirandela - Moreirense, 2-1 (após prologamento); Cesarense - Lamego, 1-0; Vianense - Mogadourense, 1-0; Ovarense - Ponte da Barca, 1-0; Vilanovense - Sabrosa, 3-0 (após prologamento); Leça -Avanca, 2-0; Cucujães - Monção, 0-2; Limianos - Douro, 8-0; Prado - Santa Maria, 4-1; Freamunde - Aves, 2-1 (após prologamento; Castelo da Maia - Felgueiras, 1-0; União de Lamas -Cerveira, 10-0; Paredes - Oliveira do Douro, 3-2 (após prologamento); Forjaãs - Esmoriz, 1-1 (após prolongamento); Amarante - Valadares, 1-4.

ZONA CENTRO: Alpalhoense - Sourense, 1-0; Nisa e Benfica -Belmonte, 5-1; Bombarralense -Marialvas, 0-0 (após prolongamento); Tortosendo - Barco, 2-3 (após prologamento); Lusitano de Vildemoinhos - Marinhense, 1-0; Vieirense - Cinfães, 0-0 (após prolongamento); União de Almeirim - Tondela, 2-1; Pedrulhense - Mealhada, 0-1; Elvense - Alcains, 1-2; S. Romão - Estrela, 0-1; Gouveia - Viseu e Benfica, 2-0; Febres - Paroquial de Fátima, 1-0; Marinhais - Nelas, 0-1; S. Bernardino - Alferrarede, 0-2; Nazarenos - Poiares, 2-0; Oliveira do Bairro - Santacombadense, 1-2 (após prologamento); Mirense - Portalegrense, 2-1; Marinha - Estarreja, 0-1 (após prologamento); Moreirense - União de Santarém, 0-0 (após prologamento); Leiria e Marrazes - Atouguiense, 2-0; Campomaiorense - Oliveirense, 1-0; Mangualde - Fornos de Algodres, 2-0.

ZONA SUL

Canaviais - Paio Pires, 0-1; Cacém-Tires, 2-0; Casa Pia -Campinense, 1-0; Trafaria - Futebol Benfica, 1-2 (após prolongamento); Estrela de Vendas Novas - Almada, 1-0; Samora Correia - Torralta, 1-0 (após prolongamento); Real de Angra do Heroísmo - Santacruzense (adiado para data a indicar); Lusitano de Vila Real – Comércio e Indústria, 2-1; Bucelenses -Montijo, 2-3 (após prolongamento); Atlético - Moitense, 2-2 (após prolongamento); Armacenenses - Juventude de Évora 1-1 (após prolongamento); Vasco da Gama - Santa Clara, 1-1 (após prolongamento); Sarilhense -Grandolense, 0-2; Aljustrelense - Alvorense, 1-2; Quarteirense -Vialonga, 0-1; União de Montemor - Quimigal, 3-0; Beja - Ideal de Ponta Delgada, 1-0; Priental -Benfica Aguia Sport, 0-1 (após prolongamento); Seixal - Lusitânia, 1-1 (após prolongamento); Alverca - Faial, 1-0; Lisboa e Olivais - Sintrense, 1-1 (após prolongamento).

Vitória de Setúbal hoje com a Imprensa

A Direcção do Vitória de Setúbal ree-se hoje, num hotel de Lisboa, com os órgãos de Informação.

O actual momento do clube será tema do encontro onde, segundo o mesmo dirigente, nenhuma notícia espectacular deverá ser aguardada no domínio do futebol principal do clube.

«Não andamos metidos em ondas» disse o mesmo responsável do Vitória, referindo determinado clima que, segundo ele, tem vindo a gerar-se em torno do clube de Setúbal.

É que, sublinhou, para além do futebol de primeira divisão, o Vitória tem bastante mais para apresentar e, embora se vá certamente falar do chamado «desporto rei», a conferência de Imprensa destina-se a chamar a atenção para outras iniciativas, empreendimentos e modalidades em que a colectividade sadina está empenhada e passam despercebidas devido ao futebol.

Árbitros e cartões

Os conselhos de arbitragem de futebol decidiram, em Coimbra, suspender a sua actividade por um período de trinta dias a partir do dia 24.

«Caso no final deste espaço de tempo o assunto dos cartões de livre trânsito continuar sem evolução, os conselhos apresentarão as respectivas demissões» – disse à ANOP um dos participantes.

Os árbitros de futebol viram retirados há cerca de um ano os cartões de livre trânsito nacionais dispondo, agora, de cartões distritais para entrar nos estádios.

Presentes na reunião efectuada os conselhos distritais do continente e ilhas, exceptuando Évora, Setúbal, Vila Real, Faro e Aveiro tendo-se este último solidarizado com a decisão tomada.

DESPORTO

DESPORTO: mitos e símbolos

A equipa técnica do V. Setúbal

Manuel Sérgio

VALE a pena parar um momento, diante da seguinte questão: por que será que um «team» de futebol, sistámatica e rigorosamente preparado, não ganha sempre e chega mesmo a perder com grupos orientados por treinadores cristalizados em métodos em estado de ancilose? Esta pergunta (foi ele a dizer-mo) tem bailado, como dúvida metódica, na mente do dr. Monge da Silva treinador adjunto do Vitória de Setúbal.

A respota encontrá-la-emos aqui: a equipa técnica não é factor exclusivo de progresso; nem ela, por si só, pode ganhar ou perder jogos. Com grande carga emocional, as massas associativas apontam o treinador como o culpado principal dos resultados menos felizes. Afinal, o treinador nem constitui o factor dominante. No jogador, sim, no jogador reside a peça principal do **todo** que é um grupo de futebol. Sem o jogador de classe, o treinador é uma figura vibrátil e quebradiça, sujeita a desaires sucessivos. A organização, o planeamento, os métodos de treino, a capacidade financeira do clube, a liderança impecável do treinador – pouco representam, em ordem à consecução das vitórias, se o «plantel» se encontra entulhado de jogadores medíocres.

Assim, a equipa técnica do Vitória de Setúbal, integrada pela prática excelente de Manuel Oliveira e pelo saber irrecusável de Monge da Silva, embora possa emparceirar, sem desdouro, com outras equipas técnicas, não terá nunca os êxitos das suas congéneres do Benfica, do Sporting e do FC Porto, porque estas beneficiam de um conjunto de atletas superdotados, predestinados, de que o Vitória de Setúbal (por carencias económicas) não poderá compartilhar. E, desta forma, os títulos permanecerão, inalteravelmente, nos «três grandes». A profícua e sensata administração de Fenando Pedrosa não tera forças, para desviar do curso normal a vida de um clube glorioso, que uma sociedade dualista obriga a percorrer a trajectória... dos que lutam para não descer!

Fernado Pedrosa e Fernando Oliveira, Manuel Oliveira e Monge da Silva, por mais que forcejem e programem, por mais que investiguem e estudem, por mais que se afastem da mediocridade no pensar ou do apriorismo no agir – não poderão ultrapassar a extrema complexidade dos factores exógenos ao próprio Vitória de Setúbal, que o inibem de subir ao pódio, no termo do Nacional de Futebol da 1.ª Divisão. Eu não aconselho aos dirigentes e técnicos de treze clubes de futebol uma descrença eivada de **tedium vitae**. Mas lá que o seu labor tem de centrar-se, acima de tudo, na conquista dos 27 ou 28 pontos que evitam a descida de divisão... de tal não devem duvidar, mesmo as sensibilidades mórbidas, sentimentalonas, ou a lírica sobreexcitada, dos que vivem e morrem à sombra de certos símbolos clubistas (que afinal são todos menos três).

Portanto, o facto de o Vitória de Setúbal ter perdido um jogo, no Bonfim, com o Boavista, nada tem de anormal. Como não surpreende a derrota dos «axadrezados», no Bessa, com o Portimonense. Qualquer destas equipas só poderá ser campeã, nos sonhos dos seus sócios mais apaixonados. E mesmo que tenham por si equipas técnicas de méritos indiscutíveis (como acontece, em ambos os casos). E o seu fito primeiro procura, para já, a manutenção na Divisão Principal. A verborreira, a vacuidade conceptual e a inflação retórica podem adormecer incautos, mas não alteram, em nada, uma totalidade social onde não cabe um sopro renovador, capaz de transformar o nosso futebol (e não só).

Há gente muita velha, em Portugal (e no futebol português). Gente que não se lembra que é preciso inovar... para ir mais longe! Por isso, me parece actual a sentença anteriana de 71: «Respeitemos os nossos avós, mas não os imitemos».

Europeu de hóquei

Portugueses já vão à frente

Portugal goleou ontem a França por 20-1, na quarta jornada do Campeonato Europeu de Hóquei em Patins, e assumiu o comando do torneio após o empate sem golos entre Itália e Espanha.

Ao intervalo, a selecção portuguesa vencia por 5-1, neste jogo que não representou qualquer dificuldade para o «cinco» nacional o terminou com o resultado mais volumoso do campeonato.

Entretanto, Itália e Espanha empataram sem golos na partida anterior, o que deu a Portugal a liderança do torneio, com um ponto de vantagem sobre aqueles dois outros candidatos ao título europeu.

Anteontem, o «cinco» português derrotou a Holanda por 2-0.

Resultados da 4.ª Jornada: Inglaterra - RFA, 3-5; Holanda -Suíça, 3-3; Itália - Espanha, 0-0; Portugal - França, 20-1.

Quinta jornada, a disputar hoje: França - Suíça, Inglaterra - Portugal, Itália - RFA e Holanda -Espanha.

Os melhores marcadores

O português Vítor Bruno, o espanhol Pauls e o alemão federal Gotz comandam a classificação dos marcadores do Campeonato Europeu de Hóquei em Patins, com nove golos.

Trindade, com sete, figura isolado no quarto lugar, enquanto a quinta posição é partilhada por três hoquistas: Realista, de Portugal, e Barsi e Girardelli, de Itália, com cinco golos.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º Portugal	4	4	-	-	36- 4	8
2.º Itália	4	3	1	-	20- 0	7
3.º Espanha	4	3	1	-	24- 8	7
4.º RFA	4	2	-	2	21-21	4
5.º Holanda	4	1	1	2	9-13	3
6.º Suíça	4	1	1	2	8-20	3
7.º Inglaterra	4	-	-	4	8-26	0
8.º França	4	-	-	4	9-43	0

Teremos regresso ao antigo emblema?

Andebol — divisão de honra

Inauguração com Benfica-Belenenses

Benfica e Belenenses, campeão e terceiro no «Nacional» de honra da última temporada, são adversários na jornada inaugural do próximo torneio «maior» em fase de apuramento, que se realizará no sábado. Grupos tradicionalmente «esgrimistas» na luta pelo título são antagonistas, naturalmente no encontro mais importante da «ronda» primeira. O Benfica, chegado de recente deslocação à Áustria, onde conseguiu um empate muito honroso na 2.ª «mão» da Taça dos Campeões mas não evitou a eliminação, estará num período mais «acelerado» de preparação que se impunha exactamente devido ao seu compromisso europeu, dispõe de favoritismo, até porque actua como visitado no bonito pavilhão «Borges Coutinho». Há, evidentemente, por outro lado, que esperar a oposição, normalmente valorosa do grupo da «Cruz de Cristo», a sugerir alguma incerteza quanto ao vencedor. Para começo do «Nacional» não há dúvida que se trata de um confronto aliciante. Outro dos tradicionais candidatos ao título (Sporting) deverá começar por aparecer nos lugares de liderança, pois não é crível que seja surpreendido pelo Almada, em Alvalade. Ao Norte, o encontro mais importante, susceptível de resultado muito equilobrado, é o que opõe o FC do Porto ao S. Mamede, no recinto deste.

Jogos da jornada inaugural, todos no sábado – Zona Norte: Desp. Portugal - Sp. Espinho (21 e 30, Pavilhão do Vigorosa), Salgueiros - Académico (18 e 30, Pavilhão do Lima), Académica de Coimbra - Sanjoanense (18, Pavilhão Universitário) e Académica de S. Mamede - FC do Porto (21 e 30, Pavilhão de S. Mamede). Zona Sul: Sporting -Almada (18, Pavilhão de Alvalade), Passos Manuel - Vitória de Setúbal (21, Pavilhão D. Dinis), Benfica - Belenenses (18 e 30, Pavilhão «Borges Coutinho») e Caselas - Caramão (21 e 30, Pavilhão da Tapadinha).

Agostinho: homenagem na Marinha Grande

O ciclista Joaquim Agostinho foi ontem homenageado na Marinha Grande, por centenas de pessoas, durante a prova velocipédica Volta dos Sete.

Joaquim Agostinho não participou na competição, ganha por Marco Chagas e promovida pela Câmara Municipal da Marinha Grande.

Entretanto, em Lisboa, a mulher do ciclista disse à ANOP não ter qualquer fundamento a notícia vinda a público quanto a Joaquim Agostinho já não ir para o Sporting.

Segundo afirmou, Agostinho ainda não foi contactado em pormenor sobre as condições para ingressar no clube de Alvalade e nos últimos dias não teve qualquer contacto com os dirigentes leoninos.

Sobre o caso do Sporting não estar disposto a seguir o profissionalismo, razão invocada para que marido já não pense em representar o antigo clube, Ana Maria garantiu nada disso ser verdade pois os responsáveis pelo Sporting que têm contactado com Agostinho são pessoas correctíssimas e não tomariam qualquer resolução sem falarem com ele.

Xadrez: Portugal-Suécia dia 13

A equipa do Sporting, campeã portuguesa de xadrez, defronta em 13 e 15 de Outubro a equipa campeã da Suécia, Sk-Rockaden, para a Taça Europeia da modalidade – informou o clube de Alvalade.

Nesta competição interclubes, considerada uma Taça dos Clubes Campeões Europeus de Xadrez, é a segunda vez que o Sporting recebe uma equipa estrangeira, depois do KGS-Ruy Lopez, da Bélgica, em 1981.

Esta Taça Europeia, que se realiza nos anos ímpares, tem em 1983 a sua quarta edição e, segundo o sorteio e os regulamentos, o clube visitado organiza as duas mãos da eliminatoria.

Assim, dias 13 e 15 ela decorre nas instalações de um restaurante da Amadora, com seis xadrezistas de cada equipa em outros tantos tabuleiros.

O Congresso da Federação Internacional de Xadrez decidiu, em Manila, anular a decisão de considerar derrotados os soviéticos Kasparov e Smislov nas meias-finais do torneio de candidatos ao título mundial.

Uma reunião do Comité Executivo da FIDE, com a presença do presidente da Federação, Florêncio Campomanes, decidiu anular uma resolução anterior, em que aqueles dois grandes mestres eram considerados eliminados por não terem comparecido às partidas da meia-final do torneio, em Passadena, Califórnia e no Abu Dhabi.

Na sequência desta decisão, as partidas serão de novo marcadas e Campomanes declarou estar disposto a iniciar desde já a sua preparação.

Garry Kasparov defronta Viktor Korchonoi e Vassili Smislov joga com Zoltan Ribli, da Hungria.

Segundo o presidente da FIDE, as partidas devem ainda realizar-se no ano em curso.

A pensar nas Olimpíadas de Los Angeles

Reunião de alto nível no Algarve

Secretários-gerais e chefes de missão para Los Angeles dos Comités Olímpicos dos países Europeus e latinos vão reunir-se em Janeiro de 1984, nas Açoteias (Algarve), revelou o comandante Vicente de Moura.

A referida reunião é promovida pelo Comité Olímpico português adiantou Vicente de Moura, chefe de missão para Los Angeles do COP, que regressou terça-feira a Lisboa após ter participado em seminários em Dusseldorf e Colónia (Alemanha Federal).

Nesses seminários, destinados a secretários-gerais e chefes de missão para os próximos Jogos Olímpicos e nos quais participaram representantes de 27 países europeus, foram debatidos, nomeadamente, com dois membros do comité organizador dos Jogos de Los Angeles, alguns problemas relacionados com a forma como foi feita a distribuição dos bilhetes para a sessão inaugural das Olimpíadas de 1984.

A atribuição de bilhetes foi feita através de computador, mas por critérios definidos pelos responsáveis norte-americanos, e registou-se uma grande discrepância no tocante às quantidades distribuídas a cada país.

A Portugal, por exemplo, foram atribuídos para a sessão inaugural apenas 12 bilhetes, o que no entender de Vicente de Moura é manifestamente insuficiente.

Todavia, os dois responsáveis do comité organizador dos jogos de Los Angeles comprometeram-se a analisar a situação e encontrar, uma solução o mais favorável possível.

Outros dos problemas levantados naquela reunião — segundo o chefe da missão do COP — disseram respeito à credenciação e ás viagens para Los Angeles, nomeadamente as dos cavalos que irão participar nas provas de hipismo, por serem muito caras.

Esta ultima questão ficou em ser analisada numa próxima reunião a fim de se procurar encontrar uma forma de se realizarem voos «charter» directos.

A problemática do «doping» também foi discutida, sobretudo o contencioso entre a comissão médica do Comité Olímpico Internacional e o comité organizador de Los Angeles relativamente à cafeína e a testesterona, (hormonas masculinas), consideradas como substâncias dopantes.

Sobre esta matéria os norte-americanos estão renitentes em fazer este tipo de pesquisa nas análises anti«doping» em Los Angeles, disse Vicente de Moura.

Quanto à cafeína, o presidente da comissão médica do CIO, príncipe Alexander de Merode, adiantou uma solução, que consistiria em estabelecer uma quantidade elevada de cafés (por exemplo, 60 por dia) para não haver qualquer engano.

Nos seminários de Dusseldorfe e Colónia participou, em representação de Portugal, além de Vicente de Moura, o secretário-geral do Comité Olímpico Português, David Sequerra.

No regresso da Alemanha Federal, estes dois dirigentes do COP estiveram em Paris, onde assistiram à cerimónia de entrega do troféu internacional do «fair-play» e durante a qual foi contemplado o português Francisco Júlio Ardisson com o diploma de honra, como reconhecimento internacional do seu passado desportivo.

Na ocasião foi feita uma especial referência a Portugal, pois este é o segundo ano consecutivo que desportistas portugueses são distinguidos com o Diploma de Honra.

Na Alemanha Federal e em França, Vicente de Moura e David Sequerra aproveitaram a oportunidade para estabelecerem uma série de contactos com os Comités Olímpicos de outros países.

Olímpicos: mais uma derrota

Dois golos de Schatzchneider, um dos quais de grande penalidade, e outro de Bommer derrotaram anteontem a selecção portuguesa de futebol em jogo da fase de apuramento para o Torneio Olímpico de Futebol.

Na partida, para o grupo D da fase de apuramento da zona europeia, o marcador foi inaugurado aos 38 minutos, pela nova estrela do Hamburgo, Schatzchneider. Ao intervalo, o resultado era de 1-0, favorável aos olímpicos da RFA.

Na segunda parte, logo aos 47 minutos, Bommer, do Fortuna de Dusseldorf, elevou para 2-0 e, aos 75, de grande penalidade, Schatzchneider fixou o resultado em 3-0.

Coelho e Lito destacaram-se na equipa portuguesa, enquanto os alemães federais Bast, Bommer e Brehme foram os melhores elementos da selecção germânica.

Perante 15.000 espectadores o jogo foi apitado pelo escocês Worral e as equipas alinharam:

RFA — Franke, Bast, Bockenfeld (Geils 77), Dickgiesser, Wehmeyer, Bommer, Hartwig, Groh, Brehme, Schatzchneider, e Mill (Schreier 75).

PORTUGAL — Zé Beto, Oliveira, Coelho, Paris, Álvaro, Murça, Nunes (Vítor Santos 57), Paquito, Lito, Norton de Matos e José Rafael (Vitorino 57).

Cartão amarelo: Norton de Matos.

Râguebi: torneio de abertura

O CDUL venceu o Benfica por 23-0 no encontro de raguebi que opôs o campeão nacional da época passada (CDUL) ao vencedor da Taça de Portugal (Benfica).

Este encontro esteve incluído no festival de abertura da temporada, que por norma tem lugar a 5 de Outubro, tendo-se realizado um encontro de juniores entre o CDUL e o S. Miguel que os estudantes venceram por 22-0.

Os veteranos do Benfica também se defrontaram num jogo de camaradagem onde o resultado nem sequer foi registado, tendo servido, apenas, para o recordar de épocas passadas em que aqueles elementos defenderam as cores dos seus clubes.

Posteriormente foram entregues as taças referentes às provas da última temporada cabendo ao CDUL o troféu de campeão nacional, ao Benfica a Taça de Portugal, a Agronomia o Troféu correspondente a campeão nacional da segunda divisão, e ao Arcos de Valdevez o troféu de campeão da terceira divisão.

Para o Belenenses foi a taça destinada as reservas.

Ainda o caso Valadas

Continuação da pág. 2

capitão Faro Valadas? Recusou-se este oficial a ser cúmplice da série escandalosa de crimes, roubos e atropelos que foram cometidos nos Comandos Militares da Terceira e dos Açores, em 1944 e 1945, sob a responsabilidade e proveito do sr. Ferreira de Passos (brigadeiro, e depois general) e dos seus cúmplices. A relação dos crimes e dos criminosos está presente nos tribunais competentes; nunca o capitão Faro Valadas foi julgado como difamador; foi condenado, isso sim, por deserção inventada, depois de ter feito sucessivas apresentações às autoridades. Toda a gente sabe que está inocente, mas mantêm-se esta monstruosidade jurídica que afronta o Exército e desonra a governação... Ignora o orador que, em consequência daquelas garantias de repeito pela Mortal e pela Lei que, segundo o orador, são apanágio do Partido Único, foi dissolvido o honrado 1.º Tribunal Militar de Lisboa, que se opôs às ilegalidades e mentiras do processo?».

Verifica-se, portanto, que o Caso Capitão Valadas fo citado num contexto indubitavelmente político — campanha eleitoral; e textualmente invocado como um caso de perseguição política. Os julgadores do pós-25 de Abril optaram por fechar os olhos à evidência, mesmo quando esta era apontada, muito provavelmente, por um António Sérgio; o inimigo idefectível da ditadura fascista que todos dizem reverenciar, neste centenário do seu nascimento.

Note-se que existiam já na época (1953) relações políticas estreitas entre António Sérgio e Henrique Galvão que estiveram na base de algumas decisões importantes. Por exemplo a escolha de Humberto Delagado para candidato presidencial, em 1958. Naturalmente, existia, também, uma idêntica posição perante o Caso Valadas.

Ainda se revestem de interesse outras Notas de Esclarecimentoo produzidas agora pelo capitão Faro Valadas. É o caso daquela que intitula, «Ser, ou não ser nazista... eis a questão».

Pouca gente saberá que Santos Costa era condecorado com a Grã-Cruz da ordem da Águia Negra; que Ferreira de Passos era comendador da mesma ordem hitleriana, por acção na frente russa. Que a clique militar nazi de então (nazi, e não apenas fascista, eis um ponto a reter) se apoderara dos altos comandos das Forças Armadas portuguesas, tendo chegado a planear a sabotagem dos acordos relativos aos Açores, que Salazar fora obrigado a firmar debaixo da pressão da diplomacia aliada. Tudo isto sabia, contratiava e denunciava o capitão Jorge Faro Valadas. Ora na Junta de Salvação Nacional, do 25 de Abril, ainda havia quem ostentasse condecorações nazis...

Como o leitor verifica, o Caso do Capitão Valadas contém potenciais desenvolvimentos que largamente excedem o aspecto da injustiça democrática. Aspecto esse, aliás, particularmente evidenciado nos artigos publicados no «DL», por iniciativa do nosso colaborador Varela Gomes.

Com efeito, os desenvolvimentos históricos, e a correspondente investigação, têm a sua sede própria em publicações da especialidade. Para com a injustiça cometida — e mantida — em relação ao capitão Faro Valadas, a posição do nosso jornal é clara: deve ser reparada sem mais delongas e causistica jurídico-burocrática. A honra das instituições democráticas assim o exige.

Antonia Pusich

Continuação da pág. 2

variados são os problemas abordados: religião, educação e instrução, economia e política, beneficência, literatura. Denuncia-se a resistência à ilustração feminina posta por muitos pais que não queriam que as suas filhas aprendessem a ler, evitando assim a possibilidade de virem a ler livros perigosos ou de se corresponderem com os seus amantes. Um colaborador que se assina por Frei Anastácio resume assim a falta de instrução e de dignidade do clero português: este país «não tem religião porque os ministros do senhor trocaram as vestes do templo pelos trajes dos modistas; o celibato pela orgia; a igreja pelos teatros; o Evangelho pelos romances; o púlpito pela tribuna; o confessionário pela urna das eleições; o retiro pelas praças e botequins...» Depois, em carta não assinada, um católico faz um apelo veemente às senhoras para que se dediquem a cuidar das alfaias sagradas pois «os altares do senhor dos Céus e da terra se acham no último estado de sordidês: encontramos praticamente todas as questões candentes da época afloradas no hebdomadório da Pusich: a industrialização, a fome, os marginalizados, propostas de auxílio e de instução aos asilados na mendicidade, a defesa da participação das mulheres no Conservatório, a educação como motor da prosperiodade das Nações.

Se procurassemos a síntese desta publicação, o sopro que animava a militância da Pusich, teríamos no editorial dedicado ao rei D. Fernando o escopo do seu projecto (12-/1/50): «Quando erguemos a voz em favor da ilustração feminina, sustentando as colunas deste jornal a liberdade intelectual de que por muitos séculos temos sido barbaramente privados, e a que temos tão sagrados direitos como os homens, afrontando as mais árduas dificuldades, preparámos neste mesmo jornal um campo onde os talentos se pudessem livremente exercitar; e tentando derrubar as barreiras de antigos errados preconceitos, para a justa, e gloriosa empresa de ilustrar e moralizar o sexo educador do género humano; aquelas que formando o coração do homem firmam nele o seu domínio; tem na sociedade a maior influência; e podem causar bens e males incalculáveis; implorámos o poderoso auxílio dos cavalheiros que por seus nobres sentimentos e por sua instrução honram a nossa terra...»

Escreveu D. António da Costa que Lisboa Inteira conhecia e estimava D. Antónia Pusich. Não será difícil constatar que Lisboa lhe perdeu o rasto da coragem inabalável, certificado na energia do olhar e na firmeza das feições. A Pusich que dava notícia da luta pelo voto feminino, iniciada na União Americana e Canadá, a Pusich que teve o desassombro de apor o seu nome a um jornal de instrução. A Pusich que conforme se lê nessa lápide teimosamente resistente num prédio da rua de S. Bento «muito honrou a Pátia com o seu talento» apelando semana após semana com a tenacidade e singeleza pelos quais foi amada pelos seus contemporâneos: «Façam primeiro instruir o povo, sem cuja instrução ele não saberá dar valor a coisa nennuma...»

Um talento e uma honra que nem Portugal nem Cabo Verde devem fazer cair no ignominioso esquecimento.

A ilha dos cães

27

Desenho **Florenci Clavé**

Texto **Guy Vidal**

Continua

Pacote fiscal ameaçado

Continuação da pág. 1

no entanto, exclusivamente de ordem política) pode inviabilizar na prática a cobrança atempada da importância correspondente a 2,8 por cento do imposto profissional desde Janeiro de 83, já que o Governo previa recolher essa verba entre 15 de Novembro e 15 de Dezembro através da retenção na fonte (as entidades patronais).

É que o Tribunal Constitucional dispõe de 20 dias para se pronunciar sobre a constitucionalidade ou a inconstitucionalidade deste pacote fiscal. E depois disso, o Presidente dispõe sempre de um prazo de 40 dias para tomar a sua decisão. Mesmo que promulgasse depois essas leis, bastava-lhe fazê-lo nos limites do prazo para impossibilitar na prática a cobrança.

Simplesmente, o general Eanes dispõe sempre da arma do veto, se essa for a sua intenção por razões de ordem política. Se o Tribunal se pronunciar pela inconstitucionalidade, então e veto é vinculativo e o Governo terá de procurar outras fontes para tapar os buracos orçamentais de que vem falando. Mas mesmo que o Tribunal declare a constitucionalidade, o Presidente mantém a possibilidade do veto político, o que implica a reapreciação pela Assembleia da República e a aprovação por maioria absoluta. Este processo é moroso e quando, eventualmente, o Presidente fosse obrigado a promulgar, já os contribuintes teriam recebido o seu 13.º mês intacto e as intenções governativas ficariam baldadas.

A única hipótese de o pacote poder ser aplicado em tempo útil é o Tribunal Constitucional pronunciar-se mais cedo do que os 20 dias e depois o Presidente administrar o seu prazo de decisão também antes de ele expirar com a intenção de facilitar a vida do Governo.

A CIP requer inconstitucionalidade

A Direcção da CIP (Confederação da Indústria Portuguesa) convocou para a próxima terça-feira uma conferência de Imprensa em que anunciará o seu pedido de declaração de inconstitucionalidade da legislação de natureza fiscal com efeito retroactivo feita aprovar pela maioria da Assembleia da República.

Para além disso, a CIP vai pronunciar-se sobre a política económica do Governo e «os seus efeitos negativos na conjuntura industrial», a crise nos sectores de construção civil e metalomecânica e os projectos de diploma sobre suspensão de contratos de trabalho (lay-off) e trabalho em horas extraordinárias.

Theodorakis Prémio Lénine

O compositor grego Mikis Theodorakis recebeu na 3.ª-feira, no Kremlin, o «Prémio Lenine para o reforço da paz entre os povos» das mãos do académico soviético Nikolai Blokhin, presidente do Comité do Prémio Lenine, anuncia a agência TASS.

Na cerimóniu, o académico prestou homenagem ao músico grego cujo «trabalho criativo e cujas actividades públicas múltiplas inspiram um grande reconhecimento e um profundo respeito a todos os povos progressistas».

«Mikis Theodorakis, precisou o professor Blokhin, segundo a TASS, deu um importante contributo para a causa da luta pela paz entre os povos, pela sua amizade e cooperação, e também pela prevenção de uma catástrofe nuclear».

crónica de touros

SOLILÓQUIO

Penso, logo existo

Praça de Touros de San Sebastian de Los Reyes. Segunda-feira, 29 de Agosto de 1983. Touros de José Luís Marca para António Chenel «Antoñete», José Mari Manzanares e Ortega Cano.

Penso, logo existo,

Penso em Antoñete
cara de maestro
corpo de maestro
passes de maestro
no seu segundo nem isso
o touro às arrecuas,
aqui me caio,
e me levanto,
caiu (n + 1) vezes
sendo *n* o número de vezes
que se levantou,
coitado.

Penso em Manzanares

a fazer-se elegante
e naquele castiço que comentava
«mal empregado
o touro não ter ferramenta».
Efectivamente não tinha,
e o quinto também não,
José Mari cortou-lhe uma orelha
sinal de que o bicho tinha orelhas,
do mal, o menos.

Penso em Ortega Cano

capote, bandarilhas, muleta,
cheio de boa vontade
para encher com ela a distância
que separa a sua Cartagena,
da Alicante de Manzanares,
e da Madrid de António Chenel.

Penso nas cidades onde nascem toureiros

e nos campos onde nascem touros
e nas cidades e campos onde nascem vígaros,
vígaro cá, vígaro lá,
como na canção da Lena d'Água.

Penso, logo existo

Penso nesses touros
que mesmo que pensassem
não existiam.
com uns cornos assim,
arranjados, cortados, aparados,
se o descaramento pagasse imposto
o senhor Marca não seria ganadero
e o senhor San Nicolás não seria empresário
e o resto da companhia
tinha que pôr a pouca vergonha no prego
que há sempre quem dê alguma coisa por ela.

Penso na família

na minha avó,
que dizia andar meio mundo
a enganar o outro meio,
no meu avô
que dizia que numa praça
sério só há o touro.

Penso noutras coisas diversas

na maionaise de robalo que comi ao almoço
num botão que me falta no casaco
no dente que me começou a doer esta manhã,
no tipo que me chamou garoto
quando o ultrapassei pela direita,
e no que me telefonou
com voz meio envergonhada
a pedir o emprego que não tem.

Penso, logo existo

HAROLD NEBENZAL – IBRAHIM MOUSSA
apresentam
Um Filme de BRUNO BARRETO
MARCELLO MASTROIANNI
SONIA BRAGA

DO MAIS FAMOSO ROMANCE DE JORGE AMADO
SURGE A MAIS IMPORTANTE PRODUÇÃO INTERNACIONAL FILMADA NO BRASIL
Gabriela
com ANTONIO CANTAFORA
Produtor Associado HELIO PAULO FERRAZ Fotografia de CARLO DI PALMA Produzido por IBRAHIM MOUSSA e HAROLD NEBENZAL para SULTANA CORPORATION Dirigido por BRUNO BARRETO
16 ANOS
ESTREIA HOJE
ÀS 21.30
COM A PRESENÇA DE
SÓNIA BRAGA
NO CINEMA S. JORGE
SÃO JORGE 1
7ª arte cinema

Domingo, às 16 horas

Santarém fecha temporada taurina

João Palha Teles, Paulo Caetano e Rui Salvador integram o rol de artistas que no próximo domingo (a partir das 16 horas) actuarão na Praça de Santarém, por ocasião da Feira da Piedade. É a chamada «corrida dos triunfadores» temporada que terá o Grupo de Forcados locais, sob as ordens do «cabo» Carlos Grave, para seis pegas de outros tantos toiros dos Herdeiros de João Branco Núncio. A banda dos BV de Santarém abrilhanta esta corrida (a última desta temporada na Praça «Celestino Graça») promovida pela Misericórdia escalabitana através da sua comissão taurina, à cabeça da qual está Celso Santos.

Esculturas do Partenon

Conselho da Europa sanciona roubo à Grécia

A Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa considerou segunda-feira que as esculturas do Partenon expostas no Museu Britânico «devem permanecer onde estão».

A decisão é baseada numa «resolução sobre a recuperação de obras de arte», em que os parlamentares pedem aos governos para que reconheçam a noção de «património cultural europeu pertencente a todos os europeus».

Caso essa resolução fosse reconhecida, as reiteradas petições do governo grego, através de Melina Mercuri, ministro da Cultura, ficariam sem resposta, abrindo-se um curioso precedente para sancionar dois direitos das nações mais ricas em relação às mais pobres: o de saque e o de compra, já que se o que está na Europa é dos europeus, e não das nações, os governos em aflições económicas poderiam alienar o património cultural sem dar «cavaco» a ninguém.

Não admira que os parlamentares gregos se tenham oposto radicalmente, pois consideram que «Platão, Aristóteles, a ciência, a literatura e a filosofia gregas pertencem a todo o mundo, mas uma obra de arte pertence a um só país.»

As polémicas esculturas de mármore expostas no Museu Britânico foram tiradas com os frisos, a base e o pedestal do Partenon em 1803 por Lord Elgin, enviado britânico no império otomano, que então incluía a Grécia, e enviadas para Londres.

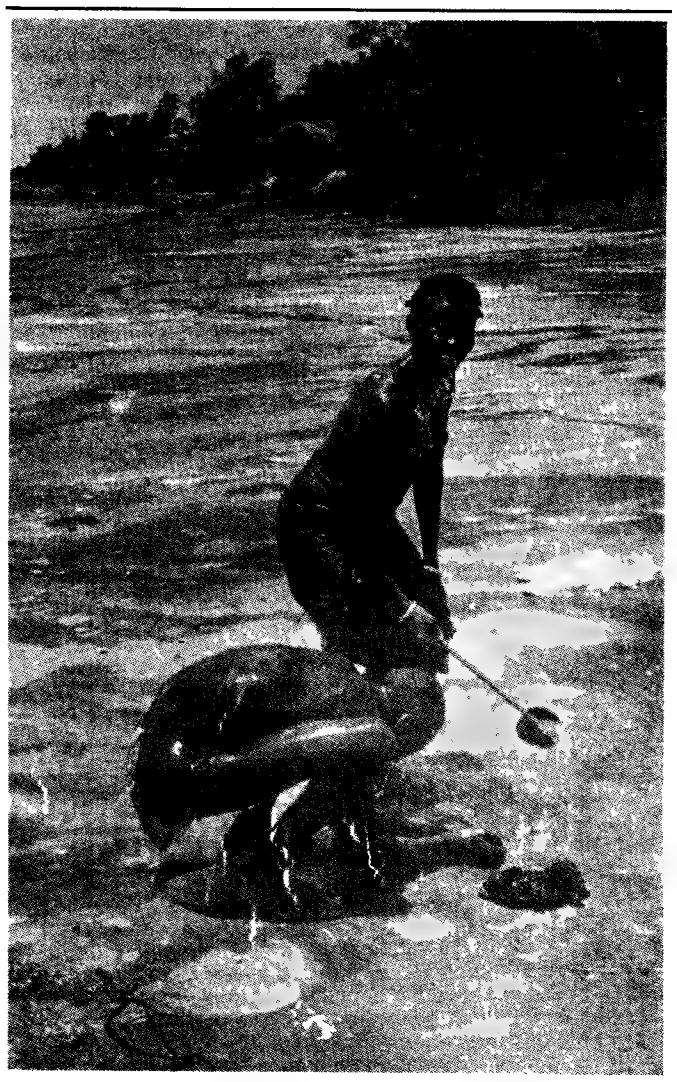
A Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa tem carácter consultivo, pelo que a resolução deverá ser aprovada pelos governos dos 21 Estados membros para que possa entrar em vigor.

Martins Esslin no Nacional

O professor Martin Esslin, convidado pelo Instituto Britânico, chegará a Lisboa no dia 13 de Outubro, data da estreia na Sala Experimental do Teatro Nacional de D. Maria II, das peças «Eu Não», e «Play» de Samuel Beckett, para proferir uma conferência no dia 14 de Outubro, às 18 horas, no Salão Nobre do Teatro Nacional.

O professor Martin Esslin, um dos mais destacados críticos de Teatro inglês, e especialista da obra de Samuel Beckett, falará sobre as peças «Not I» – «Eu Não» e «Play», assim como do Teatro de Samuel Beckett em geral.

As duas peças de Beckett, em tradução de Miguel Estêves Cardoso, encenação de Carlos Quevedo e interpretação de Eunice Muñoz, Jacinto Ramos e Graça Lobo, serão apresentadas na sala experimental do D. Maria II, às terças, quartas, quintas, sextas e sábados, às 22 horas. Aos sábados e feriados também às 16 horas. Aos domingos só às 16 horas.



Fotografia na AR.CO

Está patente de hoje, quinta-feira, até ao dia 28 deste mês, na AR.CO, Rua de S. Tiago, 18, uma exposição de fotografia de José Henriques da Silva sobre a temática «Pescadores Macua – Moçambique, Baía de Nacala, 1957-1973».

Encontro com a cidade

Com este título os Serviços de Cultura e Turismo da Câmara de Évora reiniciam as visitas guiadas aos principais monumentos de Arte e História que valorizam a capital do Alentejo, e a tornaram das mais notáveis, neste domínio, da Nação Portuguesa.

A partir de 8 de Outubro e em continuidade pelos seis meses seguintes, aos sábados e pelas 15 horas, o público interessado neste género de manifestações culturais poderá associar-se, voluntariamente, acompanhando os diferentes itinerários, que serão, como de costume, orientados pelo historiógrafo eborense Túlio Espanca.

Assim, e dedicadas às Comemorações do VII Centenário da Fundação da Catedral de Évora, neste ano decorrentes, as três primeiras visitas serão consagradas a este vetusto edifício fundado pelo bispo D. Durando Pais, e ao Museu de Arte Sacra, recentemente inaugurado nas suas novas dependências.

Esclarece-se, todavia, que se a primeira visita, de 8 de Outubro, estará franqueada a todos os interessados, as duas seguintes, dos sábados 15 e 22 do mesmo mês, apenas são acessíveis aos inscritos para o efeito, atendendo ao espaço limitado do Museu, inscrições que terão de ser feitas no Posto de Turismo da Praça do Geraldo, a partir de 9 de Outubro.

Serões do João

Reviver os tradicionais serões, tão populares no início do século, é o actual objectivo de João Sarabando e da sua companhia de teatro.

Pretexto para convívio, os Serões do João oferecem a oportunidade de assistir a momentos de interesse cultural como a apresentação de uma peça de teatro, experiências de mentalismo e percepção extra-sensorial, jograis, números de variedades, música e ainda uma entrevista pública com uma personagem conhecida do meio artístico.

A actual série de Serões do João, iniciada na passada semana, tem lugar todas as sextas-feiras, às 21 horas, na Sociedade Boa União em Alfama.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Grande reportagem ou grande frete?

NO dia quatro houve aquele apontamento apanhado em Loures. O sr. António Feliciano Bastos que, em 1905, tinha 18 anos, falava dos sentimentos de combate e de angústia das primeiras horas republicanas.

Foi quase nada. Um minuto, sei lá. Ou nem isso. O bastante para ficar na memória do telespectador que teria, nesse momento, o mesmo olhar de ternura e de encantamento de Severiano Falcão, ao lado do sr. António Feliciano.

Eu penso, quer dizer: eu sonho que uma adequada festa do 5 de Outubro poderia, deveria ser isso mesmo, ir em busca do tempo perdido através dos sobreviventes da gesta republicana. Enquanto é tempo. Com redobrada urgência, como se compreende, em cada ano que passa.

Não que a «lição» do historiador Oliveira Marques fosse de deitar fora. Dentro daquilo que não é televisual, foi o máximo de simplicidade e objectividade que se podia esperar. Quem já provou um manjar televisivo chamado José Hermano Saraiva, torna-se exigente. Que, enfim, isto de ler bem também vale como trunfo.

A batuta

O programa «Sombra Sol», em geral, e o seu apresentador Maurício do Vale, em particular, estão a dar largo contributo para o anedotário da TV.

Ontem, o espectáculo foi o sr. engenheiro José Barradas. Assim, com a devida vénia: «Está impresso no pó das arenas o ferro do califa de Alcácer, jamais será imortal, sempre imortal, porque João Branco Núncio continua a ser a meta, continua a ser o perfeito, o acabado de todos os que ao toureio equestre se ligam».

Reparem agora: «E quando entrou no imenso redondel azul do céu, levava, nas suas mãos pálidas e frias, a batuta da filarmónica taurina nacional pois que, na sua mão, ela continua e perpetuará eternamente o toureio a cavalo».

Confesso que não foi fácil a transcrição, perante o entusiasmo panegírico do engenheiro Barradas. Não me agradeçam. Basta-me a reconfortante certeza de ter contribuído para o enriquecimento da mediocridade nacional.

Não deveria ser consentida na Televisão tamanha concorrência ao dr. Jaime Gama.

Gaguejar

Andaram sempre a dizer-nos que era certa a entrada na CEE. Mais que certa. Precisavam eles até mais de nós, do que nós deles. Bravô!, como se diz em S. Carlos.

O Helder Freire veio ontem falar-nos da CEE «para onde caminhamos, hoje de forma mais gaguejante».

E porquê? Porque «no seio dos 10 as coisas não são pacíficas». Tudo por causa da agricultura, por cauda dos cofres vazios da CEE.

Explicam. A produção é superior em 20 por cento ao consumo. Acumulam-se os excedentes. Existem actualmente em armazém 600 000 toneladas de manteiga e um milhão de toneladas de leite em pó. Um sarilho!

Impõe-se uma reconversão: substituir as grandes empresas, que produzem muito, pelas empresas familiares, que produzem pouco...

Escoavam-se os excedentes; faltariam produtos no mercado, após o que haveria nova reconversão em grandes empresas, que produzem mais...

Conclusão: perde tempo quem sonha estabelecer a ordem com as ferramentas do caos.

Prémio da Paz na guerra fria

A notícia caiu na Televisão como um bombardeamento. Cada espaço informativo, uma granada de fragmentação.

Soares está contente. O Papa também. Quanto a Reagan, esse nem se fala. Walesa Prémio Nobel da Paz? Mas quem se espanta?

Talvez só quem tenha memória curta ou mesmo quem esteja interessado em nos baralhar com o «esquecimento».

Porque já houve premiados. O Sadate, por exemplo. E o Begin, essa alma cândida de pomba sionista, lembram-se? E não se lembram desse grande pacifista, o Sakharov, que incitava as potências ocidentais a atacarem a sua pátria?

Esperem mais uns tempos. Vocês querem apostar? Querem apostar que o próximo Prémio Nobel da Paz será para... Reagan?

Basta ter visto o Telejornal de ontem para se perceber quanto estamos perante uma triste manobra. Manobra não a favor da paz, mas contra ela. Não para diminuir as tensões, mas para as aumentar.

O bombardeamento vai continuar, no campo da guerra fria.

Pum!

O dr. Jaime Gama foi à Televisão. Lá esteve a soletrar o seu pensamento, coadjuvado por Sousa Tavares e Barata Feyo.

Claro que não houve debate. Houve, sim, tempo do Governo. Tempo de sono. Tempo de monólogo. Tempo de falar para o boneco.

O dr. Gama disse coisas basto importantes, não o nego. Alguns pensamentos merecem, pela sua profundidade, publicação imediata no «Borda d'Água». Exemplos: «A política internacional é a gestão adequada do interesse nacional». Ou então: «Timor é uma das questões mais dramáticas e perturbantes da História moderna portuguesa».

Vou registar muitas outras e publicá-las-ei sob o título de «O Livro Negro de Mao Tzé Gama Acácio».

Estes monólogos são muito úteis. Aprendemos à brava a língua portuguesa. Aquela do dr. Jaime Gama de que não faz **pronunciamentos** sobre assuntos da vida interna de Moçambique é formidável. Viva a língua portuguesa, pum!

Grande Reportagem? Não. Grande frete, sim.

Hoje

1 RTP

Na RTP-1 exibe-se esta noite o 9.º episódio de «Contos de Agatha Christie»

15.00 Curso de Formação de Professores Monitores da Telescola
17.00 «Reviver o Passado em Bridshead» – último episódio.
17.50 Sumário
18.00 Autovisão
18.30 Curso de Línguas – Inglês.
19.00 Teleregiões
19.30 Tempo dos Mais Novos
20.00 Telejornal
20.30 Telenovela – «Pai Herói» (69.º episódio).
21.30 «Contos de Agatha Christie» – 9.º episódio.
22.30 Primeira Página
23.30 Último Jornal

José Carreras que interpreta, na RTP-2, a ópera «Turandot»

2 RTP

19.00 Desenhos Animados
19.30 TV/2 Notícias
19.45 Estúdio Aberto
20.10 Ópera – «Turandot».
22.15 Jornal da Noite
22.35 Paul Hogan Show

Amanhã

1 RTP 2 RTP

12.00: Desenhos Animados; **12.30**: O Mar e os Seus Recursos; **13.00**: Gente e Ideias; **13.30**: Jornal da Tarde; **14.00**: «As Regras do Casamento»; **15.00**: Curso de Formação de Professores Monitores da Telescola; **17.00**: O Mundo Maravilhoso de Walt Disney; **17.50**: Sumário; **18.00**: Tur/83; **18.30**: Curso de Línguas – Francês; **19.00**: Teleregiões; **19.30**: Tempo dos Mais Novos; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Tempo de Antena do PCP; **20.45**: «Pai Herói»; **21.45**: Superestrelas – David Niven; **22.40**: Quem é Quem? – Lima de Freitas; **23.10**: Último Jornal.

19.00: Desenhos Animados; **19.30**: TV/2 Notícias; **19.45**: Documentário; **20.10**: Horizonte 2000; **20.35**: Daniel Barenboim – interpreta Schubert; **21.00**: «Sofia Loren» – último episódio; **22.00**: Jornal da Noite; **22.20**: Paul Hogan Show.

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS
Av. dos Bombeiros Voluntários, 29-2.º – ALGÉS
Telefone 210 29 10
INGLÊS – FRANCÊS – ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS
MATRÍCULAS ABERTAS DAS 10 ÀS 12 H.
E DAS 17 ÀS 22 H. EXCEPTO AOS SABADOS

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
ESTREIA, AMANHÃ ÀS 21.30
ESPECTÁCULO INTEGRADO NA XVII EXPOSIÇÃO
Auto de S. Antonio
Afonso Alvares
Auto de Vicente
Anes Joeira
encenados de
Castro Guedes
ESPECTÁCULO NÃO ACONSELHÁVEL A M. 13 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª FEIRA

PATENTE
Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 69 478, para «PROCESSO PARA A OBTENÇÃO DE COMPOSIÇÕES HERBICIDAS SINERGÉTICAS PARA O CONTROLO DE VEGETAÇÃO INDESEJÁVEL».
Trata: CLARKE MODET & C.ª, LD.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º, Esq.
1000 LISBOA

Teatro da Cornucópia
2 espectáculos em alternância
NOVAS PERSPECTIVAS
de Franz-Xaver Kroetz
Sáb. às 21.30 — Dom. às 17 h e 3.ª feira às 21.30
MARIANA ESPERA CASAMENTO
de Jean Paul Wenzel
4.ªs, 5.ªs e 6.ªs feiras às 21.30
Curta carreira
Teatro do Bairro Alto
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 — Lisboa
Telf. 66 15 15/66 92 05

DE NOVO EM CENA O !GRANDE ÊXITO DE 83!
COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
sexta e sabado às 21,30h
A CASTRO
ANTONIO FERREIRA
ENCENAÇÃO JOÃO MOTA
7 MESES DE LOTAÇÕES ESGOTADAS
PRAÇA DE ESPANHA
TEL 72 08 18

a circular e vivel

Vamos caçar mentiras
concurso RTP
Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Tel _____
Código Postal _____ _____
Lic. TV Nº _____

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
1 RTP «Contos de Agatha Christie» (21.30)
2 RTP «Turandot» (20.10)
PAI HERÓI
Ana fica muito triste, pois Jenny decidiu passar uma semana em casa do seu pai. Nuno diz a Gilda que se Cirilo se casar com Aline, todos deixarão a sua casa. Aline conta a Cirilo que Nuno expulsou o seu pai de Nilópoles porque ele pensou que Leôncio tivesse um caso com Ana Preta. André recebe uma carta de Carina na qual ela pede que vá ao seu encontro, em Bariloche, e lhe diz que ela está hospedada no hotel com o nome de Celina. Irene, Renner e Lia procuram Romão para lhe entregarem o dinheiro do espectáculo para a sua creche.
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Teatro

O Teatro Nacional D. Maria II abre amanhã a sua temporada com a estreia de dois autos quinhentistas: «Auto de Santo António», de Afonso Álvares, e «Auto de Vicente Anes Joeira» de autoria anónima. O espectáculo é encenado por Castro Guedes, com cenário de Fernando Filipe e figurinos de Moura Pinheiro. Actores participantes: António Anjos, António Sarmento, Lourdes Norberto, Carlos Pimenta, Alberto Vilar, Igor Sampaio, Lúcia Maria, Paula Mora, Vítor Ribeiro, António Banha, Fernanda Borsatti, Nuno Franco, Maria Amélia Matta, Fernanda Alves, Irene Isidro, Carlos Duarte e Barroso Lopes. A música, da autoria de José Prata, será executada ao vivo por Carlos Guerreiro, Nuno Torka e Tentugal, num conjunto de cerca de sessenta instrumentos musicais diferentes, entre bombos, ocarinas, gaitas-de-foles, chifres, sinetas, alaúde, destacando-se ainda uma sanfona portuguesa, cópia única da existente no Museu de Etnologia de Lisboa.

O Teatro da Cornucópia retomou ontem as representações de «Mariana Espera Casamento», de Jean Paul Wenzel e Claudine Fievet no Teatro do Bairro Alto. O espectáculo faz parte, com «Novas Perspectivas», de Franz Xaver Kroetz, de um pequeno ciclo de teatro do quotidiano estreado no fim da temporada passada e que a Companhia agora volta a apresentar. Para este ciclo a Cornucópia dividiu a sua sala principal em dois espaços de representação, o que lhe permite apresentar em alternância os dois espectáculos. Aos sábados, domingos e terças-feiras, «Novas Perspectivas», e às quartas, quintas e sextas-feiras «Mariana Espera Casamento».

«A Comuna» volta a apresentar «A Castro» para o público de Lisboa a partir de amanhã, após o êxito que foi a apresentação do espectáculo no Mosteiro de Alcobaça. Este trabalho será apresentado somente aos fins-de-semana, enquanto o grupo ultima a preparação do «Marat-Sade», de Peter Weiss. Entretanto, prossegue na sala 2 da Comuna, aos sábados e domingos, às 15.30, a apresentação do espectáculo «Bom dia, fantasia», criado e interpretado pelo actor argentino Osvaldo Maggi (as representações de «A Castro» são às sextas e sábados, às 21.30 horas).

José Henriques e Silva apresenta no AR.CO uma exposição de fotografias sobre as comunidades de pescadores Macua, da Baía de Nacala (Moçambique)

Música

«La Petite Bande», orquestra barroca criada em 1972 por Sigiswald Kuijken, vai inaugurar as IV Jornadas de Música Antiga, efectuando dois concertos no Grande Auditório da Gulbenkian, amanhã e no sábado, às 18,30 e 21,30 horas respectivamente. Em instrumentos da época, o grupo interpretará obras de Lully, Purcell e Rameau.

No Hot Clube, hoje, amanhã e no sábado, às 22,30 e às 0,30 horas, toca uma banda formada por Tomás Pimentel (trompete), David Gausden (contrabaixo), Sérgio Pelágio (guitarra) e Miguel Azguim (bateria).

Exposições

Uma exposição de fotografias de José Henriques e Silva sobre as comunidades de pescadores Macua na Baía de Nacala, realizadas em Moçambique de 1957 a 1973, é inaugurada hoje, às 18 horas, no AR.CO. A exposição pode ser visitada até 28 de Outubro, das 10 às 20.30 horas.

Lisboa Quinhentista, a imagem e a vida da cidade é o tema de uma exposição patente no Museu da Cidade que nos permite entrever um pouco do que terá sido a fabulosa actividade, vida e criação na Lisboa do século XVI.

Zé Penicheiro apresenta em Coimbra, na delegação de «O Primeiro de Janeiro», uma exposição dos seus últimos quadros. São apresentados 25 trabalhos, na sua maior parte alusivos a paisagens e motivos diversos dos distritos de Coimbra, Aveiro e Viseu. A exposição é promovida pelo Movimento Artístico de Coimbra e encerra na próxima segunda-feira.

Conferências

Hoje, pelas 18.30 horas, Maria Luísa Teixeira Gomes de Pinho, directora do Centro Cultural do Parque Infantil do Alvito, profere uma conferência sobre «As Bibliotecas Municipais e a Dinamização da Cultura Infantil» na Biblioteca Municipal «Camões» (Largo do Calhariz, 17, 1.º, esq.º), integrada nas comemorações do 2.º aniversário daquela Biblioteca, que serve simultaneamente pessoas cegas e normovisuais. Amanhã, às 10 horas, haverá uma sessão de literatura infantil pela escritora Dr. Matilde Rosa Araújo, seguida de desenhos animados. Às 18.30 horas, o Dr. Augusto Deodato Guerreiro falará sobre «As Bibliotecas Municipais e a DInamização da Leitura para Deficientes».

EXTERNATOS

SÉNECA
SEBASTIÃO DA GAMA

CICLO PREPARATÓRIO – GERAL – UNIFICADO
COMPLEMENTAR – 11.º E 12.º ANOS

Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º – Telef. 4 00 92
Av. Almirante Reis, 106, 1.º e 2.º – Telef. 82 27 76
1100 LISBOA

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	93$00	99$00
ALEMANHA FED (marco)	46$75	47$85
ÁUSTRIA (xelim)	6$55	6$75
BÉLGICA (franco)	2$133	2$333
BRASIL (cruzeiro)	$050	$130
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	99$05	101$65
(notas de 5 a 1000)	100$15	100$15
DINAMARCA (coroa)	12$90	13$30
ESPANHA (peseta)	$771	$891
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	122$95	124$95
(notas de 5 a 1000)	123$45	125$85
FINLÂNDIA (marka)	21$55	22$15
FRANÇA (franco)	15$35	16$05
HOLANDA (florim)	41$75	42$75
INGLATERRA (libra)	181$85	185$85
IRLANDA (libra)	146$05	150$05
ITÁLIA (lira)	$070	$080
JAPÃO (iene)	$497	$532
NORUEGA (coroa)	16$70	17$20
SUÉCIA (coroa)	15$70	16$30
SUÍÇA (franco)	57$95	59$05
VENEZUELA (bolivar)	8$05	9$05

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim – o espaço é seu; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Viva a noite – Antena 1 no Casino Estoril; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.30: Que quer ouvir?; **17.00**: Tempo de bailado; **17.40**: Intérpretes portugueses; **18.05**: Culturando; **19.30**: Sonatas para flauta e baixo contínuo, de Leclair; **20.10**: Música do Barroco italiano; **21.00**: Velhas ciências, novas técnicas; **21.40**: Madrigais italianos da Renascença; **22.10**: Música de tecla; **22.50**: Música do século XX; **00.00**: «Requiem, à Memória de Camões», de Bomtempo; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.30**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Bola branca (2.ª edição); **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

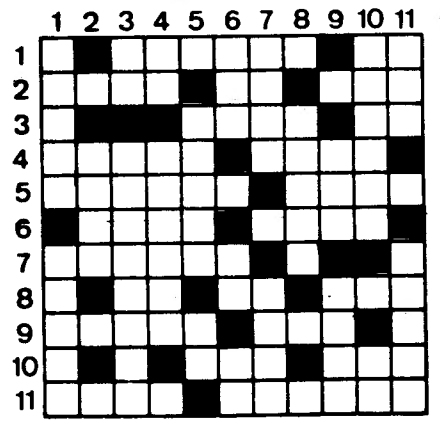
Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 852

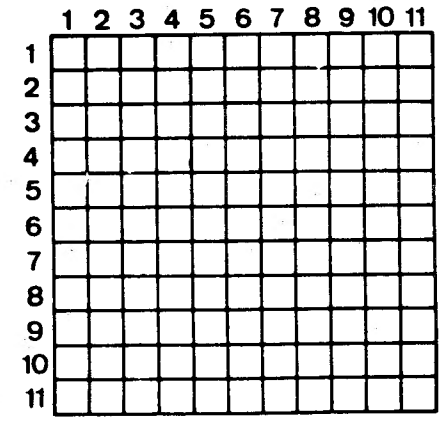


HORIZONTAIS:
1 Artigo definido. Esposa. Amónio (s.q).
2 Vaso pouco fundo e de boca larga. Antes do meio-dia. Pronome relativo.
3 Assim seja! Ruténio (s.q).
4 Escavar. Sumo.
5 Causo medo a. Engenho de tirar água.
6 Dá urros. Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro.
7 Cavalo alado, que nasceu do sangue da Medusa, quando Perseu lhe cortou a cabeça.
8 Ósmio (s.q). Apelido. Extremidade do braço.
9 Relativo aos rins. Ecoa.
10 Tempo do verbo ir. Acrescentando uma vogal é palmeira do Brasil.
11 Estavas. Cidade do Estado de Minas Gerais.

VERTICAIS:
1 Atiçador. Dissipa.
2 Artigo definido. Trate por tu.
3 Mil e cem em romano. Desonra.
4 O mesmo que uma (ant e pop). Aplana.
5 Cidade de França. Cinquenta e um em romano.
6 Cidade de França. Artigo definido. Antes de Cristo.
7 Nome de letra (pl). Queima.
8 Jamais.
9 Coração. De preferência.
10 Madrugada. Nesse lugar.
11 Pronome possessivo. Artigo definido. Serpente.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9704



HORIZONTAIS:
1 O mesmo que larápio. Moeda de prata da Pérsia.
2 Afio. Serra do Estado da Baía. (Bras).
3 Escarneces. Consentimento.
4 Dep. da província de Catamarca, na República Argentina. Árvore indiana cuja casca é empregada como adstringente.
5 Satélite de Júpiter. Oração que os Pareses fazem a Deus, ao meio-dia. O sono das crianças.
6 Nota musical. Laranja (Gir). Em a.
7 O mesmo que lutar. Restos de velas.
8 Vasilha de vinho. Rogo.
9 Freguesia do concelho e distrito de Portalegre. Aversão (pop).
10 Cidade do Estado do Rio Grande do Sul. Cidade de França. Apelido.
11 Vasilha com asas. Deuses familiares e protectores do lar doméstico, entre os Romanos e Etrusos.

VERTICAIS:
1 Desfiladeiro dos Alpes Dolomíticos que liga o vale de Livinallongo com o vale de Ampezzo. Espécie de rola em Timor.
2 Antes do meio-dia. Ligar. Chefe etíope.
3 Cidade de Portugal. Freguesia do concelho de Belmonte.
4 O mesmo que iliense. Rio do Estado de Pernambuco.
5 Pedras de moinho. Oferecerá. gálio (s.q).
6 Preposição. Nota musical.
7 Pêlos de certos animais. Fértil. Plural.
8 Estrada magnífica que ia de Roma e Brindes. Gorgulho tropical.
9 O mesmo que românico. Roer.
10 Caminhar. O mesmo que frade ou monge. (ant). Um dos compartimentos do curral-do-peixe. (Bras).
11 Em mais alto grau. Tostais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 851

HORIZONTAIS:
1 Cascam. DUMA.
2 Acordaremos.
3 Jeú. Uta. Rã.
4 An. Alarga.
5 Dançarei.
6 Aru. Arroz.
7 Dia. Adro. EE.
8 Aa. arno. Nola.
9 Mac. Dai.
10 Sonhas. Avós.
11 Ásia. Osa.

VERTICAIS:
1 CAJADADA. Sa.
2 Acenaríamos.
3 Sou. Nua. ANNI.
4 Cr. Ac. Acha.
5 Adulavam.
6 MATAR. DOIS.
7 Rarear.
8 De. Gironda.
9 Um. V.º
10 Mor. COELHOS.
11 Asas. Zea. Sa.

Provérbio: Duma cajadada, matar dois coelhos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9703

HORIZONTAIS:
1 Saíra. Nanci.
2 Assa. Rodara.
3 Isolo. Id.
4 Dólar. Ataco.
5 Ala. Pá.
6 Aviaremos.
7 Dia. Roa.Lar.
8 Ás. Magra. só.
9 Si. Ca.
10 Afim. Droga.
11 Somados. Ais.

VERTICAIS:
1 Saída. Datas.
2 Assolais. Fó.
3 Isolava. Sim.
4 Rala. Mima.
5 Orçara.
6 Rogado.
7 Nó. Apear. Rs.
8 Aditam. Aço.
9 Nada. Lo. Agá.
10 Cr. Cosas. Aí Aí.
11 Aço. Rom

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
PARADA DAS ESTRELAS
4.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– **M. 6 a.**
E VIVA A LIBERDADE
1.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS AVENTUREIROS DO FIM DO MUNDO
3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int men. 13 anos
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
12.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
DUAS HORAS MENOS UM QUARTO ANTES DE CRISTO

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

14 - 16.30 - 19 - 21.30
Maiores 16 anos
A LUZ DA PAIXÃO
Às 24
COMIDOS VIVOS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
Às 24
A LEI DOS DUROS
N. ac. m 18 anos

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ASSALTO À ESCOLA DE KUNG FU

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
SOLDADO AZUL
3.ª Semana

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

15.30 - 18.30 - 21.30
LADRÕES DO TEMPO
N. ac. m. 13 anos

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30 e 19
– Int. men. 18 a.
O VINGADOR DA CIDADE
Às 21.30
OS ESGOTOS DO PARAÍSO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
62.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. m. 18 anos
VIVER SEM AMANHÃ

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– M. 13 a.
PATO COM LARANJA
c/ Monica Vitti e Ugo Tognazzi

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30, 21.30
Não acons men. 13 anos
OURO
Com Roger Moore, Susannah York e John Gielgud

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
VERÃO ASSASSINO
Com Isabelle Adjani e Alain Souchou
3.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Para Todos
OS MALUCOS ATACAM DE NOVO
Às 24
A RAPARIGA DE OURO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
STARFLIGH ONE (PERIGO NO ESPAÇO)
Com Lee Majors e Hal Linden

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
N. ac. men. 18 a.
(NIGHT SHIFT)

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
Com Richard Gere e Desra Winger
Um filme de Taylor Hackford

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a.
AS DEPORTADAS NO CAMPO NAZI

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
O IMPERADOR DOS BÁRBAROS
c/Peter McCoy, David Jenkins e Marion Long

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
N. ac. m. 13 a.
c/ Bud Spencer
O INSPECTOR MARTELADA
2.ª Semana

UMA CENA DO FILME «AS IRMÃS» REALIZADO POR MARGARETHE VON TROTTA, EM EXIBIÇÃO NO QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21
LOLA MONTES
Às 23.30
TUDO A POSTOS, NADA EM ORDEM

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21
SERENATA À CHUVA
23.15
A FILHA DO MINEIRO
– M. 18 anos

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 13 a.
LADRÕES DO TEMPO
23.30
A TERRA DAS 100 AVENTURAS
– M. 18 anos

SALA 4

Às 14, 16, 18, 20 e 22
– N. ac. men. 13 a.
AS IRMÃS
Às 23.30
UM HOMEM NA SOMBRA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
STARLIGH ONE (PERIGO NO ESPAÇO)
Com Lee Majors e Hal Linden

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
VIVER SEM AMANHÁ
Int. m. 18 anos

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

14.30 h e 18.15 – Últimas
SOPHIE'S CHOICE
Às 21.30
GABRIELA

SALA 2

Às 21.15
Maiores 12 anos
HEAT AND DUST (Verão Indiano)
c/Julie Cristie
9.ª Semana

SALA 3

Às 13.45 e 17.30 – Últimas
GANDHI
Às 21.15
A ESCOLHA DE SOFIA

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
QUATRO AMIGOS
5.ª Semana
Às 24
OS OLHOS DE LAURA MARS

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17 e 19.10
– Últimas
10 – UMA MULHER DE SONHO
Estreia às 21.30 e 23.45
GABRIELA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UM DIFÍCIL ADEUS

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13.15, 15.30, 17.45, 21.30 e 23.30
SUPERMAN III
Para todos
Com Christopher Reeve e Richard Prym

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
Um filme de Taylor Hackoford
2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
DUAS HORAS MENOS UM QUARTO ANTES DE CRISTO

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS CAVALOS DE VALVEZ
c/Charles Bronson
1.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)
ALFA-2 – «Bad Boys», às 21.15 (16 anos)
ALFA-3 – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (18 anos)
QUINTETO – «O Raid Relâmpago dos Comandos», 21.30 (18 anos)
MUNDIAL – «Os Esgotos do Paraíso», às 21.30 (13 anos)
APOLO 70 – «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)
CITY-CINE – «Por Favor não mexam nas Velhinhas», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Flash Gordon», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – «A Viciosa Laura», (18 anos) Sessões permanentes
CAPITÓLIO – «Paraíso Sexual», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
ROYAL – «Convoy, o Comboio dos Duros», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «O Planeta dos Dinossauros», às 21.30 (18 anos)
CINE ESTÚDIO A.C.D. – «Os Salteadores da Cobra de Ouro», 21.30 (13 anos)
COLISEU – «A Beira da Vergonha», às 21.30 (18 anos)
TURIM – «A Luz da Paixão», às 21.30 (13 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «O Pai Tirano», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Monsenhor», às 21.30 (12 anos)
ALMADA – Academia – «Vitor Vitória», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Duelo Entre Gigantes», às 21.15 (13
SETUBAL – Júpiter – «Grease», as 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Os Gansos Selvagens», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Ladrões do Tempo», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Verão Indiano», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Música no Coração», às 21.30 (6 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «20 000 Léguas Submarinas», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Adeus América», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Fruto Proíbido», às 21.30 (13 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «Como nos Velhos Tempos», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – Oxford – «Duas Horas Menos um Quarto Antes de Cristo», às 21.30 (12 anos)
ALGÉS – Stadium – «A Espada dos Bárbaros», às 21.30 (12 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Kramer Contra Kramer», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «A Fúria do Herói», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Campeão de Lotaria», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «O Desafio das Águias», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Os Anos Loucos de Monparnasse», às 21.15 (16 anos)
ESTORIL – Palácio – «Que o Diabo Seja Surdo», às 21.30 (13 anos)

Porto

CHARLOT – «O Rei da Comédia», às 21.30 (6 anos)
BEBÉ – «Bairro da Lata», às 21.45 (13 anos)
TERÇO – «Os Bandidos do Texas», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «A Rainha dos Tártaros», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO – «A Grande Fuga», às 21.30 (12 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Duelo no Arizona», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Perigo no Espaço», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-L – «Na Calada da Noite», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «Piranha II», às 21.45 (18 anos)
FOCO – «Do Fundo do Coração», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE-A – «Superman III», às 21.30 (6 anos)
RAIONE – «Victor, Victoria», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALVALADE – Marbel – Av. Roma 131 A (T. 776235); **ANJOS-CHILE – Castro** – Av. Almirante Reis 76 A (T. 821973); **BENFICA-IGREJA-CEMITÉRIO – Lisboa** – Rua Cláudio Nunes, 73 A (T. 703393); **CAMINHOS DE FERRO – Vilalobos Santos** – Rua Cruz St. Apolónia 90-92 (T. 847019); **CASTELO – Bastos Andrade** – Cç. Santo André 107 (T. 860450); **CHELAS-COLÉGIO VALSASSINA – Santos Silva** – Zona N.º 2 de Chelas Bloco III Lote 226 Loja 22 (T. 386250); **CONDE BARÃO – Açoreana** – Lg. Conde Barão 2 (T. 661330); **LAPA – Neves** – Rua Bela Vista à Lapa 37 (T. 661251); **REGO – G. Silva** – Rua Francisco T. Costa 3 AC (T. 771873); **RIO SECO – Biotifar** – Rua D. João Castro 27 B (T. 638824); **ROMA-TEATRO M. MATOS – São João de Deus** – Rua Pedro Ivo 1 AB (T. 885140); **SALDANHA – Cardeira** – Av. Duque d'Ávila 32 C (T. 543495); **ALGÉS – Dias & Saraiva** – Rua Major Afonso Pala 19 (T. 2114487); **ODIVELAS-PATAMEIRAS – Amaral** – Rua Antero Quental 8-8A (T. 925455); **PONTINHA – Leitão Ribeiro** – Rua A do Falcão 3A (T. 993912).

REFORÇO

ALCÂNTARA – Nogueira – Rua de Alcântara 5 AB (T. 637563); **CP.º PEQUENO – Av. República – Alcântara** – Av. da República 74 A (T. 771379); **BAIRRO ALTO – Pinharanda** – Rua da Rosa 94-96 (T. 321534); **CAMPO d'OURIQUE – Porfírio** – Rua Francisco Metrass 59 B (T. 663349); **CHILE – Bastos** – Rua Morais Soares 91 D (T. 844350); **CONDE REDONDO – Salus** – Rua Luciano Cordeiro 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO – Ascenso** – Pç. do Norte 11 A (T. 311216); **LUMIAR – São Tomé** – Est. do Desvio Lt. 12 A (T. 790704); **PICHELEIRA – Mariuz** – Cç. da Picheleira 140 BC, Rua Prof. Mira Fernandes MAF (T. 880703); **PRAÇA DE LONDRES – Imperial** – Av. Guerra Junqueiro 30 B (T. 886860); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA – Sousa** – Est. de Benfica 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO – São Sebastião** – Lg. S. Sebastião Pedreira 1/3 (T. 548642); **BURACA – Vaz Martins** – Rua António Ferro 6 A (T. 970660); **BRANDOA – Tavares de Matos** – Rua 8 Lote 308 (T. 993220); **OLIVAL BASTO – Nova** – Rua Açores 11 A (T. 910305); **PRIOR VELHO – Matos** – Tv. Prioras (T. 2519939).

teatros

Lisboa

COMPANHIA DE TEATRO DE SANTARÉM – «Escurial», às 21.30 (13 anos)
ABC – «Todos Tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Um Fantasma Chamado Isabel», às 21.30 (12 anos)
TEATRO ABERTO – «Comédia à Moda Antiga», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 21.30

Porto

CAMPO ALEGRE – Seiva Trupe – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Há mas são Verdes», às 21.30 (18 anos)
TEP – «Florania ou a Perfeita Felicidade», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA, Dias e Brito, Av.ª Marquês de Pombal, 45-A (permanente) **Carmela**, R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303) até às 22 horas; **DAMAIA, Confiança**, R. Bartolomeu Dias, Lote D (Tel. 9710231); (Permanente); **Queluz, Gil**, Av.ª Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) até às 22 horas; **CAMARATE, Mendonça**, Apelação (até às 19 horas); **CACÉM, Central** R. Elias Garcia, 55 (Tel. 9240034) **MEM MARTINS – Miranda Garcia Est. Mem Martins, 173 (Tel. 9214103); Permanente MERCÊS, Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275) Até às 22 horas; **RIO DE MOURO, Riomanso**, Av. Óscar Monteiro de Torres, 6 (Tel. 9260194 até às 22);**SINTRA, Misecórdia**, Vila (Tel. 9231070 permanente); **COLARES, Abreja** (Tel. 9290088); **S. PEDRO DE SINTRA, Valentim**, (Tel. 980456) Permanente;

MOSCAVIDE, Banha, Av. de Moscavide, 22-A (Tel. 2518518 permanente); **SACAVÉM, Lourenço**, Av.ª Almirante Reis, 31 (Tel. 2518151) até às 22 horas; **LOURES, Saraiva** Av.ª da República, 86 (Tel. 2530027 até às 22 horas)

Outra banda

ALMADA, Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565) Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE, Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (Tel. 2763517) Permanente; **FEIJÓ – Tovar Chaves** – R. dr. António Elvas 104-D (Tel. 2296119), Até às 22 horas; **COSTA CAPARICA, Carlos**, Quinta de St.º António (Tel. 2401060 até às 19 horas); **SESIMBRA, Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO, Pimenta** R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2073012). Permanente; **AMORA, Amorense**, E. N. 10 Bloco A -Loja A (Tel. 2216824); **SEIXAL, Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 22 13560) Até às 22 horas; **MONTIJO, Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035); **MOITA, Silva Rocha**, P. DA República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS, Portugal**, Av.ª da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE, Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137); **SETÚBAL, Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (Permanente); **Bocageana**, R. do Romeu (até às 22 horas).

Linha de Cascais

TIRES, Guimarães, L. Duartes, Lote A-r/c (Tel. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE, Carvalho**, B. João P. Corr.ª, 40-B (tel. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO-SALVO, Ferreira Bastos** R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015) Até às 22 horas; **CARCAVELOS, Vilar**, Av. M.ª Conceição, Lote 8 (Tel. 2470777) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA, Godinho da Silveira**, Av. Saboia, 29-B (tel. 260085) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA, Luz**, Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS, Pargana**, Av.ª Eng. Bonneville Franco (Tel. 2435147) até às 22 horas; **OEIRAS – Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485), Até às 22 horas; **PAREDE, Aisir**, Av.ª Gago Coutinho B.º Caixas Previdência (Tel. 2472948) Permanente; **SASSOEIROS, Amaral Semblano**, Quinta das Encostas Até às 22 horas; **MADORNA, Madeira**, Até às 22 horas; **AMOREIRA, Abrantes**, Viv. Maria - Carlos Anj. (Tel. 2682313) Até às 22 horas; **ESTORIL, Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A. 15 (Tel. 260116) Até às 22 horas; **CASCAIS, Marginal**, Av.ª Marginal (Tel. 280078) Permanente.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

SANTA TERESA, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100; **PADRÃO**, R. Santo Ildefonso, 342; **SÁ**, R. de Vale Formoso, 181; **BOA-HORA**, R. da Boa-Hora, 80; **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37.

DE DIA E TODA A NOITE

PASTELEIRA, R. André de Resende, 92; **SAMPAIO**, R. de Cedofeita, 636; **COSME**, R. de Costa Cabral, 584; **SÃO ROQUE DA LAMEIRA**, R. São Roque da Lameira, 1111; **CENTRAL**, R. 31 de Janeiro, 203.

Coimbra

ATÉ ÀS 22 HORAS

M. NAZARÉ, Av. João das Regras, 132.

PERMANENTE

CRUZ VIEGAS, R. do Brasil, 154.

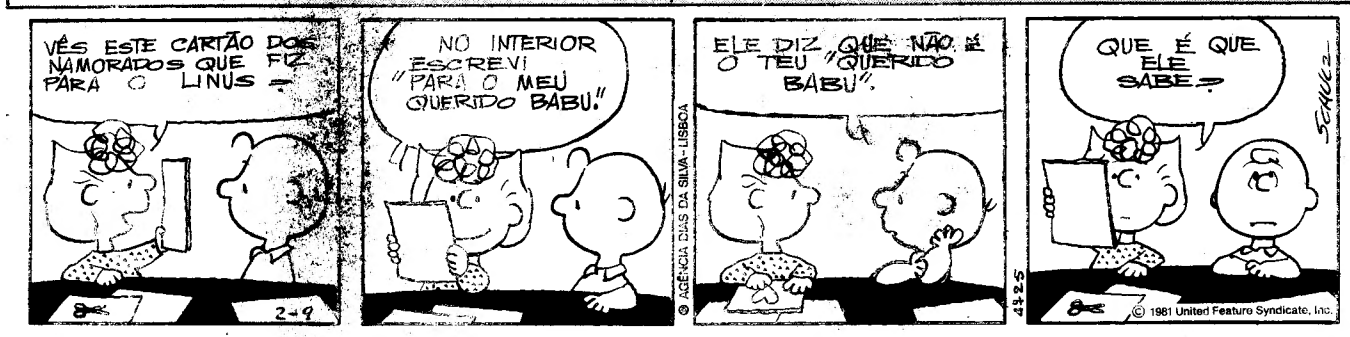
DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Redacção. Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada. 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
2.39 **4,3 m** 8.10 **0,7 m**
14.57 **4,5 m** 20.45 **0,6 m**
Dia 7
3.21 **4,3 m** 8.58 **0,7 m**
15.39 **4,5 m** 21.23 **0,7 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	14º
BRAGANÇA	11º
VILA REAL	12º
PORTO	18º
COIMBRA	16º
CABO CARVOEIRO	18º
PORTALEGRE	19º
LISBOA	16º
ÉVORA	18º
BEJA	17º
FARO	18º
SAGRES	
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	22º

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado; vento fraco, neblinas ou nevoeiros durante a madrugada e manhã.

últimas

UM COFRE ESCONDIDO NA CASA DE BANHO mesmo assim não estava a salvo da ganância de estranhos. O locatário do número 33 da Rua Rio Alvo no Bairro Padre Cruz, na periferia de Lisboa, António dos Santos, escondeu o pequeno cofre no depósito do chuveiro. Ali guardava as suas modestas jóias no valor de 300 contos. Entretanto duas mulheres foram lá perguntar por pessoa amiga, e aproveitaram para pedir licença de usar a casa de banho – ambas muito aflitas da bexiga. Depois tomaram um táxi onde se encontrava uma outra mulher. Dando pelo furto, e alertadas as autoridades policiais, estas seguiram a pista do táxi, prenderam as duas autoras e recuperaram as jóias. Uma de 27 anos e outra de 32 residentes no Bairro das Galinheiras, estavam ambas industriadas do local onde se guardava o cofre.

DESAPARECEU HÁ DUAS SEMANAS de casa de seus pais na rua Vale Formoso de Cima, 20, 3.º, em Lisboa, o menor de 13 anos, José Henrique Nobre Brissos, que padece de graves dificuldades de aprendizagem e de ambiência social. Tem 1,45 de altura, olhos e cabelos castanhos, duas cicatrizes visíveis na testa e queixo. Vestia camisa de manga curta, calça de ganga azul e ténis brancos. A Judiciária diligencia no sentido de o localizar.

BEM-VINDO VIAGENS · TURISMO TOURS

TAÇA DOS CAMPEÕES
BENFICA
Olympiakos (Pireu)
19 de Outubro
◆Viagens especiais◆

GRÉCIA

●3 MODALIDADES●
CRUZEIRO ÀS ILHAS
HYDRA/POROS/AEGINA
Informações e inscrições:

AGÊNCIA DE VIAGENS
BEM-VINDO TOURS
RUA DO SALITRE, 135
TEL: 541229/34/56 · 541160
TELEX: 43469 · 1200 LISBOA
PARQUE DO SALITRE

Em entrevista à AIM

Soares reconhece grande consenso nacional quanto à política com os países africanos

Numa entrevista concedida à AIM, o Primeiro-Ministro português Mário Soares considerou que «estão completamente enterrados todos os contenciosos entre a República Popular de Moçambique e Portugal» e classificou a visita do presidente Samora Machel, como «um acontecimento histórico da maior relevância para os dois países».

Soares esclareceu noutra passagem desta entrevista divulgada na terça-feira no Maputo, que o bom relacionamento entre Portugal e a África do Sul não é antagónico, com a circunstância de Lisboa votar nas Nações Unidas contra o «apartheid». Acrescentou que essas relações com a África do Sul derivavam «em primeiro lugar de um relacionamento que vem de há muitos anos e, em segundo lugar, da circunstância, que não podemos esquecer, de haver cerca de 600 mil portugueses na África do Sul».

Interrogado sobre se existia em Portugal um consenso nacional no que toca ao relacionamento com Moçambique e se existia alguma diferença entre o seu Governo e a Presidência da República neste domínio, Mário Soares disse existir um grande consenso nacional em relação à política africana e que os socialistas sempre defenderam que a política africana é algo que transcende as posições partidárias».

Soares referiu que se tem «especulado muito» sobre as suas divergências com o Presidente da República. «Não nego que tem havido algumas» afirmou, «mas o que posso dizer é que no plano geral da opinião pública portuguesa e dos partidos políticos existe um amplo consenso na política de aprofundamento de boas relações com a África de expressão portuguesa e, em especial, com Moçambique. No quadro da Assembleia da República e do Governo existe esse consenso que é expresso, ao seu mais alto nível, pelo Presidente da República, que é o garante da Constituição».

Mota Pinto: «expectativa»

Mota Pinto fez também declarações à AIM. Na sua linguagem característica disse que a visita do presidente Samora Machel é «aguardada com expectativa». Não se esqueceu de procurar alguns dividendos. «A visita – disse – pressupõe o reconhecimento recíproco dos valores da cooperação entre os dois povos»: uma vez ultrapassado o contencioso que se seguiu à descolonização «graças à vontade expressa de Sá Carneiro e de Samora Machel».

PCP: «profundo e histórico significado»

O PCP, numa nota do Secretariado do Seu Comité Central, considerou que a visita do presidente Samora Machel «assume um profundo e histórico significado» e «constitui uma elevada expressão da fraternal amizade entre o povo moçambicano e o povo português, cimentada na luta comum contra o fascismo e o colonialismo».

A visita do presidente moçambicano, salienta o PCP, «deverá constituir um importante passo para o reforço e desenvolvimento das relações de cooperação entre Portugal e Moçambique, baseadas, como é indispensável, no interesse mútuo e no respeito integral pela soberania e independência de cada país».

Norte Popular

SAI NA 6.ª-FEIRA

O «Norte Popular», que se publica habitualmente à quinta-feira, devido ao feriado de 5 de Outubro, sai esta semana à 6.ª-feira.

24 PÁGINAS 20$00 LEIA E ASSINE

MOBÍLIAS VENDEM-SE

Salas de jantar e quartos estilos Inglês, Império, Barroco, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, louceiros, estantes, armários de vidrinhos, papeleiras, cómodas, camas de bilros e de latão, roupeiros, consolas e credências, jogos de maples em veludo e em pele, sofás-cama, lustres, candeeiros, relógios de mesa e caixa alta, bibelots, quadros a óleo, etc.

Av. da República, 12 r/c
(Perto do Saldanha)

Divulgado programa

Continuação da pág. 1

português com um almoço, no Palácio da Vila de Sintra.

À noite, às 20.30, Ramalho Eanes oferece ao seu homólogo moçambicano um jantar íntimo no Palácio de Belém.

Na terça-feira dia 11, o presidente Samora Machel, recebe os cumprimentos do corpo diplomático, às 10.30, no Palácio de Queluz. Às 13.00 terá um almoço íntimo com o Primeiro-Ministro, Mário Soares.

Entretanto, às 11.30, terá lugar um encontro entre os ministros dos Negócios Estrangeiros da República Popular de Moçambique e de Portugal, seguido de reunião das delegações dos dois países e de um almoço oferecido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros em honra do seu homólogo moçambicano.

Às 17.00 o presidente Samora Machel visita a Assembleia da República e à noite oferece um banquete em Queluz em honra do Presidente Ramalho Eanes.

Finalmente na quarta-feira dia 12, os dois presidentes assistem, às 10.00 à assinatura de documentos, no Palácio da Ajuda. E às 11 horas, Samora Machel embarcará para Moçambique após as honras militares que lhe serão prestadas no aeroporto.

Gáudio no Ocidente desagrado no Leste

Prémio Nobel da Paz atribuído a Walesa

Andava Lech Walesa pelos bosques à cata de cogumelos quando, em Oslo, ontem pelas 9 da manhã, o Comité Nobel da Paz decidiu atribuir-lhe o galardão relativo a 1983. Segundo as agências noticiosas, Walesa só teve conhecimento do facto no regresso a casa, em Gdansk, e a sua mulher foi a primeira a comentar o acontecimento.

Em declarações à imprensa estrangeira, 45 minutos depois da divulgação da notícia, Danuta Walesa afirmou: **não sei como manifestar a minha alegria.**

O líder do Solidariedade, tornado ilegal pelas autoridades polacas, só mais tarde se pronunciaria dizendo-se **muito feliz** e acrescentando que o Prémio **significa que o Mundo reconheceu a luta e os ideais do Solidariedade.** Pouco depois diria que o montante do Prémio seria oferecido ao fundo de apoio à agricultura privada, que o episcopado polaco está a tentar criar com capitais fornecidos pelos bispos alemães ocidentais.

A concessão do Nobel da Paz ao dirigente sindical polaco foi explicada pelo Comité Nobel pelos seus esforços, no sentido de **resolver os problemas do seu país através da negociação e da cooperação sem recorrer à violência.** De acordo com os considerandos, que levaram àquela decisão, o mesmo Comité diz que a acção de Walesa se traduz num contributo **para o abrandamento da tensão internacional.**

Os responsáveis pela escolha do galardoado destacaram igualmente nos seus considerandos **o contributo de Walesa, com considerável sacrifício pessoal, para assegurar os direitos dos trabalhadores a estabelecer as suas próprias organizações.**

«Grande coisa» para o «Solidariedade»

Actualmente com baixa dos estaleiros de Gdansk onde trabalha, Lech Walesa falou longamente aos jornalistas que o esperavam há largas horas, quando regressou do bosque dos cogumelos. **É uma grande coisa para mim e para o Solidariedade,** disse, comentando a atribuição do Prémio. Na sua opinião **não se deve pensar que este Prémio foi atribuído apenas à minha pessoa.**

Segundo afirmou ele foi concedido **a todo o nosso programa, a tudo o que nós propusemos. Ele equivale a um reconhecimento de facto de que queremos mudar a realidade por vias pacíficas e que todos os conflitos que se repetem no Mundo devem ser resolvidos pacificamente.**

Acerca da hipótese de se deslocar pessoalmente a Oslo para receber o Prémio, mostrou-se muito reticente. «Ainda não decidi nada», disse, «preciso de pedir conselho». «Inicialmente tinha pensado enviar a minha mulher ou um amigo», acrescentou, «mas talvez adopte uma outra fórmula, por exemplo uma mensagem televisionada».

Escolha hostil à Polónia

A primeira reacção oficiosa à escolha de Walesa surgiu da rádio polaca que acusou implicitamente o Comité Nobel de ter feito uma escolha política hostil à Polónia e aos países socialistas.

No seu serviço noticioso das 15 horas a Rádio divulgou a decisão do comité e sublinhou: «É preciso assinalar que este ano o juri norueguês concedeu o seu prémio nas condições de uma viva subida de tensão internacional e numa altura em que a Polónia e os países socialistas são alvo de uma agressão de propaganda».

O comentarista considerou ainda que «depois da atribuição deste prémio a candidatos controversos como Henry Kissinger e Menahem Begin, antigo primeiro-ministro israelita, levantaram-se vozes na opinião mundial para salientar o abuso feito da ideia deste prémio humanitário para o ligar a objectivos relacionados com a luta política nas relações internacionais».

Reacções internacionais

Logo nas horas que se seguiram ao anúncio da atribuição do prémio as reacções de gáudio espalharam-se entre os dirigentes políticos ocidentais. Ronald Reagan declarou-se «feliz» e falou de «todos aqueles que na Polónia lutaram tanto tempo e tão fortemente por mudanças pacíficas e progressivas, incluindo o direito a sindicatos livres».

Em Paris, o primeiro-ministro Pierre Mauroy referiu-se ao «combate digno e nobre» de Walesa e qualificou-o como «um homem que luta pela liberdade de uma forma quase universal».

No mesmo tom pronunciaram-se Helmut Kohl, Bettino Craxi, Willy Brandt, Olof Palme e Fred Sinowatz, chanceler austríaco.

Num outro registo falaram homens como o conhecido eurocomunista e crítico da União Soviética, Giancarlo Pajetta. Para o velho resistente italiano a decisão de Oslo «é estranha». Comentando a notícia afirmou: «Não vejo onde é que Lech Walesa lutou pela paz. É também estranho que nos últimos tempos o juri do Nobel tenha seguido uma certa linha: penso em Kissinger, Sadate, Begin, etc.» De acordo com Pajetta, se Walesa merecia um prémio seria «o de não ter conseguido fazer desencadear a guerra».

Finalmente, em Moscovo, fontes não oficiais, falam de «provocação deliberada» e recordam idêntica atitude tomada há oito anos em relação a Andrei Sakharov.

Eanes e Soares

Em Portugal Ramalho Eanes e Mário Soares também já deram a sua opinião. Para o Presidente da República a escolha foi motivo de «congratulação» mas mais não disse. Segundo referiu aos jornalistas, em Famalicão, não queria fazer mais comentários mas disse que tinha instruído os seus serviços para que enviassem um telegrama de felicitações a Walesa.

Quanto a Mário Soares a atribuição do Prémio Nobel a Walesa «é uma excelente notícia que enche de alegria todos quantos no mundo se batem pelos Direitos do Homem e pela liberdade». Em seu entender o líder sindical polaco «tornou-se aos olhos do Mundo um símbolo da defesa dos direitos dos trabalhadores em luta contra o totalitarismo e a opressão».